JORNAL DO BRASIL

FUNDADO EM 9 DE ABRIL DE 1891

Rio de Janeiro • Quarta-feira • 6 de março de 2002 • Ano CXI — Nº 331 • www.jb.com.br

PF informou FH pelo fax de Murad

Delegado usou escritório do marido de Roseana para transmitir ao Alvorada relatório da ação

LEANDRO FORTES

Às 21h49 da sexta-feira, o telefone 411-4058 soou em Brasília. A linha está ligada a um aparelho de fax na sala da Ajudância de Ordens da Presidência da República, no Palácio da Alvorada. É usada para a transmissão de alguma mensagem urgente e fora do horário de serviço ao presidente Fernando Henrique Cardoso. Do outro lado da linha estava o delegado da Polícia Federal Paulo de Tarso Gomes. Ele enviou um relatório da operação que estava concluindo — a busca e apreensão de documentos, por ordem judicial, na sede da Lunus, empresa da governadora do Maranhão, Roseana Sarney, e do marido, Jorge Murad. Para não adiar o envio das informações, o delegado passou o relatório usando o telefax da Lunus, 235-6053, de São Luís (MA). (*Continua na pág. 4*)

Brasília — Fernando Bizerra/BG Press

Roseana condiciona a candidatura ao rompimento do PFL com o governo

Itaú anuncia lucro recorde de R$ 2,4 bi

O banco Itaú alcançou, em 2001, lucro de R$ 2,389 bilhões, o maior da história do sistema financeiro desde a estabilização da moeda brasileira. O valor equivale a 31,5% do patrimônio líquido da instituição e corresponde ao preço de construção de 119.400 casas populares. Olavo Setúbal, presidente do grupo, anunciou que pretende comprar outros bancos. Mas se queixa: "O problema é que hoje não há vendedores." (Página 13)

Brasil é 2º em consumo de cocaína

O Brasil é o segundo maior consumidor de cocaína no mundo, segundo estimativa do subsecretário do Escritório Internacional para Assuntos de Entorpecentes, James Mack. Ele calcula que passem pelo Brasil, anualmente, 100 toneladas da droga. Desse total, 60 seriam exportadas e 40 consumidas no próprio país. Nos EUA seriam consumidos anualmente 266 toneladas. (Página 6)

Metrô tem dia de acidentes e pára linha 1

Um dia depois do reajuste de 10,10% na tarifa, dois acidentes pararam o Metrô. À tarde, o último vagão de um trem que seguia da Central para a Tijuca soltou-se dentro do túnel. Passageiros ficaram presos no escuro quase uma hora. De manhã, no Largo do Machado, a fumaça provocada pelo curto-circuito num trem parado fez a multidão fugir às pressas. Houve confusão, mas ninguém se feriu. (Pág. 16)

Dengue no Rio registra mais um caso fulminante

Três dias se passaram entre os primeiros sintomas de dengue hemorrágica e a morte de Mara Regina Oliveira Peter, 45 anos, num hospital da Zona Sul. O caso não está nas estatísticas da epidemia, que incorporou 1.519 notificações ontem, no município, e soma 61.128 registros no Estado. Na cidade, painéis destinados a mobilizar a população para o Dia D do combate a focos da doença não informam a data: sábado, 9 de março. (Páginas 15 e 16)

Menor é morto por descumprir norma do CV

MARCO ANTÔNIO MARTINS
E MARIO NICOLL

Robson Carlos Oliveira Rosa, de 17 anos, interno do Educandário Santo Expedito, no Complexo Penitenciário de Bangu, foi espancado e morto por 10 colegas de cela. Seu crime: coçar o órgão genital. Segundo os executores, Robson violou um dos 10 mandamentos da facção criminosa Comando Vermelho. (*Continua na pág. 17*)

Favorito na Colômbia vai enfrentar Farc

Líder disparado na corrida à sucessão presidencial na Colômbia, com 60% das preferências, o advogado e ex-senador liberal Alvaro Uribe subiu 20 pontos nas pesquisas, depois da ruptura das conversações entre o governo Pastrana e a guerrilha das Farc. Uribe não só defendia o fim das negociações como a retomada do controle pelo Exército. "Se usam terrorismo, os enfrentamos. Se o abandonarem, dialogamos. Quero o diálogo, mas ele não pode acontecer sem autoridade", declara em entrevista exclusiva ao **JB**. (Página 10)

Rota mata 12 em comboio do PCC

Agentes interceptaram conversas em celular e abortaram ação para o resgate de presos

RODRIGO ALVES

Doze bandidos mortos e um policial baleado de raspão. Foi esse o resultado do cerco da polícia paulista a integrantes do Primeiro Comando da Capital (PCC) num posto de pedágio em rodovia próxima a Sorocaba (SP), na manhã de ontem. Mais de 50 homens da Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar (Rota), amparados em informações extraídas de escutas telefônicas, interceptaram comboio formado por um ônibus e três carros. Os criminosos, acuados e armados de fuzis AK-47 e AR-15, reagiram a tiros. A resposta foi imediata e enérgica, com mais de 700 disparos feitos por policiais. A princípio, suspeitava-se de tentativa de assalto a um avião pagador no aeroporto da cidade. Mais tarde, a polícia informou que as referências a um "roubo de avião" nas conversas gravadas seriam a senha para uma ação de resgate de presos de uma penitenciária da região. (*Continua na pág. 5*)

Sorocaba (SP) — Marcelo Alves/Futura Press

O ônibus crivado de balas em que morreram 12 bandidos do PCC, em São Paulo

B

Imagens poéticas de Miguel Rio Branco

Página 1

1ª Edição

R$ 1,50

0800-707-2000

(21) 2516-5000

JORNAL DO BRASIL
FUNDADO EM 9 DE ABRIL DE 1891
Rio de Janeiro • Quarta-feira • 6 de março de 2002 • Ano CXI – Nº 331 • www.jb.com.br

PF informou FH pelo fax de Murad

Delegado transmitiu relatório da ação ao Alvorada do próprio escritório do marido de Roseana

Brasília – Fernando Bizerra/BG Press

Roseana condiciona a candidatura ao rompimento do PFL com o governo

LEANDRO FORTES

Às 21h49 da sexta-feira, o telefone 411-4058 soou em Brasília. A linha está ligada a um aparelho de fax na sala da Ajudância de Ordens da Presidência da República, no Palácio da Alvorada. É usada para a transmissão de alguma mensagem urgente e fora do horário de serviço ao presidente Fernando Henrique Cardoso. Do outro lado da linha estava o delegado da Polícia Federal Paulo de Tarso Gomes. Ele enviou, além de cópia da ordem judicial de busca e apreensão de documentos, um relatório da operação que estava concluindo na sede da Lunus, empresa da governadora do Maranhão, Roseana Sarney, e do marido, Jorge Murad. Para não adiar o envio das informações, o delegado passou o relatório usando o telefax da Lunus, 235-6053, de São Luís (MA). (*Continua na pág. 4*)

Itaú anuncia lucro recorde de R$ 2,4 bi

O Banco Itaú alcançou, em 2001, lucro de R$ 2,389 bilhões, o maior da história do sistema financeiro desde a estabilização da moeda brasileira. O valor equivale a 31,5% do patrimônio líquido da instituição e corresponde ao preço de construção de 119.400 casas populares. Olavo Setúbal, presidente do grupo, anunciou que pretende comprar outros bancos. Mas se queixa: "O problema é que hoje não há vendedores." (Página 13)

Brasil é o 2º em consumo de cocaína

O Brasil é o segundo maior consumidor de cocaína no mundo, segundo estimativa do subsecretário do Escritório Internacional para Assuntos de Entorpecentes, James Mack. Ele calcula que passem pelo Brasil, anualmente, 100 toneladas da droga. Desse total, 60 seriam exportadas e 40 consumidas no próprio país. Nos EUA seriam consumidas anualmente 266 toneladas. (Página 6)

Vagão se solta e Metrô pára por uma hora

Um dia depois do anúncio do reajuste de 10,10% na tarifa, dois acidentes assustaram os passageiros do Metrô. À tarde, o último vagão de um trem que ia da Central para a Praça 11 soltou-se no túnel. Usuários ficaram presos no escuro por quase uma hora. De manhã, no Largo do Machado, fumaça de curto-circuito num trem parado fez a multidão fugir às pressas. Houve confusão, mas ninguém se feriu. (Pág. 16)

Dengue no Rio registra mais um caso fulminante

Três dias se passaram entre os primeiros sintomas de dengue hemorrágica e a morte de Mara Regina Oliveira Peter, 45 anos, num hospital da Zona Sul. O caso não está nas estatísticas da epidemia, que incorporou 1.519 notificações ontem, no município, e soma 61.128 registros no Estado. Na cidade, painéis destinados a mobilizar a população para o Dia D do combate a focos da doença não informam a data: sábado, 9 de março. (Páginas 15 e 16)

Menor morre por descumprir norma do CV

MARCO ANTONIO MARTINS
E MARIO NICOLL

Robson Carlos Oliveira Rosa, de 17 anos, interno do Educandário Santo Expedito, no Complexo Penitenciário de Bangu, foi espancado e morto por dez colegas de cela. Seu crime: coçar o órgão genital. Segundo os executores, Robson violou um dos dez mandamentos da facção criminosa Comando Vermelho. (*Continua na pág. 17*)

Telemar porá 5 mil pessoas no olho da rua

A Telemar vai demitir mais 5.000 funcionários este ano, o que representa cerca de um terço de sua folha de pagamento. Os cortes, que começam este mês, se devem à antecipação das metas impostas pelo governo. Com os investimentos, a maior parte do pessoal contratado para instalação de linhas vai ficar sem função. No último trimestre, foram demitidos 8.700 empregados. Mas a empresa também acena com possíveis vagas nas áreas de teleatendimento e celular – sua operadora de telefonia móvel entra no mercado mês que vem. (Página 14)

Favorito na Colômbia vai enfrentar Farc

Página 10

Rota mata 12 em comboio do PCC

Agentes interceptaram conversas em celular e abortaram ação para o resgate de presos

RODRIGO ALVES

Doze bandidos mortos e um policial baleado de raspão. Foi esse o resultado do cerco da polícia paulista a integrantes do Primeiro Comando da Capital (PCC) num posto de pedágio em rodovia próxima a Sorocaba (SP), na manhã de ontem. Mais de 50 homens da Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar (Rota), com base em informações extraídas de escutas telefônicas, interceptaram comboio formado por um ônibus e três carros. Os criminosos, acuados e armados de fuzis AK-47 e AR-15, reagiram a tiros. A resposta foi imediata e enérgica, com mais de 700 disparos feitos por policiais. A princípio, suspeitava-se de tentativa de assalto a um avião pagador no aeroporto da cidade. Mais tarde, a polícia informou que as referências a um "roubo de avião" nas conversas gravadas seriam a senha para ação de resgate de presos de uma penitenciária da região. (*Continua na pág. 5*)

Sorocaba (SP) – Marcelo Alves/Futura Press

O ônibus crivado de balas no qual morreram 12 bandidos do PCC, em São Paulo

3ª Edição	Atendimento ao assinante
Venda em banca para RJ, MG, ES, SP	0800-707-2000
R$ 1,50	Serviço ao anunciante (21) 2516-5000

DORA KRAMER
COISAS DA POLÍTICA

Desce, devagar, a cortina

O teatro que o PFL pretendeu montar a fim de se valorizar no jogo da sucessão, e que acabou se tornando sucesso de bilheteria, pode vir a se revelar o fracasso da temporada, com o público acompanhando a opinião dos críticos: a de que a fragilidade pessoal da atriz principal e os problemas de biografia do elenco de apoio, mais dia menos dia, fariam descer o pano, encerrando a apresentação.

É questionável que o desmonte da candidatura Roseana Sarney – iniciado não tanto pela investigação aos negócios de seu marido, Jorge Murad, e muito mais pela reação intempestiva e nada explicativa do primeiro momento – venha necessariamente a favorecer a candidatura de José Serra. Uma porque dizia-se que a subida da governadora nas pesquisas mostrava que havia espaço para um candidato governista. Portanto, se o eleitorado fizer a conexão por grupos de identificação política, o episódio será vantajoso para a oposição.

Num outro cenário, digamos que o infortúnio que se abate sobre o PFL desperte uma fúria incontrolável naqueles que agora são por Roseana e seu pai, José Sarney, acusados: os tucanos. Ora, de tudo farão – e não farão pouco – para que a vingança seja cruel, o que significa trabalhar ardorosamente contra a candidatura do PSDB. Que vantagem o Planalto levaria ao engendrar uma armadilha espalha-lama sobre um, na pior das hipóteses, aliado para o segundo turno configura-se um mistério insondável.

Portanto, a histeria conspiratória não faz sentido do ponto de vista político, bem como foge ao senso da lógica de uma mulher que pretende comandar uma nação dizer-se publicamente vítima de perseguição sexista. Se as mulheres aparecem tão bem como gênero mais confiável ao eleitor, convenhamos que não seria de todo inteligente recorrer justamente ao expediente da discriminação para combatê-la.

A menos que Roseana esteja aceitando o conselho dado ontem através dos jornais por Paulo Maluf – experiente nessas searas – e queira se fazer de vítima. Postura que também não soa adequada a quem postula o comando.

Muito melhor que tudo isso teria sido respeitar uma decisão da Justiça e defender-se das acusações, começando por não impedir que os papéis apreendidos na empresa do casal fossem enviados ao Ministério Público de Tocantins, que investiga as fraudes na Sudam. Ficou faltando explicar também, de forma convincente, o que faziam aquele milhão e meio de reais em espécie numa gaveta da empresa.

Alta autoridade monetária priva-se da convicção que neste caso há episódios de evasão fiscal e sonegação de impostos. Se não for uma suspeita leviana dessa autoridade – cujo traço marcante, aliás, é a austeridade –, de novo não é postura que se adapte a quem pretende o cargo de presidente e, por conseqüência, de chefe da Receita Federal.

Bem, mas vamos que o dinheiro estivesse lá por algum outro motivo que não alguma origem suspeita. Ainda assim, é estranho que alguém que pretenda gerir os recursos do país gerencie os seus próprios com tanta leniência, a ponto de dispensar os bônus das aplicações financeiras. Isso para dizer o mínimo.

Enfim, o que não falta são equívocos de condução e avaliação. Sem falar nas discrepâncias das análises. Enquanto o presidente da República diz que o PFL "faz tempestade com copo d'água", três ministros do partido se reúnem com ele e saem dizendo que um eventual rompimento do PFL com o governo provocaria uma crise, até econômica, sem precedentes. Bem, de duas, uma: ou o presidente subestima o aliado ou é este quem superestima-se no afã de garantir o pássaro que já tem às mãos.

De mais a mais, em matéria de crise, o Brasil já passou por momentos muito mais graves que o da demissão de três ministros em último ano de governo.

Esses exageros, incluindo o figurino de Joana D'Arc que Roseana escolheu para a cerimônia de defesa, não ajudam. E, se não ajudam ao governismo, também não contribuem com os oposicionistas que, ao pôr a mão no fogo nesta investigação policial, assumindo um lado no pressuposto de que assim atacam com eficiência o PSDB, correm o risco de sair, se não incinerados, pelo menos bastante chamuscados.

Entre outros motivos porque estarão, no mínimo, compactuando com a ressurreição do "você sabe com quem está falando?"

Mal comparando

Quando, anos atrás, foi estourada a fortaleza de Castor de Andrade, o banqueiro do bicho reagiu de imediato: "Que espécie de polícia é essa que não me avisou da devassa no meu escritório?"

Reforma capenga

Depois da decisão do TSE sobre coligações, os partidos acordaram para o tema da reforma política. A questão é que ainda parecem meio sonolentos, dado que não saem da periferia do problema. Falam em financiamento público de campanhas, em fidelidade partidária, em adoção de listas prévias, mas, de voto livre para cidadão, que é bom, ninguém diz uma palavra.

dkramer@jb.com.br

Rock e política no palco

Lobão e Cristóvam Buarque dividem a cena em inusitado debate sobre jovens

BERNARDO SCARTEZINI

BRASÍLIA – O político Cristóvam Buarque e o roqueiro Lobão seguem trilhas urbanas bem diferentes. Mas podem caminhar em estradas paralelas. Dividem sem problemas o mesmo público (no caso do roqueiro). Ou, como diria o ex-governador do Distrito Federal, o mesmo eleitorado. É gente suficiente para ocupar as mil poltronas do Teatro dos Bancários, o palco onde os dois se encontraram na noite de segunda-feira, em Brasília. Casa lotada. E ainda foi preciso um telão na calçada em frente para saciar os curiosos.

Informalmente, Lobão lança na capital federal o disco ao vivo *2001: Uma odisséia no universo paralelo*. Tenta repetir a façanha do CD independente *A vida é doce*, que vendeu mais de 100 mil cópias apoiado na internet e nas bancas. Cristóvam faz o lançamento extra-oficial de sua candidatura ao Senado pelo PT. Tenta repetir a vitória que o levou ao Palácio do Buriti em 1994.

Polemista inveterado, Lobão bateu bola diplomaticamente com Cristóvam. Como num amistoso antes da Copa do Mundo. O *happening* levou uma hora e meia. O tema: "Juventude, cultura e futuro". E o futuro dos dois palestrantes, a julgar pelo comportamento da platéia – de jovens, claro –, parecia garantido. Na saída do teatro, garotos com camisas de bandas de rock, estampas de Che Guevara, ou com o vermelho da estrela petista compravam por R$ 11,90 o novo disco do roqueiro carioca.

Anfitrião, Cristóvam Buarque abriu o espetáculo. "Temos um ponto em comum", garantiu o economista, dirigindo-se ao artista sentado a seu lado. "Nós dois sonhamos. Temos uma utopia que nos serve de ponto de fuga."

A utopia de Cristóvam, ele definiu, é o fim da exclusão social no Brasil. E qual seria a utopia do companheiro Lobão, perguntou. "Como você sonha seu universo paralelo?", aventurou-se o petista. "Segundo os cientistas da teoria do espaço curvo, os paralelos se encontram a 180 numa curva, em velocidade, dinamismo", explicou (?) o lobo. "Deus inventou o céu, o purgatório e o inferno. Não inventou o universo paralelo", precisou o roqueiro alternativo.

Lobão e Cristóvam acabariam por se entender. Levantaram a platéia com frases de efeito até chegarem a uma conclusão comum: falta à juventude contemporânea a figura clara e objetiva de um inimigo a ser combatido. A necessidade da luta, então, quebraria a inércia em que vivem os jovens.

"Talvez a Xuxa não seja tão perigosa quanto o Médici", arriscou Lobão, viajando entre a ditadura militar dos anos 70 e o consumismo do século 21. A turma aprovou o papo cabeça do músico. "O bicho viaja, mas sabe a parada que fala", atestou, à saída, um rapaz da turma enfeitada pelas camisas das bandas.

Fernando Bizerra Jr. – BG Press/AJB

ENTREVISTA/ CRISTÓVAM BUARQUE

Música não é discurso

Pernambucano do Recife, o professor Cristóvam Buarque, 58 anos, é economista, ex-reitor da Universidade de Brasília (UnB) e ex-governador do Distrito Federal. Passou os últimos quatro anos viajando pelo mundo para divulgar o projeto Bolsa-escola. Deve ser candidato do PT ao Senado nas eleições de outubro.

– Se fosse compositor, do que tratariam suas músicas?

Hoje minhas músicas falariam do apartheid social brasileiro. Mas só se pudesse trabalhar o assunto de maneira poética. Se fosse para fazer discurso, continuaria escrevendo meus textos.

– Ouve rock?

– Ouço a música popular brasileira tradicional. Sou grande fã de meu primo Chico Buarque. Gosto de música clássica. Já ouvi mais rock, mas hoje ouço mais aquele rock romântico, que nem sei se dá para chamar mesmo de rock... Tipo Cat Stevens.

– Qual a diferença entre um comício político e um show de rock?

O show de rock tem aquela energia que está faltando a nós, políticos. Estamos compensando a falta de emoção em nossos discursos contratando artistas para animar os comícios das campanhas.

ENTREVISTA/ LOBÃO

Mistura heterogênea

O carioca João Luiz Woerdenbag, o Lobão, 44 anos, é músico e compositor. Já foi preso por porte de drogas. Rompido com as gravadoras desde 1998, está lançando o CD ao vivo *2001: Uma odisséia no universo paralelo*. O esquema de distribuição do disco inclui internet e bancas de jornal.

– Se fosse candidato ao Senado, qual seria sua plataforma?

Não me imagino como legislador. Não sei o que faria... Mas como cidadão já propus a Lei da Proporcionalidade da Droga. Assim, todas as drogas seriam liberadas. Mas se alguém fosse pego cometendo algum delito sob influência de tóxicos, sua pena seria potencializada.

– Em quem votou nas últimas eleições?

Normalmente voto no PT. Votei sempre no Lula para presidente. Para o Senado votei em Saturnino Braga (sem partido-RJ).

– Qual a diferença entre um show de rock e um comício político?

Palanque é palanque, palco é palco. Como artista, procuro ser apartidário. O artista tem que se colocar em posição de distância, só em momentos específicos deve demonstrar sua simpatia.

O TEMPO NO RIO

PREVISÃO PARA OS PRÓXIMOS DIAS

Hoje – Parcialmente nublado – Mín 24, Máx 34

Amanhã – Parcialmente nublado – Mín 24, Máx 34

Sexta – Parcialmente nublado – Mín 24, Máx 33

SOL – Nascente 05h51 – Poente 18h1?

LUA – Crescente 21/03 – Cheia 28/03 – Minguante 05/03 – Nova 13/03

O sol predomina, causando mais um dia quente no Estado. À tarde espera-se maior variação de nuvens na costa, mas sem chuvas, enquanto no extremo sul e região de Volta Redonda, Itatiaia e Serra das Araras ainda ocorrem pancadas isoladas.

Nova Friburgo 18/30 · Teresópolis 18/30 · Petrópolis 17/30 · Volta Redonda 19/31 · Angra dos Reis 21/33 · Rio de Janeiro 24/34 · Paraty 22/32 · Campos 21/33 · Macaé 22/34 · Cabo Frio 22/34

PRAIAS

MARÉS

O TEMPO NO BRASIL

Região Sul

Região Sudeste

Região Centro-Oeste

Região Norte

Região Nordeste

Boa Vista 23/35 · Manaus 23/29 · Belém 23/30 · Fortaleza 25/31 · Brasília 18/30 · Cuiabá 22/26 · Belo Horizonte 18/29 · Curitiba 19/25

NO MUNDO

CIDADE	TEMPO	Mín	Máx

Roseana dá ultimato ao partido

Candidata do PFL ao Planalto avisa que só mantém campanha se liberais romperem com governo Fernando Henrique

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA – A candidata à Presidência e governadora do Maranhão, Roseana Sarney, deu um ultimato ao PFL. Ameaçou sair da disputa eleitoral se o partido não romper com o governo Fernando Henrique Cardoso. "Estou tão indignada quanto o presidente, quando o acusaram de ter conta nas ilhas Cayman com Sérgio Motta e José Serra", atacou a candidata, referindo-se ao "Dossiê Caymann", conjunto de papéis que surgiram na campanha de 1998 e revelaram-se falsos.

Roseana comandou as conversas com os parlamentares e condicionou a candidatura a uma demonstração de apoio do partido. Recusou o apelo do presidente, anteontem, para que o PFL o acompanhasse até o final do mandato. "Não posso ser candidata de um partido que desrespeite minha candidatura", argumentou.

A candidata conseguiu o apoio para a tese de rompimento com o Planalto de 12 dos 20 titulares da Comissão Executiva Nacional, que se reunirá amanhã para formalizar a decisão. Representantes do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Alagoas, Sergipe, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí, São Paulo e Minas Gerais pediram independência em relação ao governo. "Não há imposição. Ela só será candidata com apoio integral do partido nesse episódio", disse o líder do PFL no Senado, José Agripino (RN).

"Nossa decisão será tomada naquilo que os companheiros desejam para o futuro do País", enfatizou Roseana, depois de almoçar com o secretário-geral da Presidência, Artur Virgílio. Ele pediu a liberação do voto do PFL em favor da prorrogação da CPMF. E deu a entender que o presidente pode fazer "um gesto" para manter o partido no governo. Tal recado, se depender do PFL, seria um pedido de desculpas do ministro da Justiça, Aloysio Nunes Ferreira, que defendeu a ação da Polícia Federal ao cumprir mandado de busca e apreensão, em São Luís, numa empresa de Roseana e do marido, Jorge Murad.

A governadora recusou o convite para tomar café da manhã com o presidente, ontem. Conversaram por telefone. "A decisão não é minha, é do partido", afirmou a Fernando Henrique. Hoje, o ex-presidente e senador José Sarney (PMDB-AP) discursa no Senado e anuncia o rompimento com o governo.

"Nenhuma candidata com 25% das preferências ficará isolada", disse o deputado Rodrigo Maia (RJ). As declarações do presidente, definindo a crise como "tempestade em copo d'água", acirraram os ânimos. "Foi infeliz", reclamou o deputado Marcondes Gadelha (PB). O presidente do PFL mineiro, Clésio Andrade, pediu a saída dos dois ministros de Minas dos cargos: Roberto Brant, da Previdência, e Carlos Melles, do Esporte e Turismo.

Brasília – Fernando Bizerra/BG Press

"Eu, que já enfrentei até a morte, me disponho a continuar candidata desde que o partido saia do governo. Não posso ser desrespeitada"

Roseana Sarney
governadora do Maranhão

Um feudo respeitável

BRASÍLIA – Se o PFL decidir romper realmente com o governo e entregar os cargos que tem na administração federal, mexerá na vida de cerca de duas mil pessoas. O partido terá de devolver os ministérios da Previdência, Esporte e Turismo, e Minas e Energia, abrindo mão de 2 mil cargos no governo federal e nos estados. "O partido vai dispensar só os ministérios ou também as posições de segundo escalão?", perguntava no salão verde da Câmara dos Deputados, o líder do governo, deputado Arnaldo Madeira (PSDB-SP).

Madeira referia-se a uma série de postos que o PFL hoje ocupa, mas que geralmente não são lembrados quando o partido ameaça romper com o governo. O presidente da Caixa Econômica Federal, Emílio Carrazai, por exemplo, foi indicado pelo PFL pernambucano. O presidente da Eletrobrás, Cláudio Ávila, é homem de confiança do presidente do PFL, senador Jorge Bornhausen.

O PFL mineiro, além dos dois ministérios, emplacou o presidente do INSS, Fernando Fontana, e todos os diretores das superintendências do instituto nos estados, além da direção da Dataprev. O diretor-presidente de Furnas, Luís Carlos Santos, foi indicado pela bancada paulista. O presidente da Eletronorte, José Antônio Muniz Lopes, é ligado ao senador José Sarney (AP), que não é do PFL, mas é pai de Roseana Sarney.

A escolha dos dirigentes das delegacias regionais, superintendências e presidência do Ibama tem o dedo da família Sarney. O presidente, Anílton Cazara, foi indicado pelo ex-ministro Sarney Filho que anteontem pediu demissão. **(S.C.)**

PFL obstrui votações

ERIKA KLINGL

BRASÍLIA – O PFL deu mostras ontem de que pode causar grandes estragos aos interesses do governo se realmente partir para o rompimento com o presidente Fernando Henrique, como quer a governadora do Maranhão, Roseana Sarney. A bancada do partido fechou questão no Congresso: decidiu obstruir as votações importantes da Casa até a Executiva do partido resolver se permanece ou não na base governista.

"Se votássemos (o projeto que prorroga a CPMF), daria a impressão de estar tudo bem. E não está", explicou ontem o líder do PFL na Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PE).

A decisão do PFL desagradou o presidente do Senado, Ramez Tebet (PMBD-MS). Ele ficou sabendo da obstrução pelo líder do governo na Câmara, Arnaldo Madeira (PSDB-SP). "Desse jeito, como vamos produzir? Assim não dá", revoltou-se Tebet. A preocupação do presidente do Senado tem motivo. A paralisação do Congresso por uma semana pode representar prejuízo sensível nas contas do governo.

O principal item na pauta da Câmara é o segundo turno da emenda que prorroga a CPMF até 2004. A matéria é considerada urgente pelo Executivo e deve ser mantida pelo presidente da Câmara, Aécio Neves (PSDB-MG), na sessão de hoje. A contribuição tem validade até o dia 17 de junho e se o governo não aprovar a prorrogação até o dia 18 de março, os cofres públicos deixarão de receber R$ 400 milhões por semana. Depois de ser apreciada na Câmara, a proposta ainda terá de ser votada em dois turnos no Senado.

Apelo – O secretário-geral da Presidência da República, Arthur Virgílio (PSDB-AM), também acusou o golpe. Fez um apelo para que o PFL reveja a posição. "Estamos no fio da navalha. Faço um apelo fraterno ao partido para que reconsidere essa atitude", afirmou Virgílio obteve do líder do PFL no Senado, José Agripino (RN), a garantia de que o combinado será cumprido, pelo menos no Senado. "Acordo feito é para ser mantido", esclareceu Agripino, destoando da maioria dos companheiros de partido.

Por "mera coincidência", como interpretou o líder do governo no Senado, Arthur da Távola (PSDB-RJ), os senadores também não conseguiram votar nada ontem. Uma divergência na apreciação da medida provisória sobre a negociação das dívidas dos grandes agricultores suspendeu a sessão. Os senadores precisam chegar a um acordo sobre dez emendas apresentadas ao projeto. O consenso também deve ser prejudicado pela crise na base.

A obstrução decidida pelo PFL deixou o plenário vazio. "Eles já são nossos companheiros", brincou o senador petista Tião Viana (AC). Oito itens da pauta de votações foram transferidos para hoje. O mais importante deles é a emenda à Constituição que permite a entrada do capital estrangeiro na mídia.

Sem vocação para sair do governo

Hoje à tarde, quando subir à tribuna do Senado e anunciar o rompimento com Fernando Henrique Cardoso, o ex-presidente da República José Sarney assumirá uma atitude rara em sua biografia: torna-se um político da oposição. Tal fato só tem registro no início da carreira, na década de 50, quando a jovem revelação maranhense rompeu com o coronelismo dominante no Estado.

Na década de 60, solista da *Bossa Nova*, ala que se proclamava de centro-esquerda na conservadora UDN (União Democrática Nacional), Sarney foi simpático a Jânio Quadros, ao apoiar propostas consideradas reformistas e nacionalistas do controvertido presidente.

Sai Jânio, entra Jango e Sarney assina manifesto defendendo as *reformas de base*, carro-chefe da plataforma política do herdeiro político de Getúlio. Com a derrocada de Jango, em pouco tempo o político maranhense se torna um dos políticos mais atuantes a serviço do regime militar. Com o apoio do presidente Castelo Branco, se elege governador do Maranhão, em 1965.

Foi senador e presidente da Arena – partido que sustentava a ditadura –, e do PDS, que o substituiu, nos tempos de Figueiredo.

Redemocratização, clamor popular pelas eleições diretas. Sarney rompe com antigos aliados e faz chapa com Tancredo Neves, no Colégio Eleitoral. Com a morte de Tancredo, assume a Presidência da República, em 15 de março de 1985. De novo no Senado, manifesta publicamente apoio a Collor, em maio de 1991. Mais tarde, declara-se a favor do impeachment. Nos últimos anos, apesar de freqüentes discordâncias e alguns entreveros, integrou a base de apoio de Fernando Henrique Cardoso. Até explodir a crise desencadeada pela invasão do escritório do genro.

Arquivo

Sarney sob hoje à tribuna do Senado e anuncia o rompimento com o governo FH. Fato raro na sua biografia política

Roseana dá ultimato ao partido

Candidata do PFL ao Planalto avisa que só mantém campanha se liberais romperem com governo Fernando Henrique

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA – A candidata à Presidência e governadora do Maranhão, Roseana Sarney, deu um ultimato ao PFL. Ameaçou sair da disputa eleitoral se o partido não romper com o governo Fernando Henrique Cardoso. "Estou tão indignada quanto o presidente, quando o acusaram de ter conta nas ilhas Cayman com Sérgio Motta e José Serra", atacou a candidata, referindo-se ao "Dossiê Caymann", conjunto de papéis que surgiram na campanha de 1998 e revelaram-se falsos.

Roseana comandou as conversas com os parlamentares e condicionou a candidatura a uma demonstração de apoio do partido. Recusou o apelo do presidente, anteontem, para que o PFL o acompanhasse até o final do mandato. "Não posso ser candidata de um partido que desrespeite minha candidatura", argumentou.

A governadora conseguiu apoio para a tese de rompimento com o Planalto de 12 dos 20 titulares da Comissão Executiva Nacional, que se reunirá amanhã para formalizar a decisão. Representantes do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Alagoas, Sergipe, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí, São Paulo e Minas Gerais pediram independência em relação ao governo. "Não há imposição. Ela só será candidata com apoio integral do partido nesse episódio", disse o líder do PFL no Senado, José Agripino (RN).

"Nossa decisão será tomada naquilo que os companheiros desejam para o futuro do País", enfatizou Roseana, depois de almoçar com o secretário-geral da Presidência, Artur Virgílio. Ele pediu a liberação do voto do PFL em favor da prorrogação da CPMF. E deu a entender que o presidente pode fazer "um gesto" para manter o partido no governo. Tal recado, se depender do PFL, seria um pedido de desculpa do ministro da Justiça, Aloysio Nunes Ferreira, que defendeu a ação da Polícia Federal ao cumprir mandado de busca e apreensão, em São Luís, numa empresa de Roseana e do marido, Jorge Murad.

A governadora recusou o convite para tomar café da manhã com o presidente, ontem. Conversaram por telefone. "A decisão não é minha, é do partido", afirmou a Fernando Henrique. A reunião da Executiva levou o ex-presidente e senador José Sarney (PMDB-AP) a adiar o discurso de rompimento com o governo que faria hoje no Senado.

"Nenhuma candidata com 25% das preferências ficará isolada", disse o deputado Rodrigo Maia (RJ). As declarações do presidente, definindo a crise como "tempestade em copo d'água", acirraram os ânimos. "Foi infeliz", reclamou o deputado Marcondes Gadelha (PB). O presidente do PFL de Minas Gerais, Clésio Andrade, pediu a saída dos dois ministros mineiros: Roberto Brant, da Previdência, e Carlos Melles, do Esporte e Turismo.

Brasília – Fernando Bizerra BG/Press

"Eu, que já enfrentei até a morte, me disponho a continuar candidata desde que o partido saia do governo. Não posso ser desrespeitada"

Roseana Sarney
governadora do Maranhão

Um feudo respeitável

BRASÍLIA – Se o PFL decidir romper realmente com o governo e entregar os cargos que tem na administração federal, mexerá na vida de cerca de duas mil pessoas. O partido terá de devolver os ministérios da Previdência, Esporte e Turismo, e Minas e Energia, abrindo mão de 2 mil cargos no governo federal e nos Estados. "O partido vai dispensar só os ministérios ou também as posições de segundo escalão?", perguntava, no salão verde da Câmara dos Deputados, o líder do governo, deputado Arnaldo Madeira (PSDB-SP).

Madeira referia-se a uma série de postos que o PFL hoje ocupa, mas que geralmente não são lembrados quando o partido ameaça romper com o governo. O presidente da Caixa Econômica Federal, Emílio Carrazai, por exemplo, foi indicado pelo PFL pernambucano. O presidente da Eletrobrás, Cláudio Ávila, é homem de confiança do presidente do PFL, senador Jorge Bornhausen.

O PFL mineiro, além dos dois ministérios, emplacou o presidente do INSS, Fernando Fontana, e todos os diretores das superintendências do instituto nos estados, além da direção da Dataprev. O diretor-presidente de Furnas, Luís Carlos Santos, foi indicado pela bancada paulista. O presidente da Eletronorte, José Antônio Muniz Lopes, é ligado ao senador José Sarney (AP), que não é do PFL, mas é pai de Roseana Sarney.

A escolha dos dirigentes das delegacias regionais, superintendências e presidência do Ibama tem o dedo da família Sarney. O presidente, Anílton Cazara, foi indicado pelo ex-ministro Sarney Filho, que pediu demissão segunda-feira. (S.C.)

PFL obstrui votações

ERIKA KLINGL

BRASÍLIA – O PFL deu mostras ontem de que pode causar grandes estragos aos interesses do governo se partir para o rompimento com o presidente Fernando Henrique Cardoso, como quer a governadora do Maranhão, Roseana Sarney. A bancada do partido fechou questão no Congresso: decidiu obstruir as votações importantes da Casa até a Executiva do partido resolver se permanece ou não na base governista.

"Se votássemos (o projeto que prorroga a CPMF), daríamos a impressão de estar tudo bem. E não está", explicou ontem o líder do PFL na Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PE).

A decisão do PFL desagradou o presidente do Senado, Ramez Tebet (PMBD-MS). Ele soube da obstrução pelo líder do governo na Câmara, Arnaldo Madeira (PSDB-SP). "Desse jeito, como vamos produzir? Assim não dá", revoltou-se Tebet. A preocupação do presidente do Senado tem motivo. A paralisação do Congresso por uma semana pode representar prejuízo sensível nas contas do governo.

O principal item na pauta da Câmara é o segundo turno da emenda que prorroga a CPMF até 2004. A matéria é considerada urgente pelo Executivo e deve ser mantida pelo presidente da Câmara, Aécio Neves (PSDB-MG), na sessão de hoje. A contribuição tem validade até o dia 17 de junho e, se o governo não aprovar a prorrogação até o dia 18 de março, os cofres públicos deixarão de receber R$ 400 milhões por semana. Depois de passar pela Câmara, a proposta ainda terá dois turnos de votação no Senado.

Apelo – O secretário-geral da Presidência da República, Arthur Virgílio (PSDB-AM), também acusou o golpe. Fez um apelo para que o PFL reveja a posição. "Estamos no fio da navalha. Faço um apelo fraterno ao partido para que reconsidere essa atitude", afirmou. Virgílio obteve do líder do PFL no Senado, José Agripino (RN), a garantia de que o combinado será cumprido, pelo menos no Senado. "Acordo feito é para ser mantido", esclareceu Agripino, destoando da maioria dos companheiros de partido.

Por "mera coincidência", como interpretou o líder do governo no Senado, Artur da Távola (PSDB-RJ), os senadores também não conseguiram votar nada ontem. Uma divergência na apreciação da medida provisória sobre a negociação das dívidas dos grandes agricultores suspendeu a sessão. Os senadores precisam chegar a um acordo sobre dez emendas apresentadas ao projeto. O consenso também deve ser prejudicado pela crise na base.

A obstrução decidida pelo PFL deixou o plenário vazio. "Eles já são nossos companheiros", brincou o senador petista, Tião Viana (AC). Oito itens da pauta foram transferidos para hoje. O mais importante é a emenda constitucional que permite participação do capital estrangeiro nas empresas de comunicação.

Sem vocação para sair do governo

Quando finalmente subir à tribuna do Senado e anunciar o rompimento com Fernando Henrique Cardoso, o ex-presidente da República José Sarney assumirá uma atitude rara em sua biografia: tornar-se um político da oposição. Tal fato só tem registro no início da carreira, na década de 50, quando a jovem revelação maranhense rompeu com o coronelismo dominante no Estado. Sarney está com o discurso pronto, mas adiou a leitura a pedido do presidente do PFL, Jorge Bornhausen para não influenciar a decisão do partido amanhã.

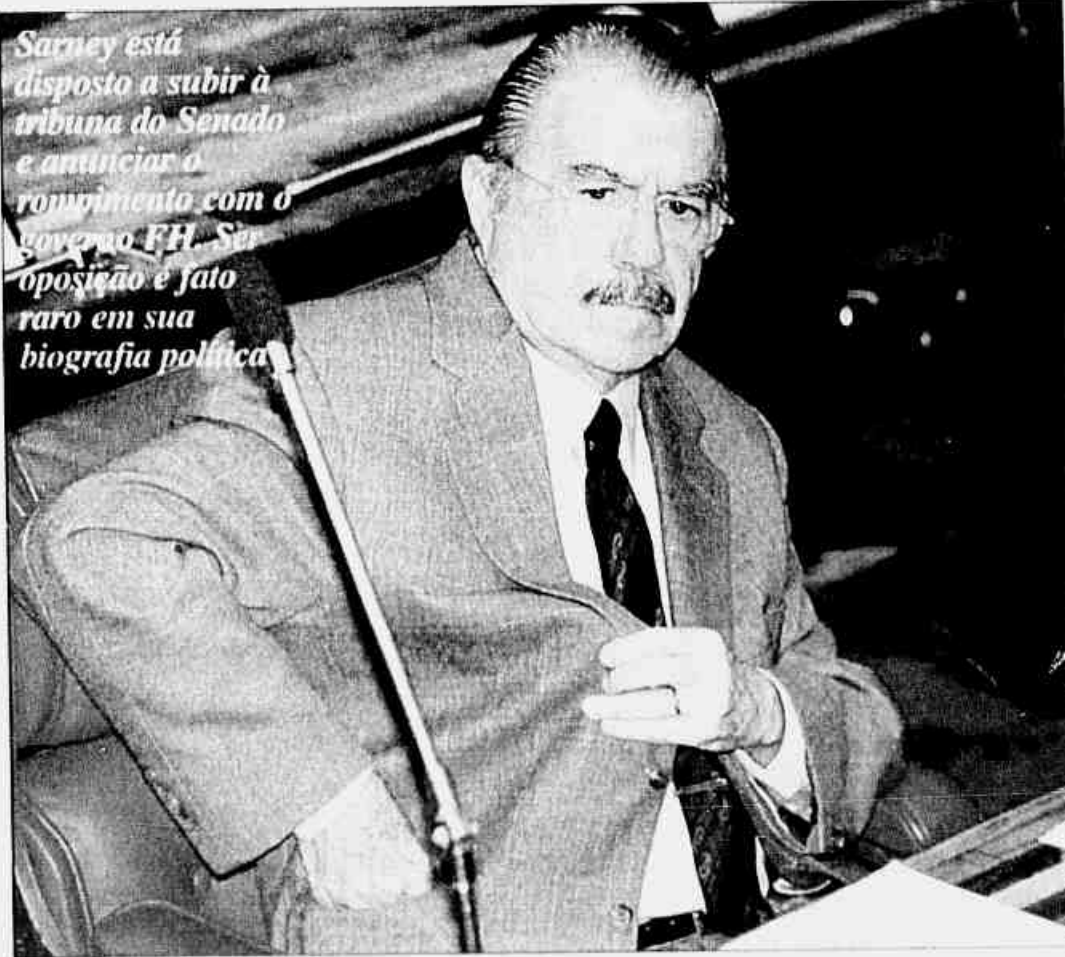
Na década de 60, solista da *Bossa Nova*, ala que se proclamava de centro-esquerda na conservadora UDN (União Democrática Nacional), Sarney foi simpático a Jânio Quadros, ao apoiar propostas consideradas reformistas e nacionalistas do controvertido presidente.

Sai Jânio, entra Jango e Sarney assina manifesto defendendo as *reformas de base*, carro-chefe da plataforma do herdeiro político de Getúlio. Com a derrocada de Jango, em pouco tempo o maranhense se torna um dos políticos mais atuantes a serviço do regime militar. Com o apoio do presidente Castelo Branco, se elege governador do Maranhão, em 1965.

Foi senador e presidente da Arena – partido que sustentava a ditadura – e do PDS, que o substituiu nos tempos do general João Figueiredo.

Redemocratização, clamor popular pelas eleições diretas, Sarney rompe com antigos aliados e faz chapa com Tancredo Neves, no Colégio Eleitoral. Com a morte de Tancredo, assume a Presidência da República, em 15 de março de 1985. De novo no Senado, manifesta publicamente apoio a Collor, em maio de 1991. Mais tarde, declara-se a favor do impeachment. Nos últimos anos, apesar de freqüentes discordâncias e alguns entreveros, apoiou Fernando Henrique. Até explodir a crise envolvendo a filha e o genro.

Arquivo

Sarney está disposto a subir à tribuna do Senado e anunciar o rompimento com o governo FH. Ser oposição é fato raro em sua biografia política

FH recebeu relatório na hora da ação

Delegado da PF preparou o texto no escritório de Jorge Murad e telefonou 14 vezes para Brasília durante a operação

Continuação da 1ª página

LEANDRO FORTES

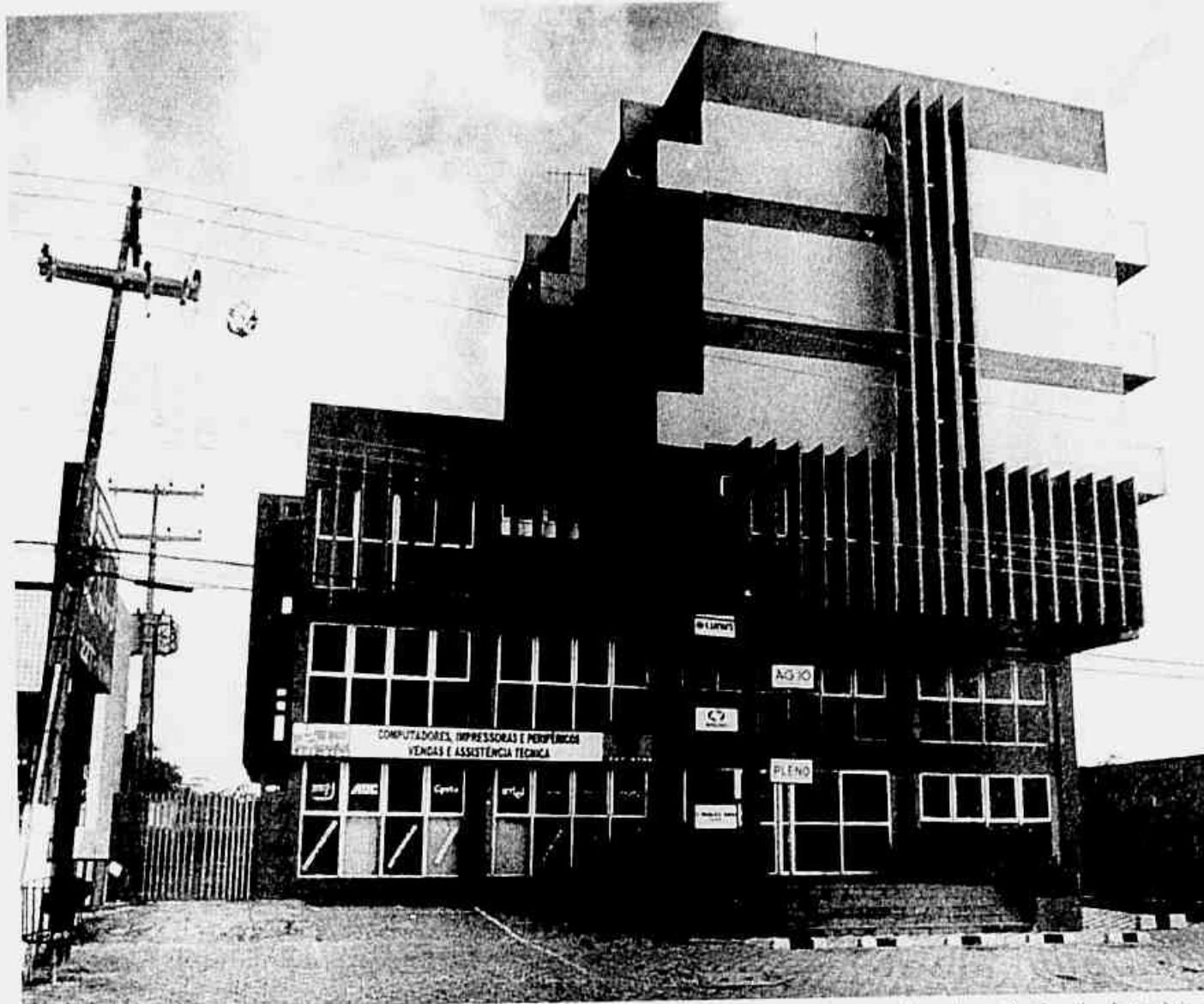
BRASÍLIA – O delegado Paulo de Tarso Gomes teve pouco tempo para preparar o relato da operação e enviá-lo ao presidente Fernando Henrique no Alvorada. Entregou o texto para a secretária da Lunus, Terezinha, em tom solene. "Passe com cuidado, porque esse é o fax mais importante de sua vida", recomendou. "Ele vai para o presidente da República." O advogado Vinícius Berredo Martins – representante da empresa de Jorge Murad, marido da governadora Roseana Sarney –, e testemunha da cena, ironizou: "Fique em posição de sentido, Terezinha".

A equipe da PF passou oito horas vasculhando armários e gavetas da empresa do casal. Durante esse tempo, o delegado Paulo de Tarso usou várias vezes o telefone da Lunus. Foram 14 ligações para Brasília. A primeira, às 17h04. Paulo de Tarso estava preocupado. Acabara de descobrir, no cofre da empresa, quase R$ 1,5 milhão em dinheiro vivo. Mais precisamente, R$ 1,39 milhão. Não sabia o que fazer. Disse ao advogado que não queria apreender o dinheiro. "Vim procurar documentos", explicou. Indeciso, preferiu consultar o chefe, o diretor-geral da PF, Agílio Monteiro Filho.

Às 17h55, tornou oficial a notícia da apreensão. Mandou um fax para o telefone 311-8342, na Decoie, a divisão da PF que cuida de inquéritos especiais. As conversas com Agílio se repetiram durante toda a tarde. Foram 12 contatos.

Sigilo – A operação policial contra a Lunus foi montada no edifício-sede da PF em Brasília, conhecido como "Máscara Negra". Na quarta-feira passada, 27 de fevereiro, Agílio autorizou a decolagem de um avião Caravan da PF com dois delegados e quatro agentes. Eles viajaram antes mesmo que a invasão do escritório fosse autorizada pela Justiça.

Seguiram para Palmas, capital do Tocantins, cidade em que procuradores e juízes centralizam as investigações sobre as irregularidades na extinta Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam). Passaram a noite lá. No dia seguinte, seguiram para São Luís. Desembarcaram por volta das 22h.

Na capital do Maranhão receberam o mandado de busca e apreensão, despachado por um juiz local a pedido da Justiça do Tocantins. Os policiais entraram na sede da Lunus às 14h do dia 1º de março. Saíram às 22h. Pouco mais de dez minutos depois de o delegado enviar seu relatório à Presidência da República.

Justiça do Tocantins espera documentos apreendidos na sede da Lunus para autorizar quebra de sigilo fiscal e bancário

Doações na campanha eleitoral

PALMAS – A Nova Holanda Agropecuária, investigada por desvios de recursos da extinta Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), doou dinheiro para as duas campanhas eleitorais de Roseana Sarney ao governo do Maranhão. A prestação de contas da candidata, que integra o inquérito da Polícia Federal, indica contribuição de R$ 75 mil.

Em 1994, Roseana declarou ter recebido R$ 50 mil da empresa. Quatro anos depois, quando foi reeleita, discriminou doação de R$ 25 mil. No mesmo ano a Nova Holanda começou a receber dinheiro da Sudam.

O Ministério Público ressalta que Roseana não está sob investigação e que as doações eleitorais são legais. A sociedade na empresa envolvida em irregularidades, segundo um dos procuradores ouvidos pelo JB, não implica responsabilidade automática.

As relações da família Sarney com a Nova Holanda são anteriores às campanhas. Até 1993, a empresa era controlada pela Agrima, que tinha como sócia a Lunus Serviços e Participações, de Roseana e do marido, Jorge Murad. A família transferiu a Agrima para dez pessoas. Nove delas eram antigos acionistas da Nova Holanda. (H.M.)

Ary Souza - O Liberal/AJB

Jorge Murad teria intervindo politicamente pela aprovação de projetos irregulares da extinta Sudam no Maranhão

Professor cria rede de laranjas

OLÍMPIO CRUZ NETO
Enviado Especial

SÃO LUÍS – O professor João Carvalho, 45 anos, está por trás da criação de uma rede de empresas com sede em paraísos fiscais e suspeitas de lavagem de dinheiro e evasão de divisas. Ele e o sócio, o contador Aldenor Cunha Rebouças, montaram as firmas, em abril de 1999 para esconder do fisco os lucros obtidos com a aprovação de projetos financiados pela Superintendência para Desenvolvimento da Amazônia (Sudam). Colocaram laranjas à frente das empresas. Quase todos funcionários do escritório de lobby A.C. Rebouças. "Queríamos gente de confiança", diz Carvalho. "Mas os verdadeiros donos somos eu e o Aldenor."

As seis empresas foram descobertas em agosto do ano passado, quando a Polícia Federal invadiu o escritório de Rebouças, em busca de provas de irregularidades na Sudam. Estão sob investigação da Receita Federal e do Ministério Público. A força-tarefa de procuradores da República encarregada de apurar os desvios na Sudam suspeita de ligações entre Rebouças e o empresário Jorge Murad, marido da governadora do Maranhão, Roseana Sarney.

Carvalho nega a ligação. Os nomes de Murad e Roseana não aparecem nos documentos das seis empresas e não há provas de que tenham enviado dinheiro ao exterior. Mas algumas coincidências são investigadas. Rebouças conseguiu a aprovação de nove financiamentos junto à Sudam. Sete deles passaram pelo Conselho Deliberativo da autarquia em 14 de dezembro de 1999. Como anfitriã do encontro, Roseana presidiu a reunião. No currículo que apresenta na internet, Aldenor Rebouças gaba-se do tempo em que trabalhou para empresas da família Murad.

Até o ano passado, Rebouças dirigiu o mais bem sucedido escritório de lobby da Sudam no Maranhão. Entre 1999 e 2001 faturou 2% sobre R$ 31 milhões, investidos pelo órgão em projetos que iam da exploração de alumínio, construção de um frigorífico, fábrica de cerâmicas, de sabão e de beneficiamento de couro. Em pelo menos um deles, a Aluminum S/A, foram detectadas irregularidades.

Nos bons tempos, Rebouças era figura fácil nas colunas sociais maranhenses. Hoje, se diz quebrado. Sua empresa perdeu o registro na Receita Federal por problemas fiscais. O lobista teve o CPF cancelado. "Hoje faço serviços avulsos para uma empresa de vigilância e dou aulas", conta. De acordo com procuradores da República, parte dos documentos estabeleceram o vínculo da AC Rebouças com Jorge Murad e as empresas Agrima e Nova Holanda. (*Colaborou Janaína Leite*)

Pedido de quebra de sigilo está pronto

Procuradores querem abrir contas da Lunus. Decisão depende do envio de documentos apreendidos na sede da empresa

HUGO MARQUES
Enviado especial

PALMAS – Os problemas judiciais da Lunus Serviços e Participações Ltda., empresa da governadora Roseana Sarney e do marido e gerente de Planejamento do Maranhão, Jorge Murad, estão longe de acabar. Os procuradores que investigam as fraudes na extinta Sudam já têm pronto o pedido de quebra de sigilo bancário, fiscal e telefônico da empresa. Um dos juízes que trabalham no caso avalia que há indícios para atender o pedido.

A decisão será tomada tão logo a Justiça do Tocantins receba os documentos apreendidos pela Polícia Federal na sede da Lunus na semana passada. O material ficou retido na sede da PF no Maranhão graças a uma liminar do Tribunal Regional Federal da 2ª Região em Brasília, atendendo a pedido dos advogados da empresa.

Uma das justificativas da quebra de sigilo é a soma de dinheiro encontrada na sede da Lunus: R$ 1,39 milhão. Outro, segundo os procuradores, são papéis que ligam as empresas Nova Holanda e Agrima, das quais Murad foi sócio, com escritório investigado por lavagem de dinheiro no exterior.

A investigação sobre os negócios de Murad vem de longe. Em 1999, os projetos das empresas Café Serrano, Refrigerantes Xui, Frango Líder e Paraíso Agropecuária, todos no Tocantins, foram investigados por desvio de recursos da Sudam. Apurou-se que os envolvidos transferiam dinheiro para nomes de laranjas, pessoas pobres que nem sempre sabiam que possuíam conta bancária em seu nome.

Prisão – A Justiça Federal do Tocantins decretou em abril do ano passado a prisão de 2[illegible] pessoas, entre elas a contadora Maria A[illegible] Barra Martins, na época dona da Amazon Consultoria e Projetos. A PF, o Ministério Público e a Justiça Federal passaram a investigar vários escritórios que representavam interesses de grupos ou empresas beneficiados com financiamento irregular da Sudam. Só no Tocantins, há hoje 78 inquéritos na PF, um para cada empresa acusada de desvios.

Ao todo, a PF calcula que foram surrupiados R$ 360 milhões no Estado. A partir do levantamento da clientela destes escritórios, os investigadores chegaram aos nomes da Nova Holanda e Agrima, no Maranhão. Com a quebra de sigilo de pessoas envolvidas, foram descobertas ligações da Agrima e a Nova Holanda com o escritório A.C. Rebouças, do Maranhão. Segundo um juiz que participa das investigações, os contatos vão desde telefonemas entre as empresas até troca de documentos e remessas de pequenos valores em dinheiro.

A Justiça determinou busca e apreensão na A.C. Rebouças, em setembro do ano passado, quando foi encontrada uma lista com 6 *off shore* nas Ilhas Virgens. As investigações apontam para um esquema semelhante ao encontrado nos quatro projetos do Tocantins, com uso de laranjas.

Ligação – Faltava descobrir quem gerenciava a Agrima e a Nova Holanda antes de 1993, e a origem das empresas. A documentação mostra a Lunus saindo da composição da Agrima em 17 de agosto de 1993. Os sócios Lunus Serviços e Participações e Expedito Leite Souza transferiram suas ações para outros 10 sócios – os mesmos que já controlavam a Nova Holanda.

No último dia 22, a Justiça Federal do Tocantins enviou carta rogatória à Justiça do Maranhão solicitando busca e apreensão na Lunus. Aparecia como sócia nos contratos sociais da Agrima, empresa que criou a Nova Holanda.

Polícia mata 12 integrantes do PCC

Tiroteio na estrada de Sorocaba interceptou comboio que poderia libertar presos em penitenciárias da região

As gravações telefônicas obtidas pela polícia com autorização da Justiça davam a entender que o alvo da quadrilha era um avião que chegaria na manhã de ontem ao aeroporto de Sorocaba com R$ 28 milhões a bordo. O dinheiro serviria para financiar o "Partido" – termo usado para se referir ao Primeiro Comando da Capital (PCC), facção criminosa que age nas penitenciárias de São Paulo. De posse dessas informações, a Rota e a Polícia Rodoviária posicionaram 25 carros e mais de 50 homens no pedágio da Rodovia Senador José Ermírio de Moraes (SP-79).

O grupo teria feito os primeiros disparos quando percebeu que estava cercado. No meio da estrada, começou o tiroteio. De um lado, 15 criminosos equipados com fuzis M-16 (exclusivos das forças armadas americanas) e AR-15, pistolas automáticas e coletes à prova de bala. Do outro, a polícia apostava na superioridade numérica para compensar a evidente desvantagem no armamento.

Quando os disparos cessaram, a Rota saiu vencedora. Teve apenas um de seus homens ferido sem gravidade e matou 12 bandidos. Quatro morreram antes de chegar à Santa Casa e oito a caminho do Hospital Regional de Sorocaba. Os ocupantes da Paraty que liderava o comboio conseguiram furar o cerco e fugiram.

Crachá – O motorista do ônibus, José Ailton Honorato, estava com o crachá de uma empresa de turismo. Não se sabe se ele tem ligação com o crime ou se foi seqüestrado. Também foram identificados Pedro Inácio Francisco, Luciano Silva Barbosa, Laércio Antônio Luís, Wagner da Silva e Evaristo dos Santos. Um dos mortos vestia um uniforme semelhante ao dos funcionários do pedágio. Os corpos foram encaminhados para o Instituto Médico Legal.

A tese da polícia sobre o objetivo do comboio começou a mudar quando a ação já tinha terminado. No início da tarde, a administração do Aeroporto de Sorocaba informou que não estava previsto para ontem o pouso de nenhum avião com malote de dinheiro. Desde o ano passado o transporte de valores não é realizado no local.

A partir daí os investigadores começaram a desconfiar que a expressão "roubo de avião" era um código. A verdadeira motivação pode ter sido o resgate de presos em penitenciárias da região.

O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, elogiou a atuação da Rota e disse ter vencido "mais uma batalha na guerra contra o crime". Empolgado com a interceptação, afirmou que a polícia vai continuar agindo da mesma forma: "Se os integrantes da quadrilha tivessem largado as armas, não haveria nenhum ferido".

Marcos Alves

O ônibus de turismo 157, número do artigo que identifica o crime de assalto, teve os vidros laterais destruídos pelos tiros da polícia

Cesar Diniz/ Digna Imagem

Rota foi recebido por bandidos com fuzis e pistolas automáticas

Ação no palco do patrono

A operação das Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar (Rota), ontem, aconteceu na cidade do patrono do grupo de elite da PM paulista. Na praça Arthur Fajardo, em Sorocaba, um monumento presta homenagem ao político que viveu no século 19 e fundou a Polícia Militar de São Paulo, em 1831. A cidade que se orgulha do brigadeiro Tobias foi palco do tiroteio que terminou com 12 bandidos mortos e um policial ferido.

O patrono da Rota foi casado com Domitila de Castro Canto e Melo, a marquesa de Santos, ex-amante de dom Pedro I. Criou o correio oficial para as cidades do interior e lutou para que os escravos tivessem a proteção da lei.

Tobias de Aguiar foi um dos líderes da Revolução Liberal contra D. Pedro II, em 1842. Na ocasião, ao lado do padre Diogo Antônio Feijó, reuniu 1.500 homens da chamada Coluna Libertadora. Partindo de Sorocaba, o grupo tentou invadir São Paulo, com o objetivo de depor o presidente da província, o barão de Monte Alegre. Derrotado, o brigadeiro fugiu para o Rio Grande do Sul e foi preso. Ficou na cadeia até ser anistiado em 1844. Morreu 13 anos mais tarde. **(R.A.)**

Suspeito foi detido em Vitória da Conquista, interior baiano

Preso nega execução de Celso Daniel

GISELA SEKEFF

Depois de divulgar a foto, a polícia localizou ontem José Edson da Silva, o principal suspeito do assassinato do prefeito de Santo André, Celso Daniel. Ele estava detido em Vitória da Conquista, a cerca de 600 quilômetros de Salvador. Em depoimento, negou a autoria dos disparos e incriminou um outro parceiro, identificado apenas como Alex.

Edson foi preso em 28 de fevereiro após ter roubado um carro no município baiano. Na ocasião, chegou a atirar uma granada contra os policiais que o perseguiram, mas o artefato não explodiu. Com ele foram encontradas uma pistola e uma submetralhadora da Polícia Civil de São Paulo. Usando documentos falsos, permaneceu detido sem que a polícia o ligasse à morte do prefeito. A relação com o crime só foi descoberta depois que a foto foi divulgada.

Outro criminoso, que acompanhava Edson na ocasião do roubo do carro, conseguiu fugir. A Secretaria da Segurança Pública disse que o assaltante seria Elcyd Oliveira Santos, suspeito de integrar a quadrilha que matou o prefeito.

Edson foi entregue à polícia por Itamar Messias Silva dos Santos e Rodolfo Rodrigo dos Santos Oliveira, comparsas presos na última sexta-feira. Eles disseram que Edson recebeu ordens para libertar o prefeito, mas decidiu matá-lo e, por isso, estaria jurado de morte.

Assim como Itamar e Rodolfo, Edson contou que deveriam sequestrar um empresário na mesma rua por onde passava Daniel. "A gente só soube que era o prefeito depois", disse.

Para a polícia, foi Edson quem levou o prefeito da Favela Pantanal até Juquitiba, na Grande São Paulo, onde foi encontrado morto em 20 de janeiro. Ele teria disparado contra o petista com a pistola 9 milímetros. Edson confirma que levou o prefeito até o local do crime. "Eu o peguei na favela e levei até o sítio". Sobre o assassinato, o principal suspeito nega a autoria dos tiros: "Eu apenas dirigi o carro. Quem matou foi o Alex", afirmou. Edson não sabe explicar o paradeiro da arma usada durante a operação. O delegado Róbson Marocci, responsável pela transferência do acusado de Vitória da Conquista para Salvador acredita que ele seja o autor do crime. "A impressão que me dá, pela frieza dele, é que foi o executor dos disparos", afirmou.

O rapaz foi transferido na noite de ontem para São Paulo. Ele ficará à disposição dos delegados do Departamento de Investigações Sobre Crime Organizado (Deic) e do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa, responsáveis pelas investigações da execução do prefeito Celso Daniel.

RICARDO BOECHAT
INFORME JB

A fonte

Segundo o presidenciável Ciro Gomes, as denúncias que estão chamuscando a candidatura de Roseana Sarney "saíram do mesmo saco de maldades" de onde brotaram, em 1998, notícias acusando-o de sonegar impostos.

Ciro, sabe-se lá por que, não diz claramente que saco é esse...

Cadê?

Assessores de Roseana Sarney estranhavam que, até ontem, o prefeito Cesar Maia, do Rio, não tivesse ligado para manifestar-lhe solidariedade.

Se o fez, ambos mantiveram o fato em segredo.

Missão sagrada

Na cerimônia de canonização de Madre Paulina, dia 19, em Roma, o presidente FH entregará ao papa uma oração pela Irmã Dulce.

A religiosa também está sendo alvo de processo de canonização no Vaticano.

A Bahia de ACM, onde ela viveu, acompanha a decisão com a paixão de sempre.

Leve demais

Ex-presidente da Petrobrás e da CVM, o advogado Luís Octávio da Motta Veiga foi sondado para chefiar a Secretaria de Fazenda de Benedita da Silva, a partir de 5 de abril.

A futura governadora fez-lhe o convite semana passada.

Motta Veiga agradeceu, mas declinou.

O PT fluminense é *light* demais para ele.

Sem assento

O Banco do Brasil vai acabar com a representação dos empregados no Conselho de Administração.

A diretoria alegará que eles não detêm 3% do capital social da instituição, como determina o estatuto aprovado recentemente.

Até ex-presidentes do BB, como Alcir Calliari, Andrea Calabi, Camillo Calazans e Karlos Rischbieter assinaram manifesto contra a medida.

Voando

Investidores estrangeiros e brasileiros que compraram *euro bonds* da Bombril tomaram um susto.

A empresa não liquidou os dois últimos vencimentos dos títulos, em janeiro e fevereiro.

Agora, promete fazê-lo em março.

A emissão vencida totaliza US$ 50 milhões.

Lixo pode

Aprovada ontem na Câmara, a MP que definiu fontes de receita da Agência Nacional de Cinema contém uma barbaridade.

Estabeleceu que, por sua exibição na TV, comerciais brasileiros passarão a pagar taxa maior que a de filmes importados.

Não importa o quanto ordinários sejam.

Reuters

O tapa-olho estilizado foi uma das esquisitices mostradas ontem nos desfiles da temporada outono/inverno, em Milão

Nos bastidores

Omitido no longa sobre sua vida, o anti-semitismo do matemático John Nash pode atrapalhar as chances de *Uma mente brilhante* ao Oscar.

A poderosa comunidade judaica de Hollywood deflagrou campanha contra a premiação do filme.

Sem perdão

Pela primeira vez na história, a escolha da Miss Brasil, dia 13, no Rio, estará imune a alterações de voto.

Os jurados usarão computadores em vez de fichas manuscritas.

Registrada a nota à passagem de cada candidata, não poderão se arrepender.

Divulgação

O grupo Crioulos da Criação *prepara-se para declamar poesias, quinta que vem, no Casarão Cultural dos Arcos*

Adeus, Rio

Depois de 70 anos no Rio, a Schindler Elevadores, com 120 empregados, decidiu transferir sua fábrica para Londrina.

Vai unificar toda sua produção no Paraná, onde já funciona a unidade da Atlas, empresa com a qual se fundiu há três anos.

Zero a zero

Este *Informe* errou ao criticar o edital do concurso para a contratação de novos funcionários pela Petrobrás.

A reprovação por "nota abaixo de zero" é comum em tais exames.

Ela pune os *chutes*, com questões erradas anulando as certas.

LANCE LIVRE

- Às margens da Rodovia Rio-Teresópolis, entre Magé e Saracuruna, um depósito com milhares de pneus salta aos olhos. Se não tem **Aedes aegypti** por lá é porque o mosquito ainda não o descobriu.
- **José Frajtag** autografa A neblina, **dia 8 de abril, no Café do Teatro do Shopping da Gávea.**
- O diretor Pedro Paulo Carneiro, da TVE, começa a filmar em Londres, em setembro, documentário sobre a juventude.
- **Ottoni Fernandes Júnior assumiu a diretoria executiva da Câmara Brasileira do Livro.**
- Flávia Gabizo faz show único hoje, no Far-Up.

informejb@jb.com.br

Jorge Cruz

Metade da droga produzida na Colômbia, Bolívia e Peru fica em território brasileiro

Brasil é o segundo maior consumidor de cocaína

Com 50 toneladas por ano, País só está abaixo dos EUA

BRASÍLIA – O Brasil é o segundo maior consumidor de cocaína do mundo. A constatação se baseia em estimativas do governo americano, divulgadas ontem em Brasília pelo subsecretário do Bureau Internacional para Assuntos de Entorpecentes e Repressão Legal dos Estados Unidos, James Mack. Segundo o subsecretário, os americanos consomem, em média, 266 toneladas por ano, e ocupa o primeiro lugar na lista. No Brasil, o consumo estimado é de 45 a 50 toneladas anuais.

O emissário americano se reuniu com representantes da área de segurança pública. Mack disse que os Estados Unidos devem contribuir com US$ 6 milhões para que o Brasil invista em programas de combate ao tráfico e ao consumo de drogas. O especialista americano afirmou que metade da cocaína vinda de países como a Colômbia, a Bolívia e o Peru tem como destino final o Brasil.

As revelações feitas por James Mack não tiveram boa receptividade por parte do governo brasileiro. Em nota oficial divulgada no final da tarde, a Secretaria Nacional Antidrogas (Senad) afirma que o Brasil desconhece a metodologia utilizada pelo organismo americano e que o ranking da cocaína no mundo desperta "estranheza". A Senad afirma ainda que uma pesquisa sobre o assunto está prestes a ser concluída. James Mack é o responsável por um orçamento gigantesco destinado às chamadas nações parceiras dos Estados Unidos na luta contra o narcotráfico. O subsecretário tem em suas mãos recursos da ordem de US$ 1 bilhão, dinheiro que será destinado aos governos das 50 nações.

Trevi ficará presa

STF proíbe hospedagem em hotel

LUIZ ORLANDO CARNEIRO

BRASÍLIA – A cantora Gloria Trevi deverá aguardar o fim de seu processo de extradição na 3ª DP de Brasília, uma delegacia-modelo no bairro Cruzeiro. Não vai ficar em prisão domiciliar, hospedada em hotel pago pela pela família como havia requerido, semana passada, ao ministro Neri da Silveira, do Supremo Tribunal Federal (STF). Rigoroso, o ministro não pretende dar tratamento especial a Gloria, que deverá ficar em cela individual de 12 metros quadrados – com beliches de alvenaria, chuveiro e piso de cerâmica. A novela mexicana não acabou com a revelação do nome do pai da criança. A artista continua negando que o filho seja do marido e empresário Sergio Andrade, como atesta o laudo de DNA do Instituto Nacional de Criminalística da Polícia Federal.

Israelenses radicais atacam crianças

Grupo extremista explode bomba em escola palestina enquanto militantes árabes lançam míssil contra centro residencial

JERUSALÉM – Em meio à atual rotina de violência de uma guerra não declarada no Oriente Médio, outro ator extremista surge para complicar ainda mais a situação: o grupo israelense Vingadores de Crianças. A organização explodiu ontem uma bomba na porta de um colégio palestino em Jerusalém Oriental. Sete crianças e um professor saíram feridos do ataque, assumido pela organização.

As autoridades israelenses disseram que estão investigando a ofensiva e que os responsáveis serão julgados. Não é a primeira vez que uma organização deste tipo age contra palestinos. No ano passado, uma unidade especial da polícia foi criada para averiguar ataques na Cisjordânia assumidos por extremistas judeus, que também avocaram a morte de um comerciante, um motorista de táxi e outro de caminhão – todos árabes – em 2001. Os resultados dessas investigações nunca foram divulgados.

Mais cedo, o Exército israelense lançou mísseis contra prédios da segurança palestina na Cisjordânia e na Faixa de Gaza, em resposta ao ataque de um atirador palestino em um restaurante 24 horas de Tel Aviv. O local estava repleto de jovens que chegavam das boates ao redor. A organização Brigada de Mártires de al-Aqsa, ligada a Yasser Arafat, assumiu o atentado que diz ter sido uma vingança à morte de uma mãe e suas três crianças mortas por um tanque na segunda-feira, em um campo de refugiados na Cisjordânia. Três pessoas morreram e outras 25 ficaram feridas. Ainda poderia ter sido pior se a granada lançada pelo terrorista antes de começar a atirar ou os explosivos que ele carregava preso ao corpo tivessem funcionado.

Resposta – A nova resposta palestina ao ataque israelense veio em menos de seis horas quando um homem-bomba explodiu dentro de um ônibus, na cidade de Afula, no Norte do país. Este foi assumido pela organização Jihad Islâmica. Um israelense morreu e 11 ficaram feridos.

Nas mesmas 24 horas, uma israelense foi morta por um franco-atirador palestino quando voltava para o assentamento em que morava por uma estrada ao sul de Jerusalém e mísseis Qassam-2 foram lançados contra residências em Sderot, Sul de Israel. Foi a primeira vez que um projétil deste tipo foi utilizado contra uma cidade. Ninguém morreu, mas três crianças ficaram feridas, segundo o prefeito de Sderot. "Os palestinos cruzaram a linha vermelha", afirmou.

Jerusalém Oriental – AFP

Sete crianças palestinas foram tratadas em estado de choque depois da explosão na escola

Na série de atentados seletivos contra supostos terroristas palestinos, helicópteros israelenses atacaram com mísseis o carro de um assessor próximo de Marwan Barghouti, líder da Fatah, facção de Yasser Arafat. Segundo os israelenses, o assessor de Barghouti, que não sobreviveu ao ataque, era responsável por pelo menos nove assassinatos.

Em Washington, o presidente egípcio, Hosni Mubarak, fez um apelo para que os EUA intervenham no conflito. "Quer estejam de acordo ou não, os dois lados devem pôr um fim à violência e sentar para negociar com a ajuda dos EUA, do Egito e de outros países", afirmou Mubarak. Já o presidente americano, George Bush, disse que tanto os Estados Unidos quanto o Egito "devem redobrar seus esforços" para conseguir a paz no Oriente Médio, mas não ofereceu nenhum novo plano de ação para a região. Na Arábia Saudita, o presidente da Síria, um dos países árabes que tecnicamente ainda está em guerra contra Israel, manifestou apoio ao plano de paz sugerido por Riad, que, segundo Bush, "será muito difícil de ser implementado".

Cisjordânia – Reuters

Instalações da segurança palestina foram de novo bombardeadas

Decisão no caso Sharon

ROBERT FISK
The Independent

Mohamed Abu Rodeina está à espera de uma decisão que será anunciada hoje por um corte belga. Seu pai e seus tios foram mortos por milícias libanesas e tropas israelenses. Três anos depois, sua mãe foi morta por um muçulmano xiita. Hoje, em Bruxelas, espera que Ariel Sharon seja indiciado por crimes de guerra.

"Minha vida se foi depois de tudo isso", diz. "Eu era uma criança e meu pai foi levado, meus tios foram levados. Desgraça que minha mãe nunca conseguiu superar. Não tive vida. Alguém tem que pagar. Sharon tem que pagar".

Depois da morte de 1.700 palestinos em setembro de 1982, uma comissão israelenses investigou o fato e concluiu que o então ministro da Defesa e atual primeiro-ministro israelense, Ariel Sharon, foi "pessoalmente responsável" pelo banho de sangue.

No mês passado, a Corte Internacional em Haia afirmou que o tribunal de Bruxelas não tem poderes para julgar Sharon, mas isso ainda não o fez livre das acusações. Mesmo se a Corte Criminal de Apelações da Bélgica deliberar hoje de modo contrário ao indiciamento, os advogados dos sobreviventes planejam apelar até o Supremo Tribunal belga. Também pediram o adiamento da decisão, para apresentar argumentos contrários à declaração da Corte Internacional e novas provas que mostram que centenas de civis palestinos foram mortos semanas depois de serem entregues a milícias libanesas pelas tropas israelenses.

Ministro – Em Sabra e Chatila, onde ainda vivem muitos sobreviventes do massacre que testemunharam a morte de suas famílias, houve um desapontamento geral após a divulgação do comunicado da Corte Internacional, que foi imediatamente seguido por uma declaração do ministro do Exterior da Bélgica, reiterando a decisão de Haia e desmerecendo a jurisdição de Bruxelas.

Acontece que o ministro não tem o direito de influenciar em cortes criminais, dizem os advogados dos sobreviventes. Os belgas Michael Verhaeghe e Luc Walleyn, além do libanês Chibli Mallat já pediram formalmente o adiamento da decisão de hoje.

Mallat disse que foi "bizarra" a intervenção do ministro belga, alegando que este não tem poder para decidir o caso. "Não é uma ação coercitiva. Sabemos que Sharon não pode ser preso na Bélgica no momento porque é um chefe de Estado. Aceitamos o argumento da corte internacional de que o primeiro-ministro tem imunidade diplomática, mas obtivemos novas provas do massacre em Sabra e Chatila e do que aconteceu com as pessoas que foram entregues às milícias libanesas pelas tropas israelenses. Queremos que a corte de Bruxelas ouça nossos argumentos contra o tribunal de Haia", comentou.

JORNAL DO BRASIL Fundado em 1891

J. A. do Nascimento Brito Presidente do Conselho Editorial · *Wilson Figueiredo* Vice-Presidente · *Augusto Nunes* Vice-Presidente · *Ricardo Boechat* Editor-chefe · *Cristina Konder* Editora Executiva · *Marcus Barros Pinto* Editor Executivo

Undécima Hora

É tempo de o presidente George W. Bush considerar que a hegemonia dos Estados Unidos não lhe dá o direito de atropelar acordos internacionais. Ilude-se caso acredite possível cobrar o apoio de países amigos em torno de questões geopolíticas (por exemplo, o combate ao terrorismo) e, simultaneamente, golpear os mesmos aliados quando estão em jogo interesses comerciais. Que sirva de exemplo a reação mundial contra a iniciativa de sobretaxar produtos siderúrgicos, em defesa do parque industrial americano. Em poucos dias, ganharam corpo protestos na Europa, na Ásia e na América Latina. Ao expressar sua preocupação, o presidente Fernando Henrique engrossou o coro e advertiu que, se os Estados Unidos insistirem nas barreiras alfandegárias, o Brasil vai recorrer à Organização Mundial do Comércio (OMC). A mesma ameaça foi feita pelos países da União Européia. O que comprova o isolamento diplomático da administração Bush.

Conta *The New York Times* que o primeiro-ministro britânico Tony Blair telefonou para Bush no último fim de semana para discutir especificamente o problema das sobretaxas. Aliado de primeira hora na reação aos atentados de 11 de setembro, Blair deu a entender que a restrição às importações de produtos siderúrgicos pode não significar a melhor resposta aos problemas que a indústria americana está enfrentando. Não houve mais detalhes, mas, sem dúvida, existem alternativas mais racionais e inteligentes do que o reforço do protecionismo. A siderurgia americana parou no tempo. Apesar de subsídios milionários, está obsoleta. Proteção exagerada pode levá-la a atraso ainda maior, pois reservas de mercado são contraproducentes. Por que não criar programas eficientes de modernização e renovação dos equipamentos?

Grandes grupos siderúrgicos, liderados pela US Steel, exerceram pressão pela solução fácil da salvaguarda alfandegária. Afirmam que a competição com similares estrangeiros não é justa. E garantem que certo período de protecionismo permitirá que a indústria americana invista e se fortaleça para enfrentar a concorrência. É questão de sobrevivência. Sem ajuda oficial, muitas empresas vão fechar as portas e milhares de empregos serão extintos.

O apelo doméstico falou mais forte. Porém, na undécima hora, assessores de Bush admitiram que um tarifaço (acima de 30%) poderia desmoralizar o tradicional discurso americano em favor do livre comércio. E criaria empecilhos políticos no momento em que os EUA pedem à Rússia e a outros países apoio para ações militares em repúblicas que compunham a extinta União Soviética. Na segunda-feira, a secretária do Comércio britânico, Patricia Hewitt, deixou claro que, em resposta às salvaguardas, a Grã-Bretanha endossará as medidas de retaliação comercial que a União Européia venha a adotar.

Dizem que George W. Bush examinou com cuidado todos os lados do problema. Cumpriu compromissos de campanha mas ficou aquém da reivindicação de empresários e sindicatos. As sobretaxas, anunciadas ontem, oscilam de 8% a 30% e podem ser revistas a critério do presidente americano. Espera-se que Bush faça valer a prerrogativa. Por mais estratégica eleitoralmente que seja a indústria do aço, é mais importante respeitar a vontade do conjunto das nações. Os votos de Ohio não podem se sobrepor às relações comerciais dos EUA com países do porte da Alemanha, da França, da Inglaterra, do Brasil e do Japão. A não ser que os Estados Unidos de Bush façam opção arrogante e suicida pelo isolamento internacional.

Missão Legislativa

O presidente da Câmara, Aécio Neves, garantiu ontem que em 30 dias todos os projetos ligados ao Código Penal e ao Código de Processo Penal serão aprovados. Não era sem tempo. O Poder Legislativo, se a promessa for cumprida, está prestes a tirar o atraso de meio século que ia tornando o Brasil país inviável.

A violência foi para as ruas e o Código Penal, de 1941, recolheu-se quase à inutilidade, carcomido pela velhice. O crime se organizou e as leis ficaram em descompasso com a realidade. O clamor público durante todo este tempo não foi ouvido pelas autoridades, enquanto a bandidagem, que não se preocupa com clamor nem com leis nem com coisa alguma, ocupou todos os espaços disponíveis.

Aécio Neves afirmou que em duas semanas começa na Câmara o mutirão para limpar a pauta relativa à segurança. Mas advertiu que, apesar de tudo, não existem propostas milagrosas. As leis devem corresponder providências de ordem prática no aparelho policial para prender e enviar à Justiça, sem delongas, e com processos bem feitos, os marginais que perturbam a ordem.

Atualmente, com um bom advogado, os criminosos empurram a pena com a barriga. Já com as propostas em vias de aprovação, qualquer juiz sentenciará o acusado em 90 dias. Isto significa progresso notável em meio ao emaranhado de recursos que tornam as leis inócuas e estimulam a impunidade.

A questão da segurança pública é hoje prioridade nacional. E sem dúvida o tema político por excelência da campanha presidencial que se aproxima. Quem não tiver soluções concretas para deter a violência nas cidades não dialogará com os eleitores. A sociedade não agüenta mais a conversa fiada pré-eleitoral, que esmorece tão logo o pleito termina, enquanto as polícias continuam as mesmas, as balas perdidas voam nos ares, os seqüestros se avolumam, o tráfico de drogas explode e o crime organizado se expande nos Estados.

O caso dos seqüestros é emblemático. No novo Código Penal, até mesmo o seqüestro-relâmpago será tipificado. A situação das prisões, sempre abaladas por rebeliões que as estraçalham fisicamente, merecerá enfim olhar atento. Criminosos medianos não podem conviver promiscuamente nas penitenciárias com líderes do crime organizado e criminosos irrecuperáveis, sob pena de institucionalizar as verdadeiras escolas do crime em que as prisões se transformaram.

A sociedade dá crédito de confiança ao Poder Legislativo neste momento em que ele aceita a missão de oferecer ao país leis compatíveis com a gravidade da situação. Se a tarefa chegar a bom termo, a bola voltará para o Executivo e o Judiciário, confrontados enfim com seu dever de empreender a tarefa de combater o crime organizado nas cidades.

A insegurança pública é hoje caso político.

Esmola Ilusória

A sociedade carioca vai promover uma campanha com o objetivo de alertar os cidadãos para o sentido deseducativo da mendicância de rua. Depois que pesquisa da Uerj apurou a existência de 1.700 mendigos nas ruas do Rio, começou a se formar a consciência de que o varejo da esmola alimenta e amplia a expectativa dos que ignoram a lei. Esta proíbe a mendicância e a campanha vai alertar para os aspectos enganosos de dar esmolas na rua. Não é problema que o poder público e a sociedade possam resolver sozinhos. Somente juntos.

A prefeitura e o governo estadual não conseguem retirar os mendigos e mantê-los nos abrigos: nas ruas eles recolhem dinheiro, enquanto nas instituições de amparo falta o estímulo rentável. "Quem dá esmola não dá futuro", dirá a mensagem da campanha a ser coordenada por empresários. Na Zona Sul do Rio, a Associação Comercial de Ipanema e Leblon vai orientar o sentimento da sociedade. O presidente da entidade, Carlos Monjardim, diz que 80% dos mendigos são profissionais da caridade alheia. Dela retiram estímulo para insistir na prática.

A prova de que a mendicância desestimula o trabalho é o crescente número de pedintes estabelecidos em pontos estratégicos do trânsito. Nem mesmo a exploração de menores consegue ser extinta pelos poderes públicos. É lastimável, tarde da noite, a cena de menores exibindo habilidades primárias de malabarismo para receber trocados. Mendicância não é profissão e, com razão, diz a campanha que a doação de esmola não garante o futuro. Não ajuda nem reeduca.

A situação no Rio está exacerbada, e as autoridades públicas se eximem de severidade pensando equivocadamente que a situação econômica do país explica o aumento de mendigos nas ruas. Deve-se à omissão do poder público e à conivência da sociedade a crescente presença de pedintes em toda a cidade, em especial nas áreas mais movimentadas, como os bairros da Zona Sul. É desagradável constatar, à porta dos restaurantes, clubes e em espetáculos públicos, a presença da mendicância organizada.

Em qualquer país razoavelmente civilizado, a mendicância é proibida. A sociedade pode contribuir para entidades privadas como sinal de sentimento de solidariedade, desde que as autoridades públicas não negligenciem a tarefa de retirar das ruas os pedintes que exageram na representação do papel de vítimas. O Rio não pode compactuar nem ser conivente com uma forma equivocada de generosidade. É tempo de resolver a questão da mendicância com responsabilidade social.

DOS LEITORES

"Quando inventaram o serviço 0800 gratuito parecia que o consumidor iria ser respeitado, mas, agora, está se criando o serviço 0300 tarifado. Assim não dá!"

Edivan Batista Carvalho Rio de Janeiro

Grande país

"Encantei-me com o artigo 'Manifesto ingênuo', de Fritz Utzeri, de 3/3. A triste realidade brasileira foi descrita de forma direta, sem meias-palavras. Tomara que os bons brasileiros se unam em torno do objetivo de fazer deste um grande país, sem opressores e oprimidos, onde todos tenham o direito de viver com dignidade, sem fome, sem doenças, sem drogas. Tomara que aprendamos a reagir e a construir o país que Deus imaginou quando ordenou que a natureza fosse generosa com esta terra."

Djalma Corrêa Pacheco Porto Alegre (RS)

Av. das Américas

"Em sua primeira gestão o prefeito Cesar Maia resolveu um problema que se arrastava há anos: colocou um corretíssimo "pardal" no final da Perimetral, sentido Aterro/Zona Sul, onde os acidentes eram quase diários, por excesso de velocidade. Agora tem a oportunidade de repetir a iniciativa, instalando fiscalização eletrônica próxima aos sinais de trânsito da Avenida das Américas, onde tantas pessoas vêm morrendo pela ausência de qualquer espécie de controle de velocidade. Carros passam nos cruzamentos a 150km/h a qualquer hora do dia ou da noite. A 150km/h qualquer erro resulta em morte, como ocorre há anos naquela área, e novamente ocorreu na madrugada deste sábado."

Roberto Schneider Rio de Janeiro

"A falta de educação no trânsito é a maior causa de acidentes na Avenida das Américas. Dirigir embriagado, excesso de velocidade e avanço de sinais são as causas mais comuns. Uma ajuda das autoridades pode reduzir o número de vítimas: sincronizar os sinais, digamos, para uma "onda verde" na velocidade de 70km/h. É irritante a falta de sincronismo dos sinais nas Avenidas das Américas e Ayrton Senna."

Armando Curado Rio de Janeiro

Exemplo

"Para o país que é campeão em cirurgias plásticas no mundo, onde as mulheres são as mais lindas e vaidosas, é um choque nos depararmos com um de nossos padrões de beleza com a cabeça raspada. Patrícia Pillar é modelo a ser seguido pela coragem de se expor num momento delicado em que tenta combater um câncer. É exemplo para todas nós, mulheres, que nos preocupamos em demasia com nossa vaidade na busca de um corpo perfeito e nos "esquecemos" de fazer exames tão simples, mas que podem evitar o mal que tem tirado a vida de tanta gente, e que pode tirar a nossa também. Casos como o de Patrícia Pillar e de tantas outras atrizes famosas nos fazem enxergar que essa doença é uma realidade triste, mas que não pode ser ocultada e, sim, combatida por todas nós."

Kelvia Aparecida Bersacula Cruz Cachoeiro de Itapemirim (ES)

Fabio Mota/AE

Patrícia: exemplo de perseverança

Prevenção

"O mosquito transmissor da dengue procria de forma acelerada, principalmente em ambientes escuros que tenham água limpa e parada. Quando a epidemia começa, no verão, os primeiros focos aparecem. No início, os focos não se encontram nas residências, mas em objetos que apresentam condições de proliferação do mosquito, como pneus e garrafas. De quem é a responsabilidade quanto à coleta deles? No caso dos pneus já existe uma resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente que atribui aos fabricantes e importadores a obrigação de dar destinação final adequada aos pneus inservíveis, de forma gradativa, até 2005. No entanto, nada é mencionado com relação ao não cumprimento da resolução. A epidemia de dengue custa muito mais do que apenas muito dinheiro dos cofres públicos."

Fabiano Tenuta da Silva Rio de Janeiro

Literatura

"Parabéns ao **JB** pela publicação mensal de página dupla para a literatura para crianças e jovens, no *Idéias*. Trata-se de serviço de utilidade pública. Pais e professores, para poder orientar a leitura de seus filhos e alunos, precisam estar informados sobre a imensa produção anual de novos títulos do setor: lançamentos, reedições e destaques. A leitura de livros de literatura é o campo fértil para semear uma educação de qualidade que queremos para crianças e jovens brasileiros."

Elizabeth D'Angelo Serra, secretária-geral da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), Rio de Janeiro

Publicidade

"A concessionária Distac, na Rua das Laranjeiras, nos fins de semana estaciona sobre o passeio um guindaste Carvalhão com um ou dois automóveis suspensos e faixas publicitárias. Parece-me infração ao Código de Posturas Municipais, com ocupação irregular de logradouro público, publicidade não licenciada, poluição visual em área próxima a um bem tombado (Casas Casadas) e, o pior de tudo, uso de engenho publicitário que oferece risco para a população. Espera-se da prefeitura a ação fiscalizadora adequada para coibir o abuso e proteger o cidadão."

Romay Conde Garcia Rio de Janeiro

'Show do milhão'

A tragédia foi bem maior que o narrado por Millôr, em 5/3. A ganância sem limites provocou o maior tombo do *Show do Milhão*. O tal "homem enciclopédia" não ganhou 250 mil patacas. Perdeu tudo! Quem erra a resposta do milhão leva apenas R$ 300! O homem tinha 500 mil na mão, pegou uma questão fácil e ainda perdeu tudo. O olho foi maior que a capacidade de ver! Ou de contar, no caso.

Walter P. Carpes Jr. Rio de Janeiro

Correspondência para esta seção: Avenida Rio Branco nº 110, 12º andar, CEP 20040-001, Rio de Janeiro, RJ. Fax (21) 3233-4428 ou e-mail: cartas@jb.com.br. As cartas serão selecionadas para publicação entre as que tiverem assinatura, nome completo e telefone que permita prévia confirmação. As cartas poderão ser editadas.

CORREÇÃO

• Ao contrário do subtítulo da matéria "Memórias do internato" (ed. 4/3, pág. 12), a Fundação Osório está em franca atividade na Rua Paula Ramos nº 52, Rio Comprido, no Rio de Janeiro, e as ex-alunas, citadas na reportagem, estavam comemorando 41 anos de formatura.

JORNAL DO BRASIL

Av. Rio Branco, 110/13º andar - Centro - CEP 20040-001 - Rio de Janeiro - RJ • Telefone (21) 3233-4000 REDAÇÃO: Fax (21) 3233-4429 JB Online www.jb.com.br • Caixa Postal 23100 / CEP 20922-970 SUCURSAIS: Brasília, DF. Tel. (61) 313-5686 Fax (61) 321-9211 • e-mail: brasilia@jb.com.br

Veja os e-mails das editorias, colunas, seções e dos articulistas em www.jb.com.br

• Serviço ao assinante 0800-707-2000 e-mail: assinante@jb.com.br e clubejb@jb.com.br

• Pesquisa e-mail: pesquisa@jb.com.br Atendimento: 2574-4664

• Anúncios 3231-8459 / 3231-8420 Noticiário: 3231-8425 Revista: 3231-8422 Classificados: 3231-8423 Por telefone: 2516-5000

• Anúncios fúnebres plantão: 2574-4326 / 2574-4385 / 2574-4540

• Loja de classificados Copacabana: 2513-5129

Preço de venda em banca (em R$): RJ, MG, SP, ES: 1,50 (dias úteis) e 3,00 (domingos) • DF: 1,80 (dias úteis) e 3,00 (domingos) • GO, BA, SE, AL, PE: 2,50 (dias úteis) e 5,00 (domingos) • PB, RN, CE, MA, PI, MT, MS, PR, SC: 3,00 (dias úteis) e 5,00 (domingos) • TO: 3,50 (dias úteis) e 5,00 (domingos) • AM, PA: 3,50 (dias úteis) e 6,00 (domingos)

Tá ligado, 'brother'?

Barbara Musumeci Soares

> O voyeurismo depende de pessoas que se disponham a pagar o preço da liberdade à vigilância das câmaras

O que acontece quando milhões de brasileiros espreitam por suas telas indiscretas o cotidiano dos participantes do *Big brother Brasil* e da *Casa dos artistas*? Trata-se apenas de grande interesse pelo comportamento de pessoas comuns, que, por isso mesmo, provocariam a identificação do(a) espectador(a). Uma espécie de binóculo superpossante, voltado para o apartamento de um vizinho qualquer, e capaz de desnudar a privacidade alheia, sem o risco de que a bisbilhotice seja flagrada e punida. O prazer do voyeurismo sem culpa, despertado por um marketing agressivo.

Porém, as fantasias voyeristas dependem, nesse caso, de pessoas que se disponham a pagar o preço de sua liberdade para se submeter à eterna vigilância das câmaras onipresentes. Entra em cena o exibicionismo de quem abre mão de uma parcela de sua dignidade, incitado(a) pela promessa de um lugar ao sol. Até aqui, nenhum grande problema. Somente pequenas perversões humanas, demasiadamente humanas, para merecer o mármore dos infernos.

O pior nos programas não está no olhar de quem assiste ou na fragilidade de quem se expõe. Está no próprio espírito que o concebe. Está nos dispositivos que estimulam o que há de menor na nossa humanidade: o individualismo sem limites, a competitividade, o sadismo, a covardia, a paranóia, a deslealdade e a futilidade. Está nas regras do jogo que valoriza a desqualificação e a exclusão, conferindo um lugar quase clandestino à solidariedade, à integridade, à identificação e à cooperação entre as pessoas.

Nesse cenário, não há como esperar que o programa promova valores muito edificantes. O que se vê é o reforço das aspirações imediatistas de conquista de fama e dinheiro. Não a fama de quem investiu na criação de algo, de quem se arriscou para salvar alguém ou de quem se empenhou para transformar alguma coisa. Nem, tampouco, o dinheiro que resulta do trabalho e que retorna para a cadeia produtiva, realimentando circuitos vitais. O que se vende, como um bem que passa a valer por si mesmo, é a possibilidade do reconhecimento fácil, de quem se torna instantaneamente famoso por desempenhar, diante de milhões de brasileiros, o papel de pessoa comum. É a atração do ganho imediato, que não requer nenhum talento, nenhuma grandeza, nenhuma capacidade, nenhuma inspiração. São as miragens do enriquecimento e do prestígio automáticos, que, do outro lado da cidade partida e longe do nosso olhar indulgente, atraem tantos jovens sem perspectiva para o abismo do tráfico de drogas. Nesse sentido, os programas refletem o lado sombrio das sociedades contemporâneas, instigando a sociabilidade predatória e a voracidade narcísica.

No sentido inverso ao do olho que tudo vê, um bando de jovens sem projetos e sem compromisso com o que acontece no resto do mundo penetra o cotidiano de uma parte da população, que é convocada a acompanhar, passo a passo, os acontecimentos dessa novela sem roteiro. Apesar das semelhanças, não se trata, exatamente, da mesma fórmula da *Casa dos artistas*, que agora se inicia, com sucesso de público, a sua segunda edição. O que está em jogo, nos programas não é a fantasia de compartilhar a intimidade de pessoas públicas, mas o pressuposto de que as fronteiras entre o anonimato e a fama podem se desfazer magicamente.

Aos telespectadores cabe também tomar decisões: eleger as afinidades e os desafetos, que justificarão a escolha do próximo personagem a ser excluído. Uma suposta interatividade, que reforça a sensação ilusória de que o que se vê é a vida real, fluindo diante das câmaras.

Mas, felizmente, há sempre realidades paralelas, que escapam ao olhar do Grande Irmão, e são povoadas por outros jovens que aspiram a algo mais do que a fama e o dinheiro. Com a ousadia de quem tem a vida pela frente e com os tropeços naturais que advêm do entusiasmo juvenil, eles e elas se organizam em torno de ideais políticos, de movimentos artísticos e de projetos culturais, renovando a nossa esperança de que outro mundo seja possível.

Barbara Soares é pesquisadora do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Candido Mendes

Um jantar nefasto

Guacira César de Oliveira

O congraçamento entre Lula e o deputado Bispo Wanderval (PL-SP), há dias, serviu para que fossem devorados alguns dos ingredientes mais refinados da democracia: o respeito à diversidade e à autonomia dos seres humanos. Afinal, de um ponto de vista progressista e radical, há que se preservar e ampliar os espaços da democracia e do exercício da cidadania em todas as esferas da vida social, até mesmo no campo da sexualidade.

No afã de alicerçar as bases de uma vitória eleitoral, o evangélico representante do Partido Liberal aproveitou a refeição para, na sobremesa, devorar também o direito das mulheres de decidirem sobre a interrupção de uma gravidez e o direito dos homossexuais de constituir parceria civil. Só esse fato já seria o bastante para que acendêssemos sinais de alerta. O silêncio de Lula, entretanto, agrava a situação. O oportunismo eleitoreiro pode ser o alcoviteiro de um encontro nefasto entre conservadorismos de esquerda e de direita.

Sem dúvida, se naquele jantar os liberais se fartaram, a refeição não alimentou o sonho de um futuro onde todos e todas possam ter futuro. Grande parte das mortes maternas no país é conseqüência direta de abortos inseguros e clandestinos. Não faltam estatísticas oficiais para demonstrar a amplitude dessa tragédia, que atinge em cheio as mulheres pobres; na maioria, negras. Entretanto, o que deve ser colocado em xeque, principalmente num ano eleitoral, são os valores e princípios com os quais se pretende construir agora as nossas possibilidades de um amanhã mais justo.

George Bush – que está para o fundamentalismo do mercado assim como alguns mulás e bispos estão para os fundamentalismos muçulmano ou cristão (católico, evangélico ou protestante) – teve como um de seus grandes temas de campanha eleitoral, senão o principal, a proibição do aborto.

O grau de respeito aos direitos sexuais e reprodutivos é bom termômetro, em qualquer parte do mundo, para medir a saúde democrática de uma sociedade. O assassinato de mulheres muçulmanas no Irã, na Argélia, no Paquistão, ou no Afeganistão, por motivos absurdos, reais ou imaginários, não deixam dúvidas a esse respeito. No mesmo caldo de autoritarismo, em pleno século 21 – em diferentes regiões da África, Ásia e do Oriente – persiste a prática da mutilação genital feminina.

Os movimentos de mulheres estão organizando grande conferência nacional, em junho de 2002. A rejeição à (des)ordem econômica neoliberal, injusta e insustentável; a descriminalização do aborto e o direito a parceria civil entre pessoas do mesmo sexo são alguns dos princípios que norteiam esse encontro.

Enfim, fica o alerta: a visão e prática conservadoras e autoritárias da sexualidade humana sobre a qual os evangélicos do Partido Liberal querem erguer a aliança com o PT é convergente com o que há de mais retrógrado no cenário político internacional. A construção de um Brasil inclusivo, plural e dinâmico é incompatível com a exclusão e o preconceito. Trata-se, caríssimo Lula, de também dizer não e denunciar o pequeno e indesejável fundamentalista que insiste em sobreviver dentro de cada um e cada uma de nós.

Guacira César de Oliveira é secretária-executiva da Articulação de Mulheres Brasileiras

MILLÔR

Nas circunstâncias, até aqui

É evidente que o pessoal querem (1) desestabilizar Roseana, Zequinha, Sir Ney, toda a família. Oligarquia, como eles chamam, os inimigos lá de Tocantins. Ou clã, também pejorativo. Gostam de achincalhar. E jamais reconhecem, como reconhece o povo, também chamado de *Pesquisa de Intenções*, que hoje em dia o Maranhão, bem, é isso muito que sempre foi e até ainda mais.

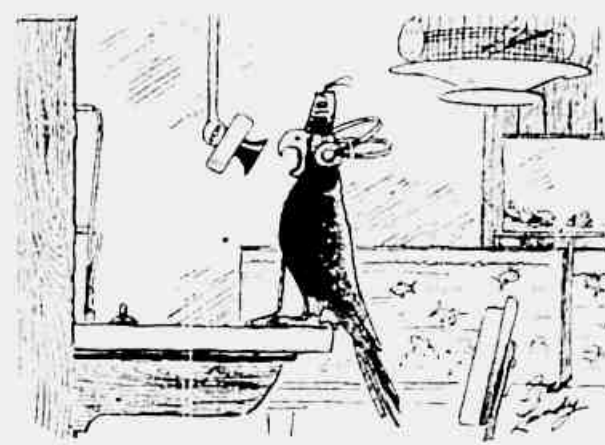
E agora invadem a loja do Murad (2), braço direito da governadora, onde ele dá duro contabilizando o Estado e outros trechos do Nordeste, e dizem que encontraram 1 milhão e 500 mil reais em dinheiro vivo. E logo divulgam a investigação secreta e fazem um escândalo deste tamanho, como se Murad fosse um Jader Barbalho qualquer, ou um juiz Lalau retardatário. Essa mídia!

Olha, gente, vamos com calma. Industrial precisa de dinheiro vivo, muito vivo, pra pagar certas contas imediatas. Lavagem de dinheiro? Quéquihá? Hoje em dia? Com essas notas de dez plastificadas ninguém mais precisa lavar dinheiro. Elas já vêm lavadas.

Boto a minha colher a favor do Murad. Eu mesmo, que não tenho nem a importância nem as necessidades dele, toda sexta-feira tiro 100 ou 200 mil reais do banco pras minhas despesas de fim de semana.

Gente de má-fé, é isso. Como se tudo fosse tudo e nada pudesse ser alguma coisa. Se esquecem que, depois de passar pela Presidência da República, o chefe do clã tem tal popularidade em seu Estado que, numa demonstração de força e simpatia, preferiu ser senador pelo Amapá, pra ajudar aquele Estado irmão.

E quando começam a aparecer rádios, tevês, propriedades rurais, mansões, e calhaus em nome da família, ninguém lembra de lembrar os gigantescos direitos autorais que o senador-literato recebeu com o sucesso do *Brejal dos Guajas* – que muitos confundem com outro admirável livro dele, *Dengues de Fogo* – romance cíclico de um volume só, editado até na China. Romance tão fantástico que eu mesmo, discreto em meus louvores, escrevi 12 artigos sobre ele. E que a Unesco, em 1995, apontou como o único romance brasileiro que quando você larga não consegue mais pegar.

1) *Pessoal, substantivo coletivo, portanto, pra mim, é plural, deputado Aldo Rabelo. Não me processe por isso.* 2) *Acho que é parente daquele velho comediante árabe-carioca do tempo do rádio. Usava sempre um fez e contava piadas de papagaio.*

"Good morning... Aqui é o Jorge".

VILLAS-BÔAS CORRÊA

FH pode ficar sem candidato

> É de lógica primária que a posição de vítima de uma tramóia política pode carimbar o passaporte de Roseana ao 2º turno

O abismo de imprevisibilidade que se escancara na beirada do precipício da nova crise nos esquema governista, envolvendo diretamente a candidata do PFL, segunda nas pesquisas, exatamente quando encostou em Lula – com liderança cativa em todas campanhas que fecham com derrotas nas urnas – aconselha prudência nas análises de suas possíveis conseqüências, tantas as alternativas, dependentes dos rumos das investigações da Polícia Federal e da atuação dos procuradores federais.

Na linha reta do óbvio, as hipóteses confluem para a decisão preliminar, nas suas pontas extremas: com a rapidez que a delicadeza política do episódio aconselha, os responsáveis diretos precisam chegar à conclusões claras e transparentes, seja reconhecendo a improcedência das suspeitas, expostas ao público na escandalosa operação policial de busca e apreensão no escritório particular de Jorge Murad, marido da governadora e candidata, e juntando documentos e dinheiro vivo, guardados a sete lacres até definição do recurso impetrado pelos acusados ou estão no dever de formalizar a acusação, com provas e ampla documentação.

Na marola inevitável diante da surpresa e das circunstâncias, se desperdiçaram indignação e frases de efeito. Com toda a encenação do gênero: o presidente Fernando Henrique Cardoso, tentando abafar com panos quentes a tempestade no copo d'água, e o PFL enrolado entre as pressões para romper com o governo ou se equilibrar no fio da independência, garantindo apoio parlamentar e voto às matérias de interesse do país. Quer dizer: do governo.

Miúdcias, futricas, esperneios, conselhos e advertências da turma da conciliação, se esparramam na ampla cobertura da mídia, afinal, com um bom assunto a quebrar a pasmaceira das manobras e manhas das articulações precipitadas pela campanha que esquentou antes da hora para encher o vazio da omissão do governo, em fase azarada, em que bate com a cabeça na parede na escuridão da crise de energia elétrica e, antes que o fim do racionamento acenda todas as lâmpadas, se sacode na tremedeira da gravíssima dengue epidêmica que se alastra e não se sabe onde irá parar nas chuvas de março que fecham o verão.

Evidências dispensam explicações: se a governadora Roseana e seu marido, Jorge Murad, saírem limpos e imaculados da onda ruidosa de suspeitas de envolvimento com a novela interminável das fraudes na extinta Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia, com desvio de recursos por empresa do casal, é de lógica primária que a posição de vítima de uma tramóia para atingir a candidatura em linha ascendente nas pesquisas, carimba o seu favoritismo para classificação para o segundo turno. Respingando no candidato tucano, José Serra, que bate as asas no esforço de alçar vôo.

Mas, convém parar para pensar, em reverência à racionalidade. Tolice inútil tentar adivinhar o futuro, na distante encruzilhada de tantas dúvidas. Sem desviar a atenção do calendário eleitoral, dos seus prazos, para o exercício das projeções com os dados da experiência.

O eleitor decide o seu voto pela emoção. Com escassa influência de fatos enterrados no esquecimento. A campanha para valer não começou. Dos começos deste março turbulento até as convenções partidárias de 10 a 30 de junho, coincidentes com a Copa do Mundo da Coréia-Japão, são três meses de intensa arrumação das alianças e acertos entre partidos, para o ajuste à histórica decisão do Tribunal Superior Eleitoral impondo a decorosa coerência verticalizada das coligações partidárias. Uma operação complicada e penosa, que começa a ser remontada nas conversas preliminares.

Repita-se até a exaustão: a campanha será decidida no palanque nacional do horário de propaganda eleitoral, que começa em 20 de agosto e termina às vésperas da rodada das urnas eletrônicas para o primeiro turno, a 6 de outubro.

Até lá, a enxurrada lamacenta das ruidosas diligências e denúncias que atingem o PFL e provocam a reação da candidata e da família Sarney estarão esclarecidas. A governador Roseana encontrou o tom exato na cobrança aos responsáveis da apuração completa e rápida de todas as suspeitas.

Mas, na barafunda das jogadas para baixar a maré da reação, conter o PFL no cercado do governo, evitando a demissão dos três ministros que aguardam a decisão do partido na reunião de quinta-feira, para seguir o irmão da candidata, deputado Sarney Filho, que jogou o boné, em gesto de comedida elegância ou permanecer até o prazo para a desincompatibilização, não sobrou serenidade para o exame do risco do governo ser excluído da eleição, assistindo no desconforto da arquibancada, a decisão entre candidaturas de oposição.

O êxito da equação para esvaziar a candidata Roseana, abrindo espaço para a ascensão de José Serra, com a transferência de votos, pode sair pela culatra. Como ninguém combinou nada com o eleitor, se Roseana sair do páreo e Serra não decolar, a vaga provável do lado de lá, para a final no mano a mano com Lula, poderá sobrar para um dos candidatos do terceiro escalão nas pesquisas: Garotinho, Ciro Gomes, um escoteiro do PMDB.

Ou – quem sabe lá ? – o Enéas.

Villas-Bôas Corrêa é repórter político do Jornal do Brasil

ENTREVISTA/ ÁLVARO URIBE

Uribe: 'sem autoridade não há diálogo'

JULIA SANT'ANNA

Líder nas pesquisas de intenções de voto para as eleições presidenciais, colombianas previstas para 26 de maio, o liberal Álvaro Uribe sempre criticou as negociações entre o presidente Pastrana e a guerrilha. Números recentes indicam que em um mês – justamente no período em que foram suspensas as conversações com as Farc – ele subiu 20 pontos nas pesquisas, chegando aos 60%. Uribe falou ao **JB** sobre a situação no país:

– O senhor tem posição firme sobre as Farc. O que pensa sobre a suspensão das negociações?

– Vivemos um difícil momento diante da ruptura do processo de paz, mas não havia outra opção. A guerrilha usou a zona desmilitarizada para aumentar a violência e deixou uma mensagem: que era inadiável o controle do Estado sobre a zona neutra.

– O senhor acredita que esta situação beneficiará sua campanha?

– Em primeiro lugar, não estabeleço posições em função das pesquisas. Em segundo, não sou contra qualquer tipo de negociação com a guerrilha. Durante a existência da zona de distensão defendi que o diálogo só deveria acontecer se fossem suspensos os ataques. Uma vez quebrados os diálogos, minha proposta é que seja posto em prática um plano contra o terror. Comigo as coisas são claras: se usam terrorismo, os enfrentamos, se o abandonarem, dialogamos. Sou amigo do diálogo, mas estou convencido de que ele não pode acontecer sem autoridade.

– Como o senhor vê a sua segurança após o seqüestro da candidata Ingrid Betancourt?

– O seqüestro é um fato lamentável para a democracia colombiana, e me solidarizo com a dor de sua família. Eu rogo a Deus que não me deixe sentir medo por minha segurança pessoal e que me permita continuar trabalhando.

– O senhor tem visitado Caguán [onde estavam sendo realizadas as negociações]?

– Durante o processo de paz não estive na região porque sempre me opus aos termos estabelecidos e no que a área foi convertida pela guerrilha: em um centro de depósito de drogas, treinamento de terroristas e cativeiro de seqüestrados.

– Como o governo Uribe solucionaria essa crise?

– Meu governo pedirá à comunidade internacional uma ação humanitária com dois objetivos: primeiro que, com a exigência da comunidade internacional, a guerrilha suspenda futuros ataques ; e segundo que a guerrilha aceite dialogar sem que haja uma zona desmilitarizada. Precisamos, contudo, de ajuda militar internacional que nos proporcione tecnologia, aviação e instrução para evitar agressões terroristas contra o povo colombiano.

– O que fazer para manter a confiança dos investidores internacionais no país?

– Temos que recuperar a autoridade para devolver esta confiança aos investidores. Segurança é ordem, e sem ordem não há liberdade para o estabelecimento de empresas. A segurança é uma fonte de recursos para a erradicação da pobreza e construção de igualdade.

– Como seria mantida, em seu governo, as relações entre a Colômbia e o Brasil?

– Em agosto do ano passado, me reuni com o presidente Fernando Henrique Cardoso. Discutimos temas comuns, como o fortalecimento das ações para evitar o desvio para a Colômbia de produtos químicos para a fabricação de drogas, dado que o Brasil conta com a maior indústria química da América Latina. O Brasil deve ser um sócio comercial da Colômbia, devido ao potencial de desenvolvimento conjunto em projetos siderúrgicos, metalúrgicos e de biodiversidade tropical.

Bogotá – Reuters

Uribe diz que negocia "depois de firmar a autoridade"

Índios relatam ameaças

ORLANDO FARIAS

MANAUS – Doze índios da tribo Macús, que habita a região fronteiriça com a Colômbia na "Cabeça do Cachorro", Alto Rio Negro, abandonaram suas malocas e pediram proteção na unidade do Exército em Vila Bitencourt, Amazônia. Os indígenas dizem ter sido ameaçados por guerrilheiros das Farc que entraram em território nacional na última semana, segundo a Funai em Manaus. Os índios viram os rebeldes após estes terem cruzado do rio que separa a Colômbia do Brasil. No dia seguinte, um grupo armado esteve na principal aldeia dos Macús e fez a ameaça.

Gardez – Reuters

Helicóptero de ataque Apache decola armado com mísseis para apoiar ofensiva contra Al Qaeda nas montanhas de Gardez

Luta é frontal com a Al Qaeda

GARDEZ, AFEGANISTÃO – Tropas da coalizão internacional liderada pelos EUA e soldados afegãos conseguiram avançar ontem e tomar posições defendidas por centenas de homens da Al Qaeda e do talibã, numa área de 20 Km2 nas montanhas de Shahi Kost, leste do Afeganistão. A distância que separa os oponentes no front é de apenas 100 metros, "disputados selvagemente" de acordo com a avaliação de alguns militares e do próprio Pentágono. Os homens de Bin Laden se defendem em várias trincheiras ocupadas com grupos de três homens armados com metralhadoras pesadas, lança-granadas e morteiros. Os ataques aéreos foram suspensos para que as tropas em terra se movessem.

"Eles estão determinados, são os piores e mais duros combatentes que já enfrentamos", afirmou ontem a porta-voz do Pentágono Victoria Clarke. A avaliação responde às críticas do governador da província de Paktia, onde estão as montanhas, Taj Mohammed Wardak, que afirmou terem os EUA "subestimado" o inimigo em quantidade, armamento e organização. "As forças da Al Qaeda possuem rede de abastecimento que vem de tribos do oeste do Paquistão e que escapam do nosso controle", declarou Wardak. Abdul Muteen, afegão que comanda um grupo de 70 homens na frente de batalha, discorda: "Há sinais de que já começa a faltar munição a eles. Mas não pensam em rendição, estão prontos para o martírio", contou.

Até o fim – Ontem, o líder do grupo da Al Qaeda na batalha, Maulvi Saifurrah Mansoor, avisou por rádio à imprensa paquistanesa que não teme os ataque de 2 mil soldados aliados contra suas posições e explicou a feroz resistência imposta por seus comandados, que incluíram pelo menos 250 chechenos e 150 sauditas – alguns lutando ao lado das famílias. "Continuaremos a *jihad* contra os americanos até o último momento, defendendo o Islã e o país. É um modo respeitável de lutar. Preferimos morrer com honra que viver humilhados", disse Mansoor.

As dificuldades dos soldados aliados não se resumem à dureza do combate. Além da neve, da posição desfavorável – atacam de baixo para cima – e do frio intenso, os aliados enfrentam o ar rarefeito – a altitude é de quase 4 mil metros – que dificulta a respiração. "Essa altitude também é o limite de vôo para vários dos nossos helicópteros de ataque", disse um militar que participa da chamada *Operação Anaconda*.

Em Khowst, a sudoeste de Gardez e perto da fronteira com o Paquistão, uma base americana foi atacada de madrugada. Ninguém ficou ferido, mas a ação foi interpretada pelo comandantes dos EUA como uma "manobra diversionista" de um segundo grupo de homens da Al Qaeda. Essa coluna, avaliaram os militares, estaria tentando se unir ao efetivo principal, cercado em Shahi Kost. Anteontem, sete americanos foram mortos na queda de dois helicópteros, abatidos por foguetes. Ontem, os corpos chegaram à base aérea de Rammstein, na Alemanha.

Bactéria ameaça 400 pacientes

LAWRENCE K. ALTMAN E DENISE GRADY
The New York Times

Um equipamento médico chamado broncoscópio, utilizado no diagnóstico de câncer de pulmão, está no centro de uma polêmica, que envolve o fabricante, autoridades sanitárias e um dos melhores hospitais dos Estados Unidos. A empresa diz ter divulgado um *recall* no fim de novembro; o hospital assegura que a correspondência se extraviou, e as autoridades afirmam que, no caso de equipamentos, não é preciso um alerta mais abrangente. Enquanto isso, pelo menos dois pacientes morreram em Baltimore e 400 outros podem estar infectados com uma bactéria letal.

O broncoscópio, um tubo com uma câmera numa das extremidades, é inserido pelo nariz ou pela boca até os pulmões. Também serve para coletar amostras para biópsia e outros testes e é usado no diagnóstico de infecção pulmonar grave e câncer.

O problema com o broncoscópio fabricado pela Olympus America (subsidiária da japonesa Olympus Optical Co.) reside no componente semelhante a uma válvula frouxa. Bactérias se acumulam nesta peça, pois o equipamento não é esterilizado com calor.

Bactéria – O acúmulo de bactérias na peça foi notado por uma enfermeira no estado do Tennessee. A profissional constatou que culturas em secreções pulmonares coletadas com broncoscópios indicavam quase sempre a presença da bactéria chamada pseudomonas e alertou o departamento estadual de saúde.

Epidemiologistas do departamento e da Vanderbilt University descobriram que a origem do problema eram os broncoscópios da Olympus e notificaram a empresa. Esta emitiu o *recall* e avisou à Administração de Drogas e Alimentos (FDA). O Johns Hopkins Hospital, de Baltimore, diz, no entanto, que o alerta foi enviado para outro departamento e só em janeiro chegou ao setor responsável.

Os médicos do Hopkins também notaram a contaminação de pacientes pelos broncoscópios. O vice-presidente do Departamento de Medicina do hospital, Paul Scheel, diz que, quando alertavam outros hospitais e mencionavam o *recall*, os interlocutores não sabiam do que se tratava. "Não sabemos quantos aparelhos defeituosos ainda estão em uso", afirma Scheel.

O fabricante diz ter enviado correspondência para 2.361 centros de saúde, mas admite que apenas 40% dos equipamentos defeituosos foram recolhidos. A FDA está investigando se houve falha, mas antecipa que notificação mais abrangente não é exigida em casos como este porque o equipamento é manuseado apenas por técnicos

Lição para os EUA

NICHOLAS D. KRISTOF
The New York Times

NOVA YORK – Se os Estados Unidos quiserem compreender como podem países tais quais a Arábia Saudita ou o Paquistão apoiar o terrorismo, têm de se olhar no espelho.

Jonas Savimbi, o rebelde angolano morto há 10 dias, durante anos assassinou e torturou um sem-número de civis; a guerra civil angolana que ele alimentou foi responsável por mais de 500 mil mortes desde 1975. Mas Savimbi era o aliado dos EUA, e por isso Washington fez vista grossa à sua brutalidade. Da mesma forma, os sauditas e os paquistaneses fazem vista grossa aos pecados de seus terroristas.

Lincoln – Ao se lançarem agora numa nova guerra – contra o terror e não contra o comunismo –, os Estados Unidos devem aprender com seus erros em Angola, de forma a não repeti-los em lugares como Afeganistão e Iraque. É constrangedor constatar o quanto os EUA defenderam Savimbi durante a Guerra Fria. Jeane Kirkpatrick, ex-embaixadora americana na ONU, disse certa vez que ele era "um dos poucos heróis autênticos de nosso tempo". O ex-presidente Ronald Reagan o descreveu como o Abraham Lincoln de Angola.

> "Em Angola, milhares de crianças aleijadas serão um dos mais duradouros legados do apoio americano a Savimbi"

Savimbi pessoalmente espancou até a morte a mulher e os filhos de um de seus adversários. Também atacou civis, espalhou minas terrestres e bombardeou uma fábrica de pernas mecânicas para vítimas de explosões mantida pela Cruz Vermelha. "Ele é o terrorista clássico da África", disse Makau Mutua, professor de direito e especialista no continente. "Na história africana, creio que ele seja único por ter causado tanto sofrimento sem demonstrar remorso".

Os EUA esqueceram os erros de Savimbi porque estavam aprisionados à Guerra Fria. Mark Huband, autor de um livro sobre o legado desse período na África, diz, a respeito do envolvimento americano em países como Angola, Zaire e Libéria: "Em todos os casos, os resultados foram desastrosos, criando décadas de conflitos regionais." Portanto, acredito que haja três lições principais a aprender.

Ensinamentos – Lição número 1: Cuidado com os guerreiros que repetem diretrizes indiscriminadamente.

Savimbi começou como um marxista pró-soviético, tornou-se maoísta para conseguir apoio chinês, proclamou-se anticomunista para atrair os EUA e, com o fim da Guerra Fria, afirmou ser defensor do livre mercado. Ele foi especialista em dizer o que os EUA queriam ouvir, mas está claro que jamais acreditou no que declarava.

Este ponto é uma preocupação fundamental atualmente, uma vez que dirigentes de diferentes partes do mundo estão dizendo qualquer coisa a respeito do terrorismo para agradar aos EUA. As Filipinas conseguiram US$ 100 milhões assim. E na África cada facção insiste em afirmar que seus inimigos têm ligações com a Al Qaeda e, portanto, têm de ser destruídos.

Lição número 2: Apoiar a democracia como um todo, e não apenas as eleições.

Angola teve eleições em 1992, e todos concordam que foram apressadas – realizadas antes que os combatentes fossem desarmados e que as instituições democráticas fossem montadas. Por isso, mostraram-se inúteis.

Lição número 3: As minas terrestres duram mais que as alianças.

O governo Bush está revendo sua política a respeito das minas terrestres. Especialistas provavelmente visitarão Angola, onde milhares de crianças aleijadas serão um dos mais duradouros legados do apoio americano a Savimbi.

Agora que Savimbi se foi, Angola tem uma nova chance. E os EUA também. Washington deveria ajudar os angolanos a alcançar a paz. E, nos novos campos de batalha, como o Afeganistão e, talvez, o Iraque, os EUA devem ser mais cuidadosos ao escolher seu próximo Abraham Lincoln.

Pressão sobre os preços da gasolina

Petróleo sobe e acumula alta de 17% no ano. Recuperação das cotações pode anular queda dos combustíveis no Brasil

LONDRES, NOVA YORK E RIO – As cotações do petróleo no mercado internacional atingiram ontem seus níveis mais altos em cinco meses. Desde a ressaca provocada pelos atentados terroristas de 11 de setembro, nos Estados Unidos, os preços já subiram cerca de 30% – de janeiro para cá, 17%. A notícia caí como uma bomba no Brasil, onde desde o início do ano os preços dos derivados de petróleo foram liberados.

Em fevereiro, a Petrobras anunciou um reajuste de 2,2% no preço da gasolina, devido à alta dos custos de produção. O aumento surpreendeu o presidente Fernando Henrique Cardoso, que não havia sido informado nem pelos ministros da área, nem pelo presidente da estatal, Francisco Gros. Fernando Henrique vetou o reajuste num primeiro momento, mas acabou recuando, já que o mercado era livre. Na última sexta-feira, o aumento acabou entrando em vigor, ainda sem levar em conta o aumento de quase 10% no preço do petróleo nas últimas duas semanas.

Só o começo – Só ontem a cotação do barril do tipo Brent (referência mundial) subiu 3,9% no mercado londrino, fechando a US$ 22,80 – em outubro, o Brent chegou a ser negociado a menos de US$ 17. Em Nova York, o barril do tipo leve para entrega em abril fechou cotado a US$ 23,17, em alta de 3,2%. E, de acordo com analistas, a recuperação está apenas começando: no início do ano passado, o petróleo chegou a custar quase US$ 35 o barril.

O motivo citado ontem por operadores do mercado para a alta foi a sinalização da Rússia de que poderá aderir a um corte da produção, acompanhando a decisão dos membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) a ser tomada na reunião da próxima semana. Ao retornar ontem de Moscou, o secretário-geral do cartel, o venezuelano Alí Rodríguez, se disse "convencido" de que o governo russo limitará suas exportações. Até então, a Rússia vinha aproveitando as tentativas da Opep de elevar os preços – mediante redução das vendas – para ampliar sua participação no mercado internacional.

Óleo para a guerra – As cotações já vinham sendo pressionadas há dez dias, diante da expectativa de que os Estados Unidos viessem a invadir novamente o Iraque, pondo em risco a produção petrolífera do Golfo Pérsico. Os preços subiram mais de 10% após a compra de quase 2 milhões de barris extras pelo governo americano – sinal de que um ataque aéreo, que demanda grandes quantidades de combustível, seria iminente.

A recuperação dos preços do petróleo pode anular a queda de 25% nas refinarias alardeada pelo presidente Fernando Henrique no fim do ano passado. Na ocasião, a meta era forçar uma redução de 20% nos preços da gasolina nas bombas, mas este percentual não foi atingido, já que as distribuidoras de combustíveis aproveitaram para recompor suas margens de lucros.

Arte JB

Cotações começam a sair do fundo do poço

As cotações abriram o ano passado na faixa dos US$ 30, devido à ausência do petróleo iraquiano do mercado e à forte demanda provocada pelo inverno rigoroso no Hemisfério Norte

Os atentados terroristas de 11 de setembro derrubaram os preços, diante da expectativa de uma recessão mais profunda nos EUA, que reduziria o consumo de combustíveis

O barril de petróleo atingiu ontem a maior cotação em cinco meses, com a sinalização de que a Rússia vai acompanhar a Opep nos cortes de produção. Há dez dias, o produto começou a subir, após a compra de barris extras pelos EUA, para abastecer caças usados nos ataques aéreos ao Afeganistão e ao Iraque

Obs.: Cotações do barril do tipo Brent, referência mundial

Fonte: Bloomberg News

Combustível causa deflação no Rio

Os preços praticados na cidade do Rio de Janeiro caíram no mês passado pela primeira vez desde outubro de 2000. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC-RJ), da Fundação Getúlio Vargas, fechou em baixa de 0,11%, o menor resultado desde novembro de 1998, quando a taxa ficou em -0,24%.

A taxa negativa, entretanto, não deve se repetir nos próximos meses. É que a principal responsável pela deflação foi a gasolina, que ficou 2,9% mais barata em fevereiro. No último dia 2, no entanto, o preço do produto subiu 2,2% nas refinarias. Sem falar no mercado internacional, onde a cotação do petróleo está em alta.

Reação em cadeia – "Se houver alta, isso afetará a inflação não só pelo peso dos combustíveis, mas também pelos vários produtos que acompanham", explica Luiz Elias Marcelino, coordenador da pesquisa do IPC. Mas ele prevê taxas baixas para os próximos meses por causa do bom efeito do clima sobre itens da alimentação.

Para o economista Luís Roberto Cunha, da PUC-RJ, a deflação é uma ocorrência isolada no Rio e não deve se estender a outras regiões. "A taxa negativa é resultado da queda de preço da gasolina que, no Rio, foi mais concentrada em fevereiro. Nada que mereça mais atenção".

No mês passado, o Banco Central cortou os juros em 0,25 ponto percentual, pela primeira vez em oito meses. Apesar da deflação no Rio, a decisão leva em conta uma inflação próxima ao teto da meta para este ano, de 3,25%.

Hospital será proibido de exigir caução

Os hospitais e clínicas particulares vão ser proibidos de pedir depósitos ou outra garantia de pacientes que tenham plano ou seguro-saúde. O projeto que veta a exigência desse tipo de caução foi aprovado ontem pela Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal por unanimidade e em caráter terminativo. Isso significa que o texto não precisará ser votado no plenário do Senado. Seguirá direto para apreciação da Câmara dos Deputados e, depois, para a sanção do presidente. A análise no plenário do Senado só ocorrerá se houver recurso de pelo menos 10% dos senadores.

Segundo o autor da proposta, senador Paulo Souto (PFL-BA), o objetivo é atender o dispositivo do Código de Defesa do Consumidor, que proíbe o fornecedor de produtos e serviços de exigir do consumidor vantagem manifestamente excessiva. Em geral, os depósitos são feitos em cheque e exigidos da família dos pacientes para cobrir os gastos com internação e garantir a realização de procedimentos que dependam da autorização das operadoras de saúde. Quando não há nenhum problema ou questionamento por parte do plano de saúde, o cheque é devolvido quando o paciente recebe alta.

Chamariz nos postos da fronteira

Cidade argentina aposta na gasolina quase 50% mais barata para trazer de volta os turistas brasileiros

ROBERTO CORDEIRO
Enviado especial

PUERTO IGUAZÚ (ARGENTINA) – A gasolina será transformada no principal ingrediente para atrair turistas brasileiros à cidade argentina de Puerto Iguazú. Com o subsídio concedido pelo governo daquele país, o litro do combustível do outro lado da fronteira custará R$ 0,83, ou seja, 46,45% menos do que o preço cobrado nos postos de Foz do Iguaçu. Para os comerciantes locais, a medida será um alívio para a cidade que quase desapareceu do mapa durante o governo Carlos Menem.

Por causa do câmbio fixo, atrelado ao dólar durante uma década, ir às compras em Puerto Iguazú passou a ser uma atividade cada vez mais rara para moradores de Foz ou turistas de outros Estados. O gerente da Câmara do Comércio, Indústria, Comércio Exterior e Afins, João Carlos Aranda, comemora os rumos da economia do país. Aranda acha que a desvalorização do peso vai alavancar os negócios na cidade.

Comércio – O comércio local, que chegou a ter 2.000 lojas nos anos 90, conta atualmente com 600 empresas – de quiosques a hotéis. A oferta de emprego diminuiu. Durante o período de vacas magras, supermercados e agências de carros fecharam. Parte da população chegou a passar fome. Agora, comerciantes já se preparam para a movimentação de turistas.

"Isso será um grande alívio para o comércio", afirmou Aranda. Há 45 dias, a cidade experimentou a atração nos postos de gasolina, quando o governo de Eduardo Duhalde deixou a gasolina mais barata. O que se viu foi um tráfego intenso de brasileiros abastecendo os carros na outra margem do Rio Iguaçu.

A Câmara do Comércio vem sendo consultada, nas últimas semanas, por empresários que desejam abrir lojas na cidade. Aranda explicou que o dinheiro economizado pelo motorista no tanque de gasolina pode ser gasto em alimentos e roupas: "Se a cotação da nossa moeda frente ao dólar ficar próxima da paridade dólar/real, teremos condições de incrementar ainda mais os negócios", previu. O prefeito Walter Hugo Benites, do Partido Justicialista (governista), está empenhado nesta luta. Segundo Benites, é importante que o governo argentino conceda subsídios para o litro da gasolina ficar mais atrativo.

Dono de uma fábrica de produtos de couro, o comerciante Jorge Alvarez acha que a inversão do cenário permitirá recuperar parte do dinheiro investido na cidade. Nos anos 80, Alvarez tinha cinco lojas e 100 funcionários. O movimento caiu de tal maneira que três lojas foram fechadas e a maioria dos empregados foi demitida.

Agora, com a desvalorização do peso, o casaco de couro mais caro na loja de Alvarez chega a R$ 300. Ele também tem produtos inferiores a R$ 40, o que deixa seus preços bem mais atrativos para os brasileiros. "A nossa expectativa é de o comércio ser reativado. Havia quatro anos que não vinha mais ninguém aqui", disse.

Comerciantes reformam lojas que ficaram anos fechadas, sem os turistas brasileiros

Fiat reduz produção na Argentina

BUENOS AIRES – A filial argentina da Fiat anunciou que a produção de veículos no país poderá se tornar inviável se não houver uma flexibilização das regras do comércio bilateral do setor com o Brasil. Isso por conta do acordo automotivo firmado entre os dois países, que estabelece que as fabricantes argentinas podem exportar somente US$ 1,10 para cada US$ 1 importado.

O presidente da Fiat na Argentina, Cristiano Ratazzi, disse que neste mês a montadora vai fabricar até 200 veículos. É menos do que a metade de sua produção normal de 550 unidades por mês. "Para que a fábrica seja reativada, será necessário melhorar a estabilidade jurídica e potencializar as exportações, porque dependemos demasiadamente do Brasil", disse ao jornal argentino *El Cronista*.

Segundo Ratazzi, o ideal seria se que as montadoras instaladas na Argentina pudessem exportar US$ 3 para cada dólar importado, até a liberação total do comércio bilateral. A Adefa, entidade que representa as montadoras na Argentina, informou que a produção nacional de automóveis registrou queda de 47,8% em fevereiro, em relação ao mesmo mês do ano passado. Entretanto, as fabricantes produziram 77% a mais de veículos do que em relação a janeiro.

Inflação – O custo de vida na Argentina aumentou 3,1% em fevereiro. É o maior índice dos últimos onze anos. A inflação acumulada no ano chega a 5,5%. Segundo o Instituto Nacional de Estatísticas e Censos (Indec), os preços no varejo registraram aumento de 11%. Já os materiais de construção responderam por uma alta de 5,5%. A proposta de Orçamento para 2002, enviada pelo governo argentino ao Parlamento, projeta inflação de 15% para este ano.

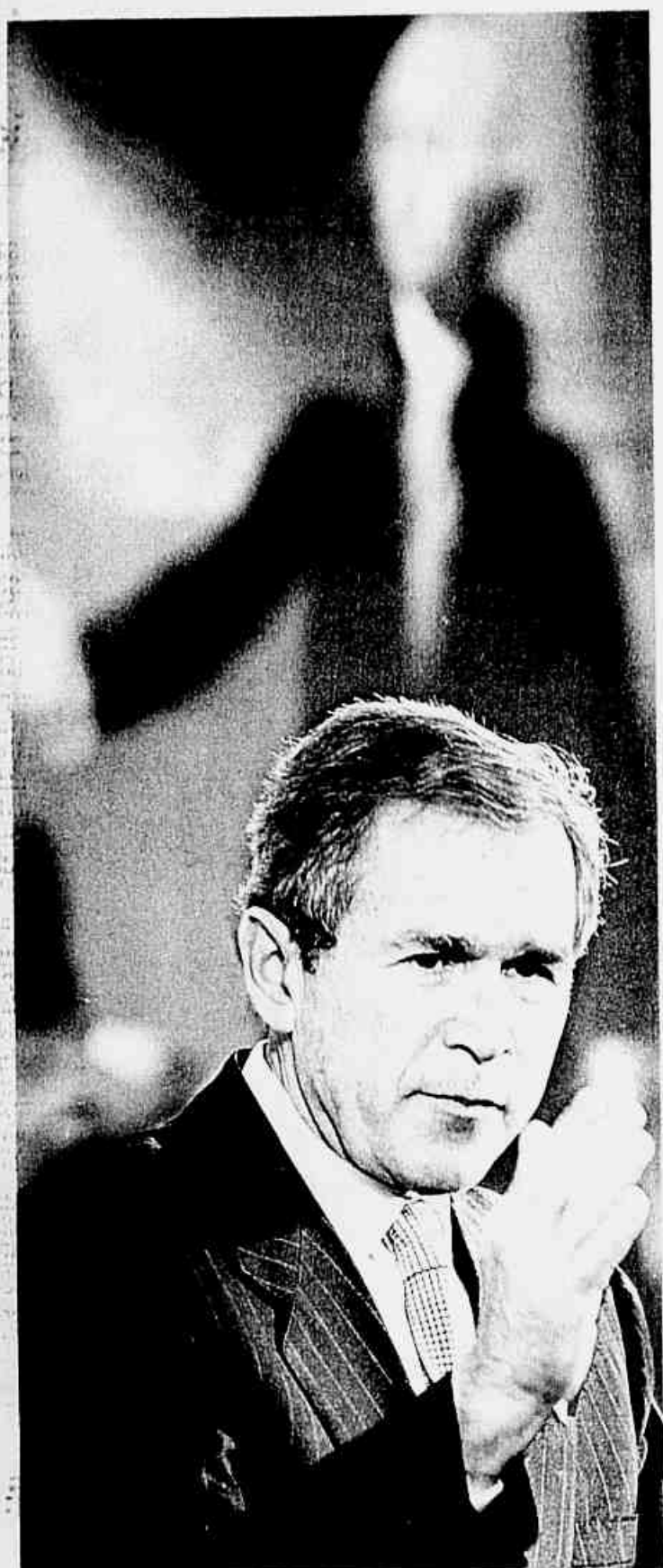
Com agências Folha, EFE e AFP

Correção do FGTS sai em uma hora

Saiu segunda-feira, a primeira decisão de um Juizado Especial Federal do Rio. Em menos de uma hora de audiência, a juíza Geraldine Pinto Vital de Castro decidiu que a funcionária pública Márcia Deleado tem direito a R$ 5,8 mil de correção sobre o saldo do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) relativo às perdas de janeiro de 1989 e abril de 1990. A magistrada acompanhou o que já tinha sido determinado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e deu prazo de 60 dias para a Caixa depositar o dinheiro.

Márcia ajuizou a ação sem contratar um advogado e preferiu recorrer à Justiça a fazer o acordo com o governo para receber o pagamento parcelado. A Caixa só pode apresentar um único recurso contra a decisão. Os tribunais especiais federais recebem ações de até 60 mínimos (R$ 10,8 mil).

Golpe de Bush atinge aço do Brasil

Presidente dos EUA protege indústria siderúrgica, que contribuiu com sua campanha, e deflagra uma guerra no mercado mundial

George Bush abriu uma guerra comercial com a Europa

WASHINGTON E BRASÍLIA – O presidente dos Estados Unidos, George Bush, anunciou ontem a imposição, durante três anos, de sobretaxas entre 8% e 30% na importação de aço e produtos derivados, assim como a adoção de cotas, para proteger a indústria siderúrgica americana.

Bush considerou a medida protecionista "um alívio que ajudará os trabalhadores do aço, as comunidades que dependem do aço e que a indústria siderúrgica possa se reestruturar sem causar danos à nossa economia". As taxas já vigoram a partir do dia 20.

As alíquotas impostas por Bush ao aço importado são as seguintes:

- Aço laminado – 30%
- Produtos de chapa de aço, como bobinas a frio e bobinas e placas em aço tratado – 30%
- Barras de aço enroladas a quente e barras acabadas a frio – 30%
- Placas de aço – 30%, acima da importação de 5,4 milhões de toneladas anuais
- Produtos tubulares – 15%
- Aço inoxidável em barras – 15%
- Aço para ligas, utilizado na produção de automóveis – 13%
- Fio de aço inoxidável – 8%

Entre os principais países afetados estão Brasil, Japão, China, Austrália, Rússia, Coréia do Sul e a União Européia (UE). Os europeus anunciaram uma queixa formal à Organização Mundial do Comércio. E devem responder com retaliações imediatas.

O golpe de Bush atinge em cheio o Brasil: de cada US$ 10 faturados com exportações de aço, cerca de US$ 4 são obtidos em vendas para o mercado americano. O país exportou US$ 2,8 bilhões em produtos siderúrgicos, durante o ano passado. Desse total mais de US$ 1,3 bilhões foi em aço para os Estados Unidos.

Empresas como a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) e Usiminas serão obrigadas a reduzir preços, se quiserem manter um pé no mercado americano.

Tubarão, por exemplo, remete aos EUA cerca de 40% do aço que produz. A Usiminas acabou de gastar US$ 450 milhões no aumento de suas instalações, em Minas Gerais, basicamente para atender a clientes nos Estados Unidos.

Poucos são os produtores como a Gerdau, que não devem ser afetados. Em nota distribuída ontem, a empresa revela ter redirecionado vendas, deslocando-se do mercado americano para outras regiões.

Foi um movimento estratégico, iniciado há dois anos, quando o governo dos Estados Unidos começou a ofensiva de proteção à indústria siderúrgica local, impondo salvaguardas às importações de produtos como fio-máquina - até então a base das vendas do grupo gaúcho àquele país. A troca de mercados fez com que a importância dos EUA para vendas externas da brasileira Gerdau se limitasse a 8% no ano passado. Além disso, o grupo possui siderúrgicas dentro dos Estados Unidos, o que o transforma em beneficiário da decisão de Bush.

Os cortes nas tabelas de preços devem ser proporcionais às taxações. Isso pode significar exportar com prejuízo, porque as fábricas brasileiras já têm o menor custo de produção do mundo e o preço das placas de aço vendidas no mercado mundial (US$ 155 por tonelada), já está abaixo da média histórica. Por isso, é pouco provável que as indústrias nacionais consigam fazer uma compensação das sobretaxas nos preços de exportação para os EUA.

O governo americano, como explicou ontem em Washington o embaixador especial de comércio Robert Zoellick, estima que só 10% das exportações brasileiras devem ser atingidas, em conseqüência da fixação de limites para vendas de produtos siderúrgicos por país. A sobretaxa seria aplicada apenas ao que exceder a cota. Do lado brasileiro, porém, o ceticismo é dominante entre empresários e funcionários do governo.

Prevalece a interpretação de que os efeitos do protecionismo dos EUA serão drásticos porque devem atingir metade do faturamento anual das indústrias siderúrgicas. O resultado pode vir a ser, no segundo semestre, uma onda de demissões no setor, que mantém cerca de 40 mil empregados.

As vendas de aço de países como Argentina e Tailândia, que representem menos de 3% das importações dos EUA, não devem ser afetadas. O aço exportado pelo México e Canadá, sócios dos Estados Unidos na área de livre comércio da América do Norte (Nafta), também não terá restrições.

O presidente Bush, que na campanha eleitoral recebeu mais de US$ 2,5 milhões de doações da indústria siderúrgica, lembrou ontem que não atendeu a todas as reclamações dos industriais americanos desse setor. Segundo a Casa Branca, eles queriam sobretaxas de 40%, além de US$ 10 milhões em ajuda financeira para cobrir custos do setor. Os produtores locais argumentam que os preços baixos do aço importado foram a causa da falência de 18 empresas desde 1998.

"Os 40% de taxação sobre o aço importado darão uma chance aos produtores americanos. Eu não sou uma fã de barreiras ao comércio. Mas a abertura pode ser uma desculpa para destruir uma indústria de base americana."

BARBARA MIKULSKI
Deputada Democrata de Maryland

"Sou contra sacrificar o consumidor americano e as relações de comércio exterior dos EUA para proteger uma indústria doméstica"

Senador John McCain
Deputado Republicano do Arizona

"Não posso excluir a hipótese de os europeus, se forem mais afetados que os outros, quererem também adotar algum tipo de restrição. Isso teria um impacto negativo imediato sobre o comércio brasileiro, duplamente..."

Alfredo Graça Lima
Diplomata brasileiro

"Os Estados Unidos sempre pregaram o livre comércio, mas fazem tudo diferente do discurso"

Maria Silvia Marques presidente da Companhia Siderúrgica Nacional

Vodca sem rumo

A disputa pela marca russa

SABRINA TAVERNISE
The New York Times

MOSCOU – Um carregamento das vodcas Stolichnaya e Moskovskaya espera a liberação do porto de Kaliningrad, na Rússia, para ser vendida em bares e lojas de licores dos Estados Unidos e de outros restaurantes estrangeiros. A mercadoria está parada por causa da disputa pela marca comercial das bebidas entre uma companhia russa e o Ministério da Agricultura do país.

A companhia, Soyuzplodimport, revidou transferindo a produção da vodca para a cidade de Latvia. Para os russos, seria o mesmo que criar visom – mamífero típico do norte da Ásia, cuja pele é valorizadíssima – no México. O governo russo acredita que as marcas comerciais Stolichnaya – a vodca importada número dois nos Estados Unidos – e Moskovskaya, popular no Leste Europeu, foram adquiridas por uma ninharia e agora quer as marcas de volta.

Andrei Skurikhin, diretor geral da fabricante da bebida, culpa os interesses pessoais de um pequeno número de autoridades pelos problemas atuais. Qualquer que seja a razão, a briga da vodca se intensificou no ano passado, quando a Justiça decidiu que a empresa, conhecida pela sigla SPI, não era a herdeira legal das 43 marcas populares de vodcas do país, incluindo a Stolichnaya, o maior símbolo nacional.

Investigações – A companhia recorreu e conseguiu de volta a maioria das marcas. Mas, como acontece em casos como esse na Rússia, ainda não é o fim da história. A promotoria geral começou a investigar processos criminais contra as fábricas de vodca SPI. No mês passado, no que parecia ser uma última afronta, uma segunda marca Stolichnaya, aprovada pelo Ministério da Agricultura, apareceu misteriosamente em uma feira de comida.

O Ministério da Agricultura argumenta que os direitos aos nomes das 43 vodcas estavam sendo comprados ilegalmente, e em grande parte por um preço barato. Skurikhin, de 31 anos, não desempenhou nenhum papel na transação, mas reconheceu que as marcas eram baratas.

Itaú tem o maior lucro da história

Ganho de R$ 2,389 bilhões é recorde de bancos brasileiros nos últimos cinco anos. Juros e câmbio explicam resultado

SÔNIA ARARIPE

O Banco Itaú registrou em 2001 o maior lucro do sistema financeiro brasileiro nos últimos cinco anos: R$ 2,389 bilhões, 29,7% acima do resultado registrado em 2000, que foi de R$ 1,841 bilhões. Com o lucro recorde do segundo maior banco privado do país, seria possível construir 119,4 mil casas populares ou comprar 170,6 mil carros ou ainda levar para casa 2,3 milhões de geladeiras.

"É um lucro excepcional em qualquer lugar do mundo. Resultado dos juros altos, crédito, câmbio e da receita com serviços, como tarifas", explica o economista Alberto Borges Matias, professor da USP-Ribeirão Preto e sócio da consultoria ABM Risk. Os números por si só impressionam – dividindo o lucro do Itaú por dia dá R$ 6,545 milhões ou R$ 4,545 mil por minuto – mas as comparações entre os indicadores do balanço também são muito expressivos. A rentabilidade sobre o patrimônio líquido foi de 31,5%. Ou seja, nesse ritmo, seria como se em praticamente três anos o banco pudesse dobrar de tamanho.

Positivos – "Foi uma rentabilidade excepcional, invejável", avalia outro especialista em balanços de bancos, Carlos Coradi, sócio da EFC Consultores. Em entrevista coletiva em São Paulo, o presidente do Banco Itaú, Roberto Setúbal, classificou os números divulgados ontem como "muito positivos". Mas o banqueiro admitiu que diante de um novo cenário, diante da consolidação do sistema financeiro, com bancos comprando outros bancos, haverá "um realinhamento de patamares".

"Mas continuaremos trabalhando para ter uma meta acima do mercado", afirmou Setúbal. Nos últimos meses, o Itaú foi um dos principais devoradores de bancos, abocanhando instituições como o Sudameris e o Banco do Estado de Goiás.

Fôlego – E se depender de fôlego e de caixa, o Itaú promete não perder novas disputas. O presidente do gigante financeiro não abriu os próximos lances – como já era de se esperar – mas deixou claro que estará no páreo. "O Itaú vai analisar todas as oportunidades de mercado", disse Setúbal, ressaltando, porém, que não há muitos vendedores hoje.

Outro expert em balanços de bancos, Erivelto Rodrigues, sócio da Austin Asis, frisa que o lucro foi tão grande que o Itaú pode ser dar a "alguns luxos". Assim, foi possível suportar a perda da diferença do câmbio ao longo de 2001 e ainda amortizar ágios (diferença entre o preço mínimo de leilão e o que foi pago), como o do BEG, que poderia ser feito em 10 anos e foi feito em um só ano, totalizando R$ 378 milhões. Essa diferença foi registrada no balanço do quarto trimestre.

Roberto Setúbal explicou que essa prática contábil é boa porque "traz a vantagem de um balanço mais limpo e mais conservador". A desvalorização cambial fez o lucro do Itaú minguar em R$ 289 milhões.

Outro dado interessante foi a expansão do crédito do grupo em 25,8% comparado com 2000, totalizando uma carteira de R$ 34,2 bilhões. Para 2002, o presidente do Itaú espera que dificilmente essa performance irá se repetir, apesar do cenário previsto ser de queda de juros e maior crescimento da economia, em torno de 2,5% do PIB. "Deveremos crescer 15% em crédito", disse Setúbal.

> *"O Itaú vai analisar todas as oportunidades. Continuaremos trabalhando para ter um resultado acima do mercado"*
> **Roberto Setúbal**
> Presidente do Banco Itaú

O presidente do Itaú, Roberto Setúbal: apetite para adquirir outros bancos ainda não acabou

Bovespa leva Soma por R$ 1,7 milhão

DANIELE CARVALHO

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) concluiu ontem a compra da Sociedade Operadora do Mercado Aberto (Soma), conhecida como a bolsa carioca de balcão, por R$ 1,7 milhão. Do total de 263 empresas com ações negociadas na Soma, 230 aceitaram fazer parte da Bovespa, ou seja, 95% do total.

Com a aquisição da Soma, a Bovespa passa a operar com 248 ações. O presidente da Soma, José Eduardo Alves Ferreira, disse não temer o fim da entidade. "A transferência de boa parte das ações para a Bovespa também não significa um esvaziamento do mercado acionário carioca. Isto porque as atividades serão comandadas do escritório da Bovespa que fica no edifício da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro."

De acordo com Ferreira, as ações da Soma terão pregão independente do Índice Bovespa (Ibovespa) e serão mantidas suas características originais. Depois de cinco anos à frente da Soma, Ferreira deixará a presidência da entidade, que definirá daqui a 15 dias o novo conselho administrativo da casa.

A Soma nasceu no dia 11 de novembro de 1996 para implantar o mercado eletrônico de ativos e facilitar o acesso de pequenas e médias empresas ao mercado acionário brasileiro.

Com Agência Folha

Disputa de bilhões

Itaú e Bradesco disputam com lances espetaculares, centavo a centavo, um mercado nada desprezível. Estão em jogo não só a liderança pelo robusto sistema financeiro nacional mas também a supremacia em um dos setores mais rentáveis da economia brasileira, quiçá, global.

"O sistema bancário brasileiro está despertando a atenção por conta das altíssimas rentabilidades", explica Erivelto Rodrigues, sócio da consultoria Austin Asis. Isso não significa que os bancos possam ser considerados culpados por lucrarem tanto. Rodrigues ressalta que banco foi feito para ganhar dinheiro – é o seu negócio –, além de emprestar.

Além disso, as estruturas estão cada vez maiores com tantas fusões e aquisições. Dessa forma, os conglomerados passam a ser verdadeiros gigantes financeiros. E lucro passa a multiplicar lucro. Assim, com muito patrimônio, é preciso remunerar mais.

Distorção – O problema, advertem os especialistas, é que há uma distorção por trás dessas enormes montanhas de dinheiro. "O volume de empréstimo no Brasil é mínimo se comparado com outros países, não chega a 27% do PIB. Quem precisa de crédito ou não consegue ou paga juros altíssimos", afirma o professor Alberto Borges Matias, da USP-Ribeirão Preto e sócio da consultoria ABM Risk.

De acordo com pesquisa feita pela ABM Risk para o **Jornal do Brasil**, o lucro recorde do Itaú em 2001, de R$ 2,389 bilhões não foi histórico apenas nos livros do banco. Nos últimos cinco anos – de 1997 até 2001 –, esse foi o maior lucro em termos absolutos. Pelo critério de números reais – ou seja, levando em conta a inflação no período –, esse resultado até poderia ser contestado.

Como a inflação acumulada nesse período foi de 48%, o balanço do Banespa de 1987, que registrou um lucro de R$ 2,037 bilhões, poderia se transformar em R$ 3,013 bilhões. Mas Borges Matias ressalta que esse resultado do Banespa – ainda nas mãos do Estado de São Paulo – foi um caso à parte, inflado principalmente pelo retorno excepcional obtido com a administração de títulos públicos.

E quais são as perspectivas para os bancos daqui para a frente? Carlos Coradi, da EFC Consultores, ainda prevê mais fusões e aquisições. E Erivelto Rodrigues acredita que o *spread* (diferença entre o custo de captação e empréstimo) dificilmente cairá da noite para o dia. "Isso só vai cair mesmo quando houver uma abertura maior do mercado."

Máquina de fazer lucro

DUELO DE GIGANTES EM 2001

Itaú		Bradesco
R$ 2,389 bilhões	LUCRO	R$ 2,170 bilhões
R$ 7,578 bilhões	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R$ 9,768 bilhões
31,5%	RENTABILIDADE SOBRE O PATRIMÔNIO	22,22%
R$ 6,545 milhões	LUCRO POR DIA	R$ 5,945 milhões
R$ 4,545 mil	LUCRO POR MINUTO	R$ 4,128 mil

Os R$ 2,389 bilhões ganhos pelo Itaú dariam para pagar:

119.400 casas populares

170.600 carros populares, como um Gol Mil zero quilômetro

2,3 milhões de geladeiras

Os maiores lucros dos bancos no Brasil nos últimos cinco anos

(*) Resultado distorcido pelo rendimento absolutamente excepcional da administração de títulos estaduais

Protesto pára 27 agências do HSBC

SÃO PAULO – O Sindicato dos Bancários de São Paulo paralisou ontem 27 agências do HSBC. A paralisação ocorreu em protesto contra o atraso no pagamento da segunda parcela da PLR (participação nos lucros e resultados do banco), equivalente a 40% do salário de cada funcionário.

Segundo o sindicato, a parcela deveria ter sido paga na sexta-feira passada, mas até agora o dinheiro não foi depositado e o banco não deu nenhuma satisfação para os empregados sobre o atraso. O HSBC informou que a PLR foi paga de acordo com o previsto no acordo coletivo da categoria. Para discutir o assunto, a direção do banco se reuniu com representantes do sindicato dos bancários. O sindicato informou que o clima nas agências é de muita insatisfação entre os funcionários, agravado por outros problemas não solucionados pela direção do HSBC, como demissões, contratação irregular de estagiários, obrigatoriedade do uso de uniforme e fragilidade na segurança.

Com Agência Folha

Itaú tem o maior lucro da história

Ganho de R$ 2,389 bilhões é recorde de bancos brasileiros nos últimos cinco anos. Juros e câmbio explicam resultado

SÔNIA ARARIPE

O Banco Itaú registrou em 2001 o maior lucro do sistema financeiro brasileiro nos últimos cinco anos: R$ 2,389 bilhões, 29,7% acima do resultado registrado em 2000, que foi de R$ 1,841 bilhões. Com o lucro recorde do segundo maior banco privado do país, seria possível construir 119,4 mil casas populares ou comprar 170,6 mil carros ou ainda levar para casa 2,3 milhões de geladeiras.

"É um lucro excepcional em qualquer lugar do mundo. Resultado dos juros altos, crédito, câmbio e da receita com serviços, como tarifas", explica o economista Alberto Borges Matias, professor da USP-Ribeirão Preto e sócio da consultoria ABM Risk. Os números por si só impressionam – dividindo o lucro do Itaú por dia dá R$ 6,545 milhões ou R$ 4,545 mil por minuto – mas as comparações entre os indicadores do balanço também são muito expressivos. A rentabilidade sobre o patrimônio líquido foi de 31,5%. Ou seja, nesse ritmo, seria como se em praticamente três anos o banco pudesse dobrar de tamanho.

Positivos – "Foi uma rentabilidade excepcional, invejável", avalia outro especialista em balanços de bancos, Carlos Coradi, sócio da EFC Consultores. Em entrevista coletiva em São Paulo, o presidente do Banco Itaú, Roberto Setúbal, classificou os números divulgados ontem como "muito positivos". Mas o banqueiro admitiu que diante de um novo cenário, diante da consolidação do sistema financeiro, com bancos comprando outros bancos, haverá "um realinhamento de patamares".

"Mas continuaremos trabalhando para ter uma meta acima do mercado", afirmou Setúbal.

Nos últimos meses, o Itaú foi um dos principais devoradores de bancos, abocanhando instituições como o Sudameris e o Banco do Estado de Goiás.

Fôlego – E se depender de fôlego e de caixa, o Itaú promete não perder novas disputas. O presidente do gigante financeiro não abriu os próximos lances – como já era de se esperar – mas deixou claro que estará no páreo. "O Itaú vai analisar todas as oportunidades de mercado", disse Setúbal, ressaltando, porém, que não há muitos vendedores hoje.

Outro expert em balanços de bancos, Erivelto Rodrigues, sócio da Austin Asis, frisa que o lucro foi tão grande que o Itaú pode ser dar a "alguns luxos". Assim, foi possível suportar a perda da diferença do câmbio ao longo de 2001 e ainda amortizar ágios (diferença entre o preço mínimo de leilão e o que foi pago), como o do BEG, que poderia ser feito em 10 anos e foi feito em um só ano, totalizando R$ 378 milhões. Essa diferença foi registrada no balanço do quarto trimestre.

Roberto Setúbal explicou que essa prática contábil é boa porque "traz a vantagem de um balanço mais limpo e mais conservador". A desvalorização cambial fez o lucro do Itaú minguar em R$ 289 milhões.

Outro dado interessante foi a expansão do crédito do grupo em 25,8% comparado com 2000, totalizando uma carteira de R$ 34,2 bilhões. Para 2002, o presidente do Itaú espera que dificilmente essa performance irá se repetir, apesar do cenário previsto ser de queda de juros e maior crescimento da economia, em torno de 2,5% do PIB. "Deveremos crescer 15% em crédito", disse Setúbal.

Arquivo JB

"*O Itaú vai analisar todas as oportunidades. Continuaremos trabalhando para ter um resultado acima do mercado*"

Roberto Setúbal
Presidente do Banco Itaú

O presidente do Itaú, Roberto Setúbal: apetite para adquirir outros bancos ainda não acabou

Bovespa leva Soma por R$ 1,7 milhão

DANIELE CARVALHO

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) concluiu ontem a compra da Sociedade Operadora do Mercado Aberto (Soma), conhecida como a bolsa carioca de balcão, por R$ 1,7 milhão. Do total de 263 empresas com ações negociadas na Soma, 230 aceitaram fazer parte da Bovespa, ou seja, 95% do total.

Com a aquisição da Soma, a Bovespa passa a operar com 248 ações. O presidente da Soma, José Eduardo Alves Ferreira, disse não temer o fim da entidade. "A transferência de boa parte das ações para a Bovespa também não significa um esvaziamento do mercado acionário carioca. Isto porque as atividades serão comandadas do escritório da Bovespa que fica no edifício da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro."

De acordo com Ferreira, as ações da Soma terão pregão independente do Índice Bovespa (Ibovespa) e serão mantidas suas características originais. Depois de cinco anos à frente da Soma, Ferreira deixará a presidência da entidade, que definirá daqui a 15 dias o novo conselho administrativo da casa.

A Soma nasceu no dia 11 de novembro de 1996 para implantar o mercado eletrônico de ativos e facilitar o acesso de pequenas e médias empresas ao mercado acionário brasileiro.

Com Agência Folha

Disputa de bilhões

Itaú e Bradesco disputam com lances espetaculares, centavo a centavo, um mercado nada desprezível. Estão em jogo não só a liderança pelo robusto sistema financeiro nacional mas também a supremacia em um dos setores mais rentáveis da economia brasileira, quiçá, global.

"O sistema bancário brasileiro está despertando a atenção por conta das altíssimas rentabilidades", explica Erivelto Rodrigues, sócio da consultoria Austin Asis. Isso não significa que os bancos possam ser considerados culpados por lucrarem tanto. Rodrigues ressalta que banco foi feito para ganhar dinheiro – é o seu negócio –, além de emprestar.

Além disso, as estruturas estão cada vez maiores com tantas fusões e aquisições. Dessa forma, os conglomerados passam a ser verdadeiros gigantes financeiros. E lucro passa a multiplicar lucro. Assim, com muito patrimônio, é preciso remunerar mais.

Distorção – O problema, advertem os especialistas, é que há uma distorção por trás dessas enormes montanhas de dinheiro. "O volume de empréstimo no Brasil é mínimo se comparado com outros países, não chega a 27% do PIB. Quem precisa de crédito ou não consegue ou paga juros altíssimos", afirma o professor Alberto Borges Matias, da USP-Ribeirão Preto e sócio da consultoria ABM Risk.

De acordo com pesquisa feita pela ABM Risk para o **Jornal do Brasil**, o lucro recorde do Itaú em 2001, de R$ 2,389 bilhões não foi histórico apenas nos livros do banco. Nos últimos cinco anos – de 1997 até 2001 –, esse foi o maior lucro em termos absolutos. Pelo critério de números reais – ou seja, levando em conta a inflação no período –, esse resultado até poderia ser contestado.

Como a inflação acumulada nesse período foi de 48%, o balanço do Banespa de 1987, que registrou um lucro de R$ 2,037 bilhões, poderia se transformar em R$ 3,013 bilhões. Mas Borges Matias ressalta que esse resultado do Banespa – ainda nas mãos do Estado de São Paulo – foi um caso à parte, inflado principalmente pelo retorno excepcional obtido com a administração de títulos públicos.

E quais são as perspectivas para os bancos daqui para a frente? Carlos Coradi, da EFC Consultores, ainda prevê mais fusões e aquisições. E Erivelto Rodrigues acredita que o *spread* (diferença entre o custo de captação e empréstimo) dificilmente cairá da noite para o dia. "Isso só vai cair mesmo quando houver uma abertura maior do mercado."

Máquina de fazer lucro

DUELO DE GIGANTES EM 2001

Itaú		Bradesco
R$ 2,389 bilhões	Lucro	R$ 2,170 bilhões
R$ 7,578 bilhões	Patrimônio líquido	R$ 9,768 bilhões
31,5%	Rentabilidade sobre o patrimônio	22,22%
R$ 6,545 milhões	Lucro por dia	R$ 5,945 milhões
R$ 4,545 mil	Lucro por minuto	R$ 4,128 mil

Os R$ 2,389 bilhões ganhos pelo Itaú dariam para pagar:

119.400 casas populares

170.600 carros populares, como um Gol Mil zero quilômetro

2,3 milhões de geladeiras

Os maiores lucros dos bancos no Brasil nos últimos cinco anos

(*) Resultado distorcido pelo rendimento absolutamente excepcional da administração de títulos estaduais.

Fonte: ABM Risk, balanço e dados dos bancos

Copa faz venda de TVs subir 5%

ORLANDO FARIAS

MANAUS – Embora seja realizada este ano na Coreia do Sul e no Japão, a Copa do Mundo já é um *negócio das Arábias* para os fabricantes de televisores na Zona Franca de Manaus. Ainda não há números definitivos sobre a expansão da produção industrial na região. Mas a Eletros, entidade que reúne as empresas do setor, com sede em São Paulo, estima que o crescimento da produção das indústrias eletroeletrônicas seja superior a 5% em relação ao ano passado, quando as indústrias venderam 4,7 milhões de aparelhos.

A Federação das Indústrias do Amazonas (Fieam) já comemora um aumento na oferta de mão-de-obra de pelo menos 10%. Segundo o presidente da entidade, José Nasser, desde fevereiro começaram a surgir encomendas extras às indústrias do setor em Manaus. O desejo de consumo motivado pelo evento também arrebatou o presidente da Fieam, que trocou o seu aparelho de 20 polegadas por um televisor de 39 polegadas. "Quem não vai à Copa, quer sempre uma tela maior para não perder nenhuma emoção."

Telefonia celular sem concorrência

Nenhuma empresa apresentou proposta para licenças das bandas D e E em Estados como São Paulo e Minas Gerais

ROBERTO CORDEIRO

BRASÍLIA – Pela segunda vez consecutiva a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) fracassou na tentativa de vender as licenças restantes das bandas D e E do Serviço Móvel Pessoal (SMP). Ontem, no auditório da agência reguladora, a TNL PCS Participações Ltda (do grupo Telemar) e a Tele Centro-Oeste Celular Participações S/A desistiram de apresentar propostas. Com isso, a concorrência nessas áreas permanecerá limitada a duas empresas, operadoras das bandas A e B – a Anatel já tinha desistido de licitar a banda C por falta de interessados.

O superintendente de Serviços Privados da Anatel, Jarbas José Valente, afirmou que o Conselho Diretor da agência irá decidir os próximos procedimentos. É possível que as licenças remanescentes sejam licitadas novamente. A Anatel também colocou em disputa a exploração do SMP em regiões da Telecom Italia Mobile (TIM). Como o grupo italiano tem concessões de telefonia celular em outras freqüências, a TIM não pôde manter as áreas da chamada banda C. O objetivo foi evitar a propriedade de mais de uma licença numa mesma região.

Hora errada – O fracasso da licitação de ontem, de acordo com analistas de telecomunicações, se deve à falta de atrativos do mercado brasileiro no momento, já que a maioria das empresas do setor está em processo de reestruturação e cortes de custos. Para tentar colocar mais operadoras de telefonia celular, a Anatel tornou flexíveis as regras da disputa, inclusive permitindo o pagamento pelas licenças em suaves prestações.

A Anatel deu início em fevereiro do ano passado à licitação das bandas C, D e E do SMP. A idéia era permitir que novas operadoras viessem a competir com as telefônicas das bandas A e B do Serviço Móvel Celular. Ocorre que apenas a TIM e a Telemar se interessaram pelo serviço. O grupo italiano venceu a disputa para uma licença nacional e a Telemar ficou com a operação nos 16 Estados onde explora a telefonia fixa.

As licenças que sobraram foram colocadas em leilão ontem. O edital lançado no dia 22 de janeiro deste ano foi comprado por cinco empresas. Porém, apenas os representantes da Telemar e da TCO estiveram no auditório da agência reguladora e, mesmo assim, não chegaram a entregar os documentos com propostas técnicas e financeiras.

As áreas que ninguém quis

De olho na Copa

Futebol dá fôlego às vendas de TVs

ORLANDO FARIAS

MANAUS – Embora seja realizada este ano na Coréia do Sul e no Japão, a Copa do Mundo já é um *negócio das Arábias* para os fabricantes de televisores na Zona Franca de Manaus. Ainda não há números definitivos sobre a expansão da produção industrial na região. Mas a Eletros, entidade que reúne as empresas do setor, com sede em São Paulo, estima que o crescimento da produção das indústrias eletroeletrônicas seja superior a 5% em relação ao ano passado, quando as indústrias venderam 4,7 milhões de aparelhos.

A Federação das Indústrias do Amazonas (Fieam) já comemora um aumento na oferta de mão-de-obra de pelo menos 10%. Segundo o presidente da entidade, José Nasser, desde fevereiro começaram a surgir encomendas extras às indústrias do setor instaladas em Manaus. "São basicamente as indústrias fabricantes de televisores que estão recebendo as encomendas", confirma.

Da telinha à telona

Nasser reconhece que a sazonalidade ligada aos anseios e emoções geradas pela Copa do Mundo é fundamental para emplacar vendas maiores. "Todo mundo quer ver os jogos num televisor maior e com mais recursos técnicos." Ele identifica pelo menos um fato novo entre os consumidores-torcedores da Copa de 2002. Mesmo as famílias pobres não querem mais assistir aos jogos da Copa num televisor preto e branco. "Esse tipo de aparelho deve desaparecer quase completamente", prevê.

Em busca da melhor imagem longe dos campos, o desejo de consumo motivado pelo evento também arrebatou o presidente da Fieam, que trocou o seu aparelho de 20 polegadas por um televisor de 39 polegadas. "Quem não vai à Copa, quer sempre uma tela maior para não perder nenhuma emoção", comenta.

Recorde – O presidente da Eletros, Paulo Saab, confia que o incremento de vendas por conta da Copa do Mundo vai dar maior impulso ao setor eletroeletrônico. A expectativa, segundo ele, é que o setor produza muito mais do que na Copa de 1994, quando foram fabricados 4,9 milhões de televisores, e em 1998, quando a produção atingiu 5,8 milhões de unidades.

Meta descumprida limita competição

BRASÍLIA – A competição na telefonia móvel vai depender do cumprimento das metas de universalização das operadoras de telefonia fixa controladas pela Telemar e Brasil Telecom (BrT). Até o momento, a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) não concluiu o processo de análise do atendimento das 16 operadoras da Telemar – do Rio de Janeiro ao Amazonas – e das 10 companhias da BrT – do Rio Grande do Sul ao Acre – para que possa dar o sinal verde ao início da exploração do Serviço Móvel Pessoal (SMP).

A legislação brasileira determina que as holdings que exercem controle nas operadoras de telefonia oriundas do Sistema Telebrás somente poderão entrar em novos nichos de mercado quando cumprirem as metas de universalização estabelecidas pelo governo. A Telefônica, que atua no Estado de São Paulo, já obteve sinal verde. Como a BrT não está disputando licenças das bandas D e E em função de disputa entre os sócios brasileiros e a Telecom Itália, as companhias fixas não anteciparam as metas previstas para 31 de dezembro de 2003, dificultando os planos dos italianos de operar em todo o país.

Indicadores

Mais informações no JBOnline www.jb.com.br/Tel 2533-5451

BOLSAS E FUNDOS

BRASIL

-3,17%

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

	Qtde. Tít.	Valor (em R$)
Total Geral	73 256 531 225	867 326 335 04

Ibovespa	Med.	Máx.	Fech.	Var.(%)	Min.
	14 280	14 481	14 011	3 17%	14 011

Das 57 ações da BOVESPA, 4 subiram, 51 caíram e duas permaneceram estáveis.

MERCADO À VISTA

(* Por lote de mil)

Títulos	Qtd.	Min.	Max.	Fech.	Osc.%	Neg.
■ Acesita ON *	56 600 000	0 61	0 65	0 63	1 5	16
Acesita PN *	1 580 900 000	0 71	0 74	0 71	4 0	128
Adubos Trevo PN *	13 800 000	1 00	1 58	1 58	-	3
Aes Tiete ON *	10 106 000	17 00	17 00	17 00	-	3
Aes Tiete PN *	2 100 000	15 50	16 00	16 00	+3 2	6
Albarus ON	1 000	0 89	0 89	0 89	-	1
Alfa Consorc PND	1 000	2 30	2 30	2 30	+9 5	1
Alfa Financ ON	5 000	1 30	1 30	1 30	-	1
Alfa Financ PN	1 011 000	1 35	1 36	1 35	+2 2	4
Alfa Invest ON	1 000	3 30	3 30	3 30	+3 1	1
Alfa Invest PN	7 000	3 18	3 18	3 18	-	2
[illegible]						

BM&F

DI-Futuro	Contratos em Aberto	Ajuste	Taxa Anual Projetada
Abril/02	286 680	98 784 16	18 68
Maio/02	73 798	97 344 25	18 48

Volume Negociado: R$ 28 980 000 000 00

Dólar Comercial (Em R$/lote de US$ 1.000)	Contratos em Aberto	Ajuste	Oscilação (%)
Abril/02	109 911	2 356 570	[illegible]
Maio/02	4 025	2 387 370	[illegible]

Volume Negociado: R$ 6 226 000 000 00

iBovespa Futuro			
Abril/02	38 550	14 390	2 51

Volume Negociado: R$ 1 290 000 000 00

Ouro COMEX (Em R$/grama)	
Março/02	21 978

EXTERIOR

	Índice	Var (%)
Nova Iorque (Dow Jones)	10 433 40	1 47
Tóquio (Nikkei)	11 348 45	0 88%
Hong Kong (Hang Seng)	10 985 84	+2 60%
Londres (FTSE)	5 214 00	0 53%
Frankfurt (DAX)	5 228 67	0 33%
Paris (CAC)	4 580 75	0 56%
Buenos Aires (Merval)	370 75	0 19%
México (IPC)	7 053 54	+0 34%

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

■ POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	P. Líquido em R$	Rentabilidade dia	mês	ano
Referenciado DI				
[illegible]				
Renda Fixa				
[illegible]				

■ POR RENTABILIDADE

	P. Líquido em R$	Rentabilidade dia	mês	ano
Referenciado DI				
[illegible]				
Renda Fixa				
[illegible]				

Fonte: ANBID

MERCADO FINANCEIRO

TR, POUPANÇA E TBF

[illegible]

CÂMBIO

[illegible]

Fontes: Andima, BC, Agências e Banco Central

IMPOSTOS, TAXAS E ÍNDICES

[illegible]

INFLAÇÃO (%) E REAJUSTE DO ALUGUEL (Fator)

[illegible]

SERVIÇOS

IMPOSTO DE RENDA

IR na Fonte (Fevereiro)

[illegible]

Fonte: Secretaria da Receita Federal

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Autônomos

[illegible]

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

[illegible]

SEGUROS

[illegible]

Telefonia celular sem concorrência

Nenhuma empresa apresentou proposta para licenças das bandas D e E em Estados como São Paulo e Minas Gerais

ROBERTO CORDEIRO

BRASÍLIA – Pela segunda vez consecutiva a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) fracassou na tentativa de vender as licenças restantes das bandas D e E do Serviço Móvel Pessoal (SMP). Ontem, no auditório da agência reguladora, a TNL PCS Participações Ltda (do grupo Telemar) e a Tele Centro-Oeste Celular Participações S/A desistiram de apresentar propostas. Com isso, a concorrência nessas áreas permanecerá limitada a duas empresas, operadoras das bandas A e B – a Anatel já tinha desistido de licitar a banda C por falta de interessados.

O superintendente de Serviços Privados da Anatel, Jarbas José Valente, afirmou que o Conselho Diretor da agência irá decidir os próximos procedimentos. É possível que as licenças remanescentes sejam licitadas novamente. A Anatel também colocou em disputa a exploração do SMP em regiões da Telecom Italia Mobile (TIM). Como o grupo italiano tem concessões de telefonia celular em outras freqüências, a TIM não pôde manter as áreas da chamada banda C. O objetivo foi evitar a propriedade de mais de uma licença numa mesma região.

Hora errada – O fracasso da licitação de ontem, de acordo com analistas de telecomunicações, se deve à falta de atrativos do mercado brasileiro no momento, já que a maioria das empresas do setor está em processo de reestruturação e cortes de custos. Para tentar colocar mais operadoras de telefonia celular, a Anatel tornou flexíveis as regras da disputa, inclusive permitindo o pagamento pelas licenças em suaves prestações.

A Anatel deu início em fevereiro do ano passado à licitação das bandas C, D e E do SMP. A idéia era permitir que novas operadoras viessem a competir com as telefônicas das bandas A e B do Serviço Móvel Celular. Ocorre que apenas a TIM e a Telemar se interessaram pelo serviço. O grupo italiano venceu a disputa para uma licença nacional e a Telemar ficou com a operação nos 16 Estados onde explora a telefonia fixa.

As licenças que sobraram foram colocadas em leilão ontem. O edital lançado no dia 22 de janeiro deste ano foi comprado por cinco empresas. Porém, apenas os representantes da Telemar e da TCO estiveram no auditório da agência reguladora e, mesmo assim, não chegaram a entregar os documentos com propostas técnicas e financeiras.

As áreas que ninguém quis

Fonte: Anatel

Meta descumprida limita competição

BRASÍLIA – A competição na telefonia móvel vai depender do cumprimento das metas de universalização das operadoras de telefonia fixa controladas pela Telemar e Brasil Telecom (BrT). Até o momento, a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) não concluiu o processo de análise do atendimento das 16 operadoras da Telemar – do Rio de Janeiro ao Amazonas – e das 10 companhias da BrT – do Rio Grande do Sul ao Acre – para que possa dar o sinal verde ao início da exploração do Serviço Móvel Pessoal (SMP).

A legislação brasileira determina que as holdings que exercem controle nas operadoras de telefonia oriundas do Sistema Telebrás somente poderão entrar em novos nichos de mercado quando cumprirem as metas de universalização estabelecidas pelo governo. A Telefônica, que atua no Estado de São Paulo, já obteve sinal verde. Como a BrT não está disputando licenças das bandas D e E em função de disputa entre os sócios brasileiros e a Telecom Itália, as companhias fixas não anteciparam as metas previstas para 31 de dezembro de 2003, dificultando os planos dos italianos de operar em todo o país.

Telemar vai demitir mais 5 mil este ano

SÃO PAULO – Cerca de cinco mil funcionários da Telemar Participações serão demitidos este ano, o que representará um corte de aproximadamente 35% sobre a folha de pagamentos de dezembro. O vice-presidente de Finanças da empresa, Álvaro dos Santos, disse que boa parte dos cortes deve acontecer ainda este mês, mas não quis dar detalhes.

O número de demissões foi calculado com base na informação transmitida pela Telemar ao mercado financeiro de que pretende "fazer uma redução do *headcount* médio de 2002 (em relação ao médio de 2001), em torno de 40% na telefonia fixa". Trocando em miúdos, a Telemar deve encerrar 2002 com cerca de 10 mil empregados nessa área. A empresa chegou a ter 23,6 mil empregados na área de telefonia fixa em setembro, mas fechou o ano com 14,9 mil. Só no último trimestre, foram 8,7 mil demissões, o que custou o equivalente a R$ 58 milhões em indenizações.

Meta cumprida – A Connect, subsidiária de instalação de linhas telefônicas, que encerrou o ano com 3,4 mil empregados, será uma das mais afetadas, já que a Telemar concluiu a antecipação das metas de universalização previstas para 2003. O foco da Telemar para 2002 é incrementar a utilização da sua rede de 18 milhões de linhas, não expandi-la.

Santos disse que a operadora de telefonia fixa do grupo, presente em 16 Estados, também passará por cortes. Em compensação, a subsidiária de atendimento Contax e a operadora de telefonia celular Oi devem contratar. "A Contax vai crescer em 2002 e contratar à medida que tiver novos clientes", afirmou Santos. A Contax tinha quase 12 mil funcionários em dezembro. A Oi, pouco menos de 500.

Celular – Embora preveja investimentos de R$ 1,1 bilhão de reais na Oi este ano, a expectativa da direção da Telemar é reduzir esse valor. A empresa está buscando ganhos de sinergia, como o contrato firmado com a TIM do Brasil, controlada pela Telecom Italia Mobile, para uso compartilhado de mil *sites*. Os demais planos estão mantidos: a idéia é lançar a Oi em abril em 120 cidades de seis Estados – Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Maranhão e Pará.

Diversos investimentos realizados no fim do ano passado vão afetar o balanço da empresa em 2002. A direção da Telemar não quis revelar o que será trazido para este ano, mas estes gastos representarão um aumento de 30% na dívida do grupo, que em dezembro somava R$ 7,7 bilhões. As informações pesarão no desempenho das ações da Telemar na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Seus papéis fecharam em queda de 6,7%.

Indicadores

Mais informações no JBOnline www.jb.com.br Tel: 2533-5451

BOLSAS E FUNDOS

BRASIL

-3,17%

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

	Qtde. Tít.	Valor (em R$)
Total Geral	73.256.531.225	867.326.335,04

Ibovespa	Med.	Máx.	Fech.	Var.(%)	Mín.
	14.260	14.481	14.011	3,17%	14.011

Das 57 ações da BOVESPA, 4 subiram, 51 caíram e duas permaneceram estáveis.

MERCADO À VISTA

(* Por lote de mil)

Títulos	Qtd.	Mín.	Máx.	Fech.	Osc.%	Neg.
Acesita ON *	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Acesita PN *	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Adubos Trevo PN *	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Aes Tiete ON *	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Aes Tiete PN *	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Albarus ON	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

BM&F

DI-Futuro	Contratos em Aberto	Ajuste	Taxa Anual Projetada
Abril/02	286.680	98.784,16	18,68
Maio/02	73.736	97.344,25	18,48

Volume Negociado: R$ 28.980.000.000,00

Dólar Comercial (Em R$/lote de US$ 1.000)	Contratos em Aberto	Ajuste	Oscilação (%)
Abril/02	109.911	2.356,870	[illegible]
Maio/02	4.025	2.387,370	[illegible]

Volume Negociado: R$ 6.226.000.000,00

Ibovespa Futuro			
Abril/02	38.550	14.190	[illegible]

Volume Negociado: R$ 1.290.000.000,00

Ouro COMEX (Em R$/grama)	
Março/02	21,978

EXTERIOR

	Índice	Var (%)
Nova Iorque (Dow Jones)	10.433,40	[illegible]
Tóquio (Nikkei)	11.348,45	[illegible]
Hong Kong (Hang Seng)	10.985,84	[illegible]
Londres (FTSE)	5.214,00	[illegible]
Frankfurt (DAX)	5.228,67	[illegible]
Paris (CAC)	4.580,75	[illegible]
Buenos Aires (Merval)	370,75	[illegible]
México (IPC)	7.053,54	[illegible]

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

■ POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	P. Líquido em R$	Rentabilidade dia	mês	ano
Referenciado DI				
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Renda Fixa

■ POR RENTABILIDADE

Referenciado DI

Renda Fixa

Fonte: ANBID

MERCADO FINANCEIRO

TR, POUPANÇA E TBF

Período	TR	Poupança	TBF
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

CÂMBIO

Fechamento (R$)	Compra	Venda	Var. dia (%)
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Fechamento (US$)

Fechamento (R$)	Compra	Venda	Paridades em Relação ao Euro
Libra	3,2300	3,4000	[illegible]

Fontes: Andima, BB, Agências e Banco Central

IMPOSTOS, TAXAS E ÍNDICES

INFLAÇÃO (%) E REAJUSTE DO ALUGUEL (Fator)

	Dez	Jan	Ano	12 meses	Aluguel
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

SERVIÇOS

IMPOSTO DE RENDA

IR na Fonte (Fevereiro)

Base de cálculo (R$) | Alíquota | Parcela a deduzir em R$

Deduções

Fonte: Secretaria da Receita Federal

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Autônomos

Classe	Meses	Base (R$)	Alíquota (%)	A pagar R$
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de Contribuição (R$) | Alíquota INSS (%)

Empregador

* Tabela do mês de janeiro para pagamento em fevereiro

SEGUROS

■ TAXA DE JUROS PRO RATA DIA DA TR*

Campanha do Dia D esquece data

Painéis convocam a população para a mobilização contra a dengue mas não informam que ela está marcada para sábado

JOÃO MARCELLO ERTHAL

Que o Dia D contra a dengue se aproxima, todos sabem. Mas, se depender dos painéis luminosos e relógios espalhados pela cidade, o carioca não vai descobrir que a mobilização está marcada para sábado, dia 9. As mensagens preparadas pelo Ministério da Saúde para essas peças anunciam a campanha, mas não informam a data. Ainda bem que, até o fim de semana, a campanha publicitária de R$ 2 milhões vai ganhar o reforço de faixas, balões no Piscinão de Ramos, carros de som e até aviões sobrevoando a orla para convocar a população a participar.

A campanha deve ser mesmo boa, já que mudou até a opinião do secretário municipal de Saúde, Ronaldo Cezar Coelho, que tinha criticado os anúncios na última sexta-feira. "Tenho certeza de que está dando certo, as pessoas estão falando sobre isso e vão nos ajudar a dar um golpe na dengue", entusiasmou-se. O secretário tinha criticado os anúncios de meia página veiculados nos principais jornais do país, que, para ele, tinham "texto demais" e poucas ilustrações para atingir o grande público. A opinião de Ronaldo não era um caso isolado. A advogada Helena Souza Breves, 79 anos, que mora no Leblon e se diz assinante de jornais e revistas semanais, achou que sobra informação, mas o formato não ajuda. "Hoje em dia ninguém tem paciência para ler tudo isso. Tem que ser mais resumido", opinou a advogada, que, desde o início da epidemia, aplica água sanitária nos vasos de planta de sua cobertura.

Antonio Lacerda

Preciosismo

Um dos itens da lista de providências contra o *Aedes aegypti*, segundo o Ministério da Saúde:

Lagos, cascatas e espelhos de água decorativos

Mantenha-os sempre limpos.
Crie Peixes, pois eles se alimentam de larvas.
Se não quiser criar peixes, mantenha a água tratada com cloro ou encha-os com areia.

O relógio informa hora e temperatura. O anúncio, nem o dia

Fotos de Adryana Almeida

A advogada Helena Breves não tem paciência de ler tanto texto

Melk, Renata e Richard não sabiam quando será o dia D

O auxiliar de escritório Melk Gray, 27 anos, também não gostou do anúncio. E, como tinha visto só os painéis, sabia do Dia D, mas não conseguiu responder quando ocorreria a manifestação. "Tem que ter uma frase de impacto, não esse monte de texto apertado", sugeriu. Ele e os amigos Renata Carvalho, 24, e Richard Borges, 23, souberam pela equipe do **JB** que o sábado será o Dia D.

Para o redator de publicidade Bruno Souto, da agência W/Brasil, não se pode criticar a campanha só por ter textos grandes. "A tendência mundial é de se usar menos palavras, mas isso não quer dizer que um anúncio com muito texto não seja bom. Tudo depende da criatividade com que a mensagem é passada", explicou.

Hoje pela manhã, Ronaldo Cezar Coelho vai se reunir com todos os secretários municipais para decidir formas de atuação no Dia D. O ministro Barjas Negri, da Saúde, chega hoje ao Rio para reuniões com os comandos do Exército e da Marinha para finalmente autorizar a entrada dos 1.300 soldados na guerra contra o *Aedes aegypti*. Para Barjas Negri, conter o alastramento da epidemia no estado depende do sucesso dessa campanha. "A população está muito engajada. O Dia D já começou na prática, mas esperamos uma participação ainda maior", disse.

Morte rápida assusta e choca

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES

Sábado passado, a dona de casa Mara Regina Oliveira Peter, 45 anos, chegou à Clínica São Vicente, na Gávea, reclamando de muitas dores nas costas e pernas. Na madrugada de ontem, três dias depois, estava morta. Apesar do esforço dos médicos, nenhum tratamento surtiu efeito no organismo devassado pela dengue hemorrágica. "Não adiantava aumentarmos a dose dos medicamentos. O efeito era o mesmo que nada tivesse sido prescrito", disse a infectologista Cristiane Rosa, assustada com a evolução do caso.

A morte de Mara, que era casada e tinha três filhos, chocou os vizinhos. "Era uma pessoa tranqüila, com ótima saúde. Esta doença transformou a vida de todos em uma loteria. Como nada foi feito para evitar a situação a que chegamos, só resta pedir a Deus para que consigamos sobreviver se tivermos dengue", disse o aposentado Joaquim Ferreira Nascimento, 70, vizinho de Mara, na Abolição.

No hospital, a dona de casa pouco lembrava a pessoa saudável recordada por Joaquim. O que os médicos trataram foi uma paciente arrasada pela doença: suspeita-se que ela tenha contraído o tipo 3 - mas os exames ainda não ficaram prontos. A dengue causou, entre outras complicações, acúmulo de líquido junto ao pericárdio - membrana que reveste o coração. "Drenamos parte do líquido, mas a quantidade era tanta que comprimiu o músculo cardíaco, que parou de bater", contou Cristiane. Na primeira parada cardíaca, os médicos ainda conseguiram trazê-la de volta. O segundo ataque, a 0h30, acabou sendo fatal.

A rapidez da evolução da doença da dona de casa, lembra outro caso ocorrido há 15 dias. Em fevereiro, a gerente da Caixa Econômica Federal Rosângela Dias, 45, moradora de Copacabana, também morreu sem responder ao tratamento.

Mara era casada com o funcionário da TV Globo Gilberto Nilo da Silva, e os primeiros sintomas da doença apareceram no dia 24, quando o quadro se agravou rapidamente. Dia 1º, foi internada no Hospital Memorial Fuad Chidid, em Del Castilho. Assustada com o agravamento dos sintomas, a família optou por utilizar o plano de saúde da TV Globo e transferi-la para a Clínica São Vicente.

Depósito ameaça a Baixada

Às margens da estrada Rio-Teresópolis, entre Saracuruna, em Duque de Caxias, e Piabetá, em Magé, uma área de aproximadamente 5 mil metros quadrados abriga, faça chuva ou faça sol, milhares de pneus a céu aberto, do jeito que o mosquito da dengue gosta.

O depósito foi flagrado pelo biólogo Mário Moscatelli. "Toda vez que ia a Magé, via esse depósito. Ninguém toma providência alguma, até eu já me sinto culpado", conta. Quando o repórter aéreo do **Jornal do Brasil** sobrevoou o local, um caminhão com a carroceria cheia de pneus estava estacionado no terreno que, segundo moradores do entorno, pertence a um borracheiro de Duque de Caxias, não localizado para comentar o caso.

A Secretaria Estadual de Saúde, advertida pela reportagem do **JB**, garantiu que uma equipe será enviada hoje ao local para fazer a limpeza. Segundo o órgão, é obrigatório que as áreas privadas fiquem disponíveis para que possíveis focos de desenvolvimento do mosquito sejam eliminados. A assessoria da secretaria de Saúde assegura que a postura do Estado, às vésperas do Dia D de combate à dengue, é: "Se tem denúncia, ir até o local e limpar tudo".

José Carlos Oliveira

Milhares de pneus estão a céu aberto, numa área em Piabetá

Aumenta o cerco à epidemia

Mais uma morte confirmada e 1.519 casos notificados. Bombeiros começam a trabalhar nas ruas da Baixada

DANIELA DARIANO

Em um dia, mais 1.519 casos de dengue foram notificados à Secretaria Municipal de Saúde – a soma é de 26.877 vítimas só na Capital. Embora os registros de março sejam apenas dois – o restante, segundo a secretaria, são notificações atrasadas –, o secretário municipal de Saúde, Ronaldo Cezar Coelho, afirma que mais casos de fevereiro e do início de março ainda devem ser comunicados nos próximos dias.

"Não quero dizer que a epidemia esteja diminuindo, ela está é mudando de lugar", acredita, lembrando que a redução de casos na Tijuca contrapõe-se a um aumento em Jacarepaguá e Barra. Segundo Ronaldo, que esteve ontem no Centro de Saúde Heitor Beltrão – responsável pelo atendimento de 50 pacientes com suspeita da doença só pela manhã – o monitoramento da epidemia é feito pelo serviço médico e não pelas notificações, sempre defasadas. Foi internado no Hospital Pedro Ernesto o primeiro paciente com diagnóstico de dengue hemorrágica da unidade. Morador de Botafogo, ele ainda não faz parte dos números oficiais. As estatísticas do Estado serão divulgadas hoje.

Ontem, a primeira leva dos 5.000 bombeiros do Estado entrou em ação na Baixada Fluminense. Armados com 19 itens de combate ao *Aedes aegypti* – como larvicida, álcool, luvas, tubos de ensaio e aspirador para coleta de água –, panfleto sobre prevenção e adesivos com a frase "Aqui esteve uma equipe de combate à dengue", os grupos – 200 homens em Nova Iguaçu, 20 em Nilópolis e 45 em Mesquita – iniciaram o trabalho às 8h e deverão atuar, diariamente, até as 17h. "Em três dias todas as residências destes municípios terão sido visitadas", garante o coronel João Bosco de Assis, diretor-geral da Defesa Civil do Estado.

Segundo a Defesa Civil, os bombeiros estão sendo colocados no trabalho por etapas, conforme programa feito em parceria com as secretarias municipais de Saúde. "Não é fácil mobilizar esse número de homens", comenta João Bosco de Assis. Apesar da promessa de que todos os 5.000 bombeiros estarão atuando até sábado, ainda não foram divulgadas as cidades beneficiadas nem as datas. Mas o coronel assegura que os trabalhos na capital começarão amanhã. A Secretaria de Saúde do Rio, no entanto, não foi informada.

Hoje a Fundação Nacional de Saúde (Funasa) vai colocar nas ruas da Região Metropolitana os 1.300 homens do Exército e da Marinha a partir das 8h30. Treinados por 130 sargentos, os soldados vão se unir aos 1.040 agentes de outros estados que estão no Rio desde fevereiro. A atuação do Exército e da Marinha ficará concentrada na Região Metropolitana.

Rosane Marinho

Os bombeiros estão trabalhando junto com agentes de saúde

Avanço contra o Aedes

BOMBEIROS: Boné · Camisa vermelha · Bolsa azul · Calça bege · Coturnos

19 itens, entre os quais
- Larvicida
- Álcool
- Luvas
- Tubos de ensaio
- Aspirador para coleta de água
- Trena para medir caixa d'água

5.000 é o número total de agentes do Corpo de Bombeiros que participarão da campanha de combate à epidemia

200 NOVA IGUAÇU · 45 MESQUITA · 20 NILÓPOLIS · BELFORD ROXO · S. JOÃO DE MERITI · DUQUE DE CAXIAS · RIO DE JANEIRO · Baía de Guanabara

OS NÚMEROS DA EPIDEMIA NA CAPITAL

14/01	25/01	29/01	05/02	19/02	22/02	5/03
327	2.338	3.362	5.387	8.628	13.075	26.877

...E NO ESTADO

15/01	25/01	28/01	05/02	16/02	22/02	4/03
1.757	6.676	7.200	13.432	26.607	39.502	61.128

Arte JB

Príncipe bom de bola

Charles tenta sambar e fazer gol em visita a ONG de São João de Meriti

Luiz Morier

O nobre inglês elogiou o trabalho da Casa da Cultura que atende 2.500 crianças carentes

Futebol, samba e muito sol deram o tom, no Rio, do segundo e último dia da visita do príncipe Charles ao Brasil. Debaixo de um calor de quase 40 graus, em São João de Meriti, na Baixada, o herdeiro do trono britânico – protegido da dengue pelas mangas compridas e escaldantes de um terno – esforçou-se para sambar com as passistas da comunidade, ensaiou jogadas de futebol e assistiu a apresentações de dança e esportes das crianças atendidas pelo Projeto Casa da Cultura. Como na visita ao Morro do Cantagalo na véspera, o atraso de uma hora na chegada a Meriti confirmou que a famosa pontualidade britânica não foi incluída na bagagem que a comitiva trouxe ao Brasil.

A Casa da Cultura foi incluída no roteiro de Charles por contar com recursos da Ong ActionAid, que, com sede na Inglaterra, tem o príncipe de Gales como patrono. Duas das 2.500 crianças que recebem assistência no projeto, Victor Abreu Alves, de 8 anos, e Veronice Ramos dos Santos, 12, fizeram uma pequena entrevista com o príncipe para a rádio comunitária local.

Respondendo à pergunta da menina, Charles disse que, apesar da rapidez da visita, ficou muito impressionado com as conquistas alcançadas. "Esse trabalho faz uma diferença significativa na vida das pessoas", elogiou o príncipe, que enalteceu os voluntários de todo o Brasil que encorajam o desenvolvimento de crianças. "Quando eu envelhecer, se ainda estiver vivo, espero ter a oportunidade de rever alguns dos que estão aqui hoje alcançando grande êxito em suas carreiras", disse. A pergunta de Victor foi mais ousada. "Príncipe, quando você for rei, o que vai fazer para acabar com a pobreza no mundo?", indagou. "É uma pergunta bem ambiciosa. Acho que a única coisa possível e que tenho tentado há 20 anos é trabalhar junto a organizações para identificar pessoas que tenham energia e liderança para levar adiante esses projetos. Elas acabam mudando para melhor as comunidades em que vivem."

Charles seguiu para Tocantins, em visita a projetos ambientais apoiados pelo governo britânico. De lá, viaja ao México.

Acidentes assustam usuários do Metrô

Dois acidentes com trens da Linha 1 assustaram ontem os passageiros do Metrô. Pela manhã, o problema foi provocado por um curto-circuito numa composição parada na Estação Largo do Machado. À tarde, a confusão aconteceu em um trem que partiu da Central em direção à Zona Norte. Sofreu uma pane mecânica e ficou parado a 150 metros da plataforma da Estação Praça 11. Os acidentes ocorreram um dia após ser anunciado o reajuste de 10,10% na tarifa, que passará para R$ 1,47.

Na Estação Largo do Machado os passageiros se assustaram com a fumaça que saía do trem e pelo menos 84 pessoas tiveram que desembarcar às pressas e aguardar o trem seguinte. O problema aconteceu às 9h37 e, segundo a Opportrans, empresa que administra o Metrô, às 9h48 a situação já estava normalizada.

À tarde, novo acidente voltou a tumultuar a Linha 1. A confusão aconteceu às 15h50, no último vagão de um trem que seguia da Central do Brasil para a Estação Saens Peña. Nervosos, os passageiros disseram que o trem descarrilhou. "Foi horrível. Ficamos presos por mais de uma hora e tivemos que sair de lá no escuro", contou uma mulher. O Metrô informou que não houve descarrilhamento, mas admitiu que o último vagão se soltou da composição. Para a retirada dos passageiros, a energia foi desligada e o trecho ficou paralisado. Às 17h15 a energia foi religada e os trens voltaram a circular. Os passageiros prejudicados receberam novos bilhetes.

Medo nos trilhos

21/04/2001
Um trem bate em outro que estava parado na Estação Cardeal Arcoverde. Quatro estações ficam fechadas por cerca de duas horas.

21/06/2001
A Linha 1 é fechada por uma hora, do Catete até Copacabana, por falta de energia.

21/11/2001
A Estação Botafogo é fechada por causa de um curto-circuito em um trem que seguia para a Zona Norte.

22/01/2002
Um apagão paralisa trens das linhas 1 e 2. Seis ficam retidos entre estações.

Pedreiro homenageia Rachel

RICARDO FARIA

A amizade entre uma escritora consagrada e um pedreiro que aprendeu a ler aos 18 anos poderia render uma bela história de ficção. Mas os personagens desta inusitada relação são reais. Ela é Rachel de Queiroz, uma cearense de 91 anos que dispensa apresentações. Ele é Evando, sem r mesmo, dos Santos, 41, pedreiro de profissão e, pasmem, fundador da Biblioteca Comunitária Tobias Barreto de Menezes, em Vila da Penha, subúrbio do Rio. Ontem, os dois se encontraram na casa de Rachel, no Leblon, onde Evando foi acompanhar a homenagem à sua musa feita por quatro alunos do Jardim Escola Pequeno Torcedor, vizinho à sua biblioteca. Por sugestão dele, as crianças Diogo Ponce e Joana Certo, de 11 anos, e Thàtany de Carvalho e Jefferson de Oliveira, de 10 anos, todos alunos da 5ª série, criaram uma história em quadrinhos, acompanhada de um texto em formato de cordel, intitulada *Tributo a Rachel de Queiroz*. O gibi colorido foi escrito pelos estudantes inspirados na leitura do livro *Os 80 anos de Rachel de Queiroz*, da Editora José Olimpo. Com o lado direito paralisado há três anos devido a uma isquemia, que a obriga a se locomover com a ajuda de uma bengala, Rachel emocionou-se com a leitura de sua biografia nas vozes dos pequenos aprendizes.

"No sofrimento da literatura, o que consola a gente é o convívio com os jovens. Ao mesmo tempo, não fosse literata, não estaria cercada destas crianças", declarou a escritora com um sorriso.

Dentre os episódios narrados no gibi está a morte da filha da escritora, Clotilde, dois anos, e a conseqüente separação do marido, José Alto, que era funcionário do Banco do Brasil.

Fotos de Jorge Cassio

Crianças fizeram uma história em quadrinhos para a escritora

OBITUÁRIO

Carlos Antônio Figueiredo 1926 – 2002

Militar reformado e advogado

Vítima de enfarte do miocárdio, morreu ontem no Rio, aos 75 anos, **Carlos Antônio Figueiredo**. Nasceu em Raul Soares (MG) e fez o curso ginasial no Colégio Marista de Uberaba mas, desejando fazer carreira militar, foi para São Paulo cursar a Escola Preparatória de Cadetes. A seguir, sabendo que em Resende (RJ) ia ser inaugurada a Academia Militar das Agulhas Negras (1920), mudou-se para lá e fez parte da primeira turma da Aman. Concluído o curso, começou a servir o Exército em Recife. Depois passou por João Pessoa (PB) e Joinville (SC). Em 1957 veio para o Rio para freqüentar a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, em Deodoro. Freqüentou também o Curso de Estado Maior das Forças Armadas, na Praia Vermelha, até o terceiro ano, em 1964, quando foi deposto o presidente João Goulart. Tendo se recusado a tomar parte na ação política, foi afastado da escola e voltou a servir na tropa. Reformou-se no posto de coronel em 1966, quando se mudou para Campo Grande, em Mato Grosso. No ano seguinte foi para São Paulo fazer o curso de administração de empresas na Fundação Getúlio Vargas e, por fim, voltando para o Rio, cursou a Faculdade de Direito da Cândido Mendes, de onde saiu advogado. Era casado com Jandyra da Silveira Figueiredo e teve três filhos: a especialista em artes visuais Ângela Isabel, o engenheiro Juarez e a publicitária Verônica. Teve também três netos. Era irmão de Wilson Figueiredo, vice-presidente e editorialista do **Jornal do Brasil**. Será enterrado hoje, às 9h30, no Cemitério São João Batista, em Botafogo.

obituario@jb.com.br

Traficantes atacam polícia

Criminosos demonstram ousadia em cinco agressões em menos de 48 horas

DILSON BEHRENDS

A polícia sofreu cinco ataques de criminosos em menos de 48 horas. As três últimas demonstrações de ousadia ocorreram ontem. De madrugada, oito homens em dois carros – um Santana com vidros escuros e outro não identificado – atacaram a tiros de fuzil, metralhadora e granada o Posto de Policiamento Comunitário (PPC) do Parque União, do 22º Batalhão (Bonsucesso). Mais de 50 perfurações a bala foram encontradas nas paredes do posto, que teve as vidraças estilhaçadas. A granada abriu um buraco de cerca de 20 centímetros de diâmetro no chão. O pára-brisas da Kombi placa KNK-7201, estacionada perto, também foi destruído pelos tiros. Sete militares estavam de serviço no local. Nenhum ficou ferido.

Em outro ataque, na Estrada do Taquaral, em Bangu, ocupantes de um carro não identificado fizeram vários disparos contra a Patamo 52-0679, do 14º Batalhão (Bangu), e feriram um sargento no braço direito. Os bandidos conseguiram fugir e o militar foi levado para o Hospital Central da Polícia Militar, no Estácio. Na terceira provocação, vários homens fortemente armados atiraram contra uma viatura do 5º Batalhão (Praça da Harmonia) que passava pela Rua Barão da Gamboa, em Santo Cristo. Os bandidos fugiram para o Morro da Providência.

Este último ataque foi o quinto em 48 horas no Rio de Janeiro. Os outros dois foram no domingo. O primeiro, contra a cabine da PM na Rua Hanníbal Porto, em Irajá, quando foi morto o sargento PM Paulo Roberto Porto. O outro foi contra a 27ª Delegacia Policial, na Avenida Meriti, em Vicente de Carvalho, que foi metralhada.

O chefe de Polícia Civil, delegado Álvaro Lins, disse que não vê no ato qualquer ligação entre os ataques e os *bondes* – comboio de traficantes para o transporte de armas e drogas – que nos últimos dias vêm trazendo intranqüilidade às zonas Norte e Oeste e ao subúrbio do Rio. Segundo Lins, o ataque ao PPC do Parque União foi ato de bandidos do Comando Vermelho para manter a atenção da polícia voltada para as facções rivais Terceiro Comando e Amigos dos Amigos (Ada). O traficante *Elias Maluco*, que domina o tráfico no Complexo do Alemão, é o maior suspeito do atentado e está sendo procurado pela polícia.

Antônio Lacerda

O posto, do 22º BPM, foi alvo de 50 disparos e de uma granada

24 horas de violência

Assaltos

Três homens assaltaram a Drogaria Pacheco, do Largo do Machado. Três homens assaltaram o Banco Itaú, na Rua dos Andradas, 27, Centro. Quatro homens roubaram malote da Suderj com R$ 85 mil, na Tijuca.

Baleado

– Carlos Alberto Morgado foi encontrado baleado na sua residência, no Condomínio Bairro da Graça, em Jacarepaguá. O comerciante está internado no Hospital Miguel Couto.

Mortes

Três pessoas morreram em troca de tiros com PMs em São Gonçalo. Um casal foi morto a tiros na Rua Apurinãs, em frente ao número 497, em Turiassu.

Primeira morte dos 10 mandamentos

Continuação da 1ª página

Uma reunião entre líderes do Comando Vermelho que estão em liberdade definiu, na última quinta-feira, as novas regras da facção. Os mandamentos foram aprovados por lideranças que estão nos presídios e valem para adultos e menores. A notícia foi divulgada em todas as unidades do sistema penitenciário do Rio, com o alerta "quem descumprir a *lei* morre".

Robson foi a primeira vítima. O Ministério Público requisitou a instauração de inquérito policial para apurar as circunstâncias de sua morte. Os agressores foram apresentados ontem à Promotoria de Justiça do Juizado de Menores. Os quatro internos com mais de 18 anos – Carlos Eduardo Neves, Jorge Pedro da Silva Júnior, Amilton Mesquita Magalhães e Bernard Madeira Teixeira – responderão a processo na Vara Criminal da Ilha do Governador por crime de lesão corporal seguida de morte. Segundo o promotor Márcio Mothé, da 2ª Vara de Infância e Juventude da capital, eles poderão ser condenados à pena de quatro a 12 anos de reclusão, em regime fechado. O juiz Jerônimo Kalife atendeu ao pedido do Ministério Público e decretou a internação provisória de seis menores que também participaram do espancamento. A audiência de julgamento será realizada no mês que vem depois do resultado do exame cadavérico.

De acordo com o promotor, o menor levou chutes, socos e pontapés e acabou desmaiando. Foi levado para o Hospital Albert Schweitzer, onde morreu três horas depois. Contrariando esta versão, o diretor do Departamento de Ações Sócio-Educativas, Sérgio Novo, acredita que a vítima tenha sido enforcada. "Não encontrei marcas de espancamento mas não descarto qualquer hipótese", disse.

Os agressores estavam no Santo Expedito por roubo e tráfico de drogas. O crime foi cometido na unidade destinada a adolescentes do sexo masculino com mais de 16 anos. A vítima estava internada no educandário desde 25 de janeiro por ter assaltado uma loja do Centro no dia 27 de dezembro do ano passado.

Ex-aluno liderou furto a baixista

Um dos ladrões que invadiram o estúdio do baixista Arthur Maia, semana passada, em Itaipu, Região Oceânica de Niterói, era um ex-aluno do músico. Carlos Eduardo Evangelista Soares, 21 anos, que estudou no estúdio até o fim do ano passado, foi preso ontem pela manhã por policiais da 81ªDP (Itaipu). Avaliado em cerca de R$ 60 mil, o equipamento furtado do estúdio – inclusive o baixo Fender fretless que acompanha o músico há 21 anos – estava na Rua Cosme Fonte Lira, 22, no Colubandê, em São Gonçalo, onde também foram presos outros dois menores que participaram do furto.

Os músicos que freqüentam o estúdio já suspeitavam que o furto teria sido planejado por gente que conhecia a casa. Feliz por ter recuperado os instrumentos, Arthur não escondeu sua decepção. "Estou muito triste, e rezo para que o Carlos consiga se recuperar dessa fase ruim da vida dele", disse o baixista. Segundo Arthur, o rapaz freqüentava aulas em uma turma de alunos carentes, e tocava em bares à noite.

"Somos reféns da vida. Por isso já o perdoei de coração", afirmou Arthur que, apesar do perdão, decidiu não retirar a queixa de furto da delegacia. "Recuperei 90% do material furtado. Só ficou faltando um teclado que eles abandonaram no caminho", contou o músico, que mandou reforçar a segurança junto ao estúdio arrombado.

SUSPEITA

Carta com pó branco revive antraz

Depois do atentado terrorista de 11 de setembro, que destruiu as torres gêmeas do World Trade Center, em Nova York, o mundo começou a se preocupar com possíveis ataques com armas biológicas. O Antraz, um pó branco altamente tóxico, entrou no noticiário. Ontem, uma carta endereçada a um funcionário da 4ª Vara Cível do Rio causou temor por conter pó branco. Chamados, os bombeiros recolheram o produto suspeito, enviado para análise no Instituto Oswaldo Cruz.

Prostituição avança em Copa

PAULA PENA

A prostituição está fincando raízes nos prédios de Copacabana. Segundo o delegado titular da 13ª DP, Ivo Raposo, cada vez mais garotas de programa transformam apartamentos residenciais em pequenos prostíbulos. "Recebemos muitas denúncias de síndicos de condomínios que não sabem como agir nesses casos", conta Raposo. Ontem, sete pessoas foram presas em um apartamento suspeito de funcionar como um bordel em plena Avenida Nossa Senhora de Copacabana.

A 13ª DP registrou aumento significativo no número de garotas de programa no bairro. "Estamos tentando frear essa expansão. Mas Copacabana é o bairro com a maior concentração de garotas de programa do Rio", diz o delegado.

As mulheres e os travestis vêm principalmente do subúrbio e da Baixada Fluminense, têm entre 20 e 35 anos e aos poucos se estabelecem em várias partes do bairro. A polícia pretende, agora, sensibilizar síndicos e moradores para que delatem a existência de prostíbulos nos prédios. "As pessoas têm medo porque onde tem prostituição, em geral, também existem outros crimes", lembra.

Foi através de uma denúncia anônima que os policiais chegaram ao prédio número 782 da Avenida Nossa Senhora de Copacabana. No apartamento 405 viviam seis mulheres e um rapaz, que foram presos. A pena prevista para o crime é de dois a cinco anos de prisão.

Fernando Rabelo

Denúncia anônima levou à prisão de seis mulheres no prédio

Dupla Sena

1ª Faixa	2ª Faixa
18 20 24 30 39 47	06 12 14 25 26 39

CONCURSO: 32

Quina

28 45 55 71 80

CONCURSO: 963

CARLOS ANTÔNIO FIGUEIREDO

Jandyra, Angela Isabel, Juarez e Marisa, Verônica; Danielle, Ingrid e Marcos Vinicius; Wilson Figueiredo e Maria de Lourdes; Magda Lucia e Marcelo Campos Christo; Mário Augusto Figueiredo e Beatriz; viúva, filhos e netos; irmãos e sobrinhos do coronel R.1 do Exército e advogado Carlos Antônio Figueiredo comunicam seu falecimento ontem no Rio e seu sepultamento às 9:30 de hoje, dia 6, no Cemitério de São João Batista, saindo o féretro da capela 9.

JOSÉ COELHO DOS SANTOS

MISSA DE 7º DIA

Vera Lucia, esposa, Ricardo, Federico e Luiz Eduardo, filhos, Cassia, Leonardo e Lucas, nora e netos, agradecem as manifestações de carinho e pesar pelo falecimento e convidam para a missa que será celebrada na Igreja de Santa Luzia (R. Sta Luzia, 490), dia 7 de março de 2002, às 11 horas.

NA GRANDE ÁREA

ARMANDO NOGUEIRA

A segunda alma

O futebol brasileiro, pelo menos dentro do campo, vive um momento esplêndido. É só correr os olhos pelos estádios. Em qualquer torneio ou copa, o que mais se vê é jogo bem jogado, é bola na rede, é disputa emocionante. Quererá isso dizer que teremos, finalmente, uma seleção de respeito no Mundial? Tomara, meus amigos, tomara. Nada, porém, me anima a pensar assim, embora deseje tanto. É que não me sai do pensamento a sucessão de partidas mal jogadas pelo Brasil, ao longo dos últimos dois anos.

Minha desconfiança se divide entre as idéias pouco transparentes de Scolari e a alienação dos estrangeiros que têm formado a base da seleção. Quem sabe os Rivaldos da vida não nos presenteiam na Copa com o futebol que até hoje eles só têm mostrado nos campeonatos europeus? Sejamos otimistas. A esperança é a nossa segunda alma.

Hora da bonança

A média de gols no Rio-São Paulo tem sido acima de quatro por jogo. Um sucesso. A Copa Sul-Minas não chega a tanto, mas é igualmente satisfatória. Os times brasileiros andam mais ofensivos. Os treinadores, já não recorrem sistematicamente à maldição da retranca. O antijogo, nas suas mais variadas manifestações, perde terreno. O índice de faltas, se não caiu, como queríamos, já não sobe progressivamente, como há poucos anos. O cabeça-de-área, escalado com a sinistra missão de descer a lenha nos atacantes, pelo menos por ora, anda por baixo. Dá até a impressão de que os técnicos ficam constrangidos de escalar troglodita.

É hora, pois, de exaltar o futebol de bola pra frente. Ah, o bem que faz um jogo como o último Flamengo-Corinthians, cheio de alternativas, gol pra lá, gol pra cá, o pêndulo da vitória a oscilar, entre as duas áreas, palpitante de emoção! Como faz bem ver o bom futebol. A hora é de bonança, mas cuidado, gente. Já já, a crítica começa a falar mal das defesas. Os catedráticos vão começar a pegar no pé dos técnicos, dizendo que eles não sabem armar defesa, que não têm o pulso da equipe e que deixam todo mundo se mandar pro ataque, como reles peladeiros.

Adoráveis peladeiros, digo eu. Os técnicos são criaturas humanas e, como tal, sensíveis a qualquer crítica. Se o futebol está mais ofensivo, se anda bem mais vistoso, é bem possível que haja nessa história o dedinho dos comentaristas que sempre deploramos os ferrolhos, a catimba, a tática da destruição pura e simples, em detrimento da criatividade, do talento. Se, começarmos a cobrar dos treinadores defesas mais cerradas, táticas mais rígidas, o futebol corre o risco de voltar à chatice do zero-a-zero assexuado que matava todo mundo de tédio.

Um prodígio

Aconteceu semana passada, mas o instante guarda tal sabor de prodígio que o futebol não me perdoaria se eu não o registrasse neste espaço devotado, creio eu, às boas coisas do futebol. Falo do drible indelével com que o jogador Fábio Baiano surpreendeu um gringo, no jogo entre o Grêmio e o boliviano Oriente Petrolero.

Tentarei descrever a jogada pra quem não teve a ventura de vê-la na televisão: Fábio Baiano está perto da área rival, com um adversário pela frente. É preciso ultrapassá-lo. Baiano, então, dá uma meia trava, prensa a bola entre os dois pés, projeta o corpo pra frente, já alçando a bola feito um arco, por cima da própria cabeça, encobrindo, também, seu indigitado marcador. No ato, o moço desaba no chão, aturdido. Com total domínio do gesto, Baiano reencontra a bola, corta outro rival com um drible rasteiro e, por fim, dá um passe com açúcar e com afeto pro companheiro Rodrigo Mendes fazer o gol. Gol, que, no enredo em questão, não passou de um detalhe de ínfima importância. Assina a obra, o gremista Fábio Baiano, com firma reconhecida em todos os cartórios do futebol mundial.

Colaborou Andréa Escobar

xapuri@armandonogueira.com.br

FIA não punirá pilotos

Barrichello e Ralf Schumacher são inocentados do acidente no GP da Austrália

PARIS – A Federação Internacional de Automobilismo (FIA) decidiu não punir os pilotos Rubens Barrichello e Ralf Schumacher pelo acidente na largada do GP da Austrália, no último domingo. Após examinar repetidamente as imagens da batida que tirou nove carros da prova antes da primeira volta, a FIA concluiu que não houve culpado e, portanto, não haverá punição.

Rubens Barrichello, da Ferrari, e o alemão Ralf Schumacher, da Williams, foram os protagonistas do acidente e trocaram acusações após o GP. Ralf alegou que Barrichello mudou de direção três vezes para defender sua posição, o que não é permitido, e por isso não teve como evitar a batida na Ferrari. Barrichello se defendeu dizendo que tinha a preferência para contornar a primeira curva, pois estava com o carro à frente do Williams do alemão.

Prost – O inglês Bernie Ecclestone descartou a possibilidade de a Nova Prost estrear no GP da Malásia, dia 17 de março. "O grupo adquiriu apenas alguns carros para exibição e podem esquecer a possibilidade de correr. Estão perdendo tempo", disse Ecclestone. Tom Walkinshaw, dono da equipe Arrows, é o responsável pela reestruturação da equipe francesa e, para muitos, a compra do que restou da antiga Prost foi uma tentativa da Arrows, afundada em dívidas, de continuar correndo sem ter que pagar uma caução de US$ 42 milhões pela inclusão de uma nova equipe no Mundial. A Volkswagen negou que esteja negociando com a Prost

Reuters – 22/1/2002

Hingis, quarta do mundo no tênis, vem tendo aulas de golfe com o namorado espanhol

O cansaço de Hingis

Aos 21 anos, tenista suíça já fala em aposentadoria

NOVA YORK – O tênis cansa. Ex-número 1 do mundo, a suíça Martina Hingis cogita a aposentadoria das quadras aos 21 anos. Com quase US$ 17 milhões na conta bancária, a tenista tem afirmado que pretende "mudar de ares" brevemente. Hingis vem tendo aulas de golfe com o namorado, o espanhol Sergio Garcia, de 22 anos, que disputa o circuito profissional com a bolinha branca.

Hingis é exemplo do fenômeno de surgimento de promessas no esporte ainda na adolescência. A suíça (tcheca de nascimento) deu as primeiras raquetadas nos torneios profissionais aos 13 anos. "Já estou oito anos no circuito e agora quero fazer outras coisas, ter um pouco mais de vida. Os torneios de golfe são animados, apesar de ter que andar muito", brincou Hingis, atualmente em quarto lugar no ranking.

A tenista ficou 109 semanas como a número 1 do mundo, tendo chegado pelo menos às semifinais de 18 dos 21 Grand Slams que disputou. "É loucura pensar que já fiz tudo isto tão jovem. Mas isso não é o fim. Apenas um novo começo", disse, sobre o que pode ser a nova carreira.

JUDÔ

Cariocas seguem hoje para Europa

Os judocas do Rio de Janeiro Sebastian Pereira (leve, Vasco), Flávio Canto (meio-médio, Gama Filho), Fabiane Hukuda (meio-leve, Minas Game), Tânia Ferreira (leve, Vasco) e Débora de Souza (meio-pesado, Gama Filho) viajam hoje para a Europa, onde disputarão o 35º Torneio Internacional de Praga, na República Tcheca, e o Torneio Aberto de Varsóvia, na Polônia.

SURFE

Novatos vão bem na abertura do WCT

Apenas quatro baterias foram realizadas no primeiro dos 13 dias da etapa de abertura do ASP World Championship Tour (WCT) de 2002, na Austrália, e todas foram vencidas por estreantes. Os brasileiros Peterson Rosa (PR), Guilherme Herdy (RJ) e Neco Padaratz (SC) acabaram superados por novatos nas ondas de cerca de 1 metro ontem, em Burleigh Heads, e vão ter que passar pela repescagem para continuar na disputa do Quicksilver Pro

FÓRMULA MUNDIAL

Cart confirma GPs de Miami e Chicago

Em apenas dois dias o calendário da Fórmula Mundial (ex-Indy) para a temporada 2002 ganhou duas corridas. Primeiro, a Cart anunciou o retorno do GP de Chicago, que havia sido cancelado. Ontem foi confirmada também a inclusão do GP de Miami, que se chamará GP das Américas, no dia 6 de outubro, aumentando de 18 para 20 o número de provas deste ano

Atrás de vaga na Copa

Mesmo contra a fraca Islândia, alguns jogadores poderão carimbar passaporte

SIDNILSON SILVA

CUIABÁ – O torcedor brasileiro ainda não tem idéia do time que vai disputar a Copa do Mundo de 2002. Certamente não será a Seleção Brasileira que enfrentará a Islândia, ainda sem os jogadores "estrangeiros". Só que o amistoso de amanhã poderá ser decisivo para muitos dos jogadores que estarão em campo. Para alguns deles, inclusive, que até bem pouco tempo não sonhavam sequer ser convocados.

Os meio-campo Gilberto silva e Kleberson estão nesse caso. Convocados pela primeira vez em janeiro por Felipão para o jogo contra a Bolívia, em Goiânia, os dois conquistaram mais do que a confiança do treinador – eles poderão estar ratificando amanhã contra a Islândia presença no grupo que disputará o Mundial. "Eu digo sempre que, comigo, todos os jogadores têm chances iguais de ir à Copa. Mas parece que não acreditam. Esses dois jogadores mostraram personalidade. E o grupo do Mundial está praticamente formado, haverá poucas mudanças", explicou o treinador.

Felipão não gosta de analisar ninguém individualmente, mas os são-paulinos Kaká e França também poderão dar passo decisivo para carimbar o passaporte no jogo de amanhã. Principalmente Kaká, ocupante de uma posição – encarregado da criação das jogadas – que parece ter somente Rivaldo garantido. Todos os outros jogadores experimentados no setor ainda não convenceram.

Já o atacante França pode se firmar empurrado pela insistência de Felipão em não convocar Romário. França teve algumas oportunidades na Seleção, na época de Vanderlei Luxemburgo, mas não foi bem. Agora ganha uma nova chance, contra a Islândia, um adversário considerado fraco.

"Isso é relativo. Contra adversários considerados fracos, se você faz gol, é obrigação. Se não não marca, é porque jogou muito mal. Tenho de aproveitar essa chance sem me preocupar com quem estará do outro lado", explicou França, que formará amanhã a dupla de ataque com Washington – Edílson ficará na reserva.

Washington é outro que deverá se beneficiar da ausência de Romário. Felipão passou todo o treino de ontem incentivando o atacante da Ponte Preta, preocupado com que ele não sinta a pressão em favor de Romário, o que voltou a acontecer no Estádio José Fragelli.

Um torcedor, inclusive, chegou a ficar sem o megafone em que gritava o nome do atacante do Vasco. "Se eu entrar, vou buscar o gol, que é o que um atacante tem de fazer. Meu sonho é disputar a Copa do Mundo e vou conseguir, independentemente da preferência da torcida."", disse Washington.

Edílson também ficou irritado com o comportamento dos torcedores, que voltaram a se manifestar em favor de Romário, vaiando os atacantes no coletivo. "É burrice ficar vaiando a gente e pedindo por um jogador que não está nem aqui".

Coletivo – Com muitas alterações feitas por Felipão na segunda parte do treinamento, os titulares derrotaram os reservas por 3 a 0 ontem à tarde, gols de Kaká, Alex e Edílson. O time que começou o coletivo dever ser o que enfrentará a Islândia: Marcos, Juan, Anderson Polga e Cris; Belletti, Gilberto Silva, Kléberson, Kaká e Paulo César; França e Washington.

Cuiabá - Nilton Santos/Divulgação

Kaká (E), uma das revelações da temporada, pode fazer dupla com França no jogo de hoje

A grande chance da vida de Kaká

O apoiador Kaká, do São Paulo, pode ter amanhã na partida contra a Islândia a grande oportunidade da sua carreira. O técnico Luiz Felipe Scolari está entusiasmado com a qualidade técnica do jogador e o manteve como titular nos dois treinamentos táticos que realizou até agora. Mesmo com o treinador fazendo seguidas alterações na escalação, parece certo que Kaká vai iniciar o amistoso.

"A concorrência na Seleção é muito grande. Por isso quem começar jogando contra a Islândia tem de aproveitar", disse.

Aos 20 anos, Ricardo Izecson dos Santos Leite, o Kaká, é o mais jovem jogador da atual Seleção. Ele poderá repetir a trajetória de Ronaldinho, que aproveitou bem a oportunidade que teve nos preparativos para o Mundial de 94, exatamente num amistoso contra a Islândia, em que o Brasil venceu por 3 a 0. Ronaldinho marcou um gol e carimbou seu passaporte para a Copa dos EUA.

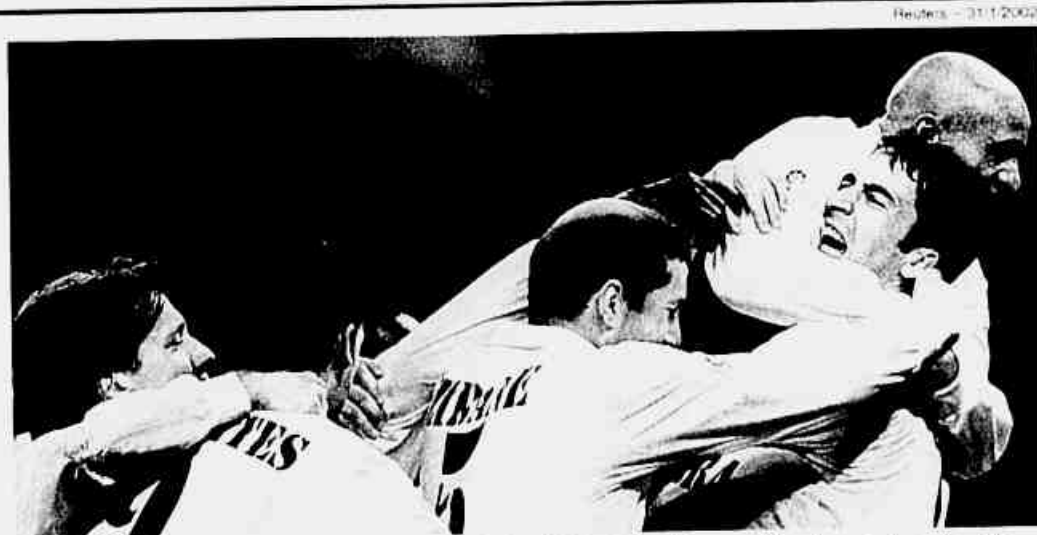
Kaká, que morou em Cuiabá até os sete anos, afirmou que espera corresponder às expectativas não só de Felipão como dos torcedores, que o têm incentivado nos treinos. "Quero agradecer marcando um gol também", disse.

Rivaldo, o mais novo fã de Romário

O elogio partiu de quem menos podia se esperar. Apontado com um dos jogadores contrários à convocação de Romário, Rivaldo ressaltou ontem as virtudes do atacante do Vasco. Para Rivaldo, Romário só não foi chamado até agora porque Luiz Felipe Scolari está experimentando os jogadores que levará para a Copa do Mundo. "O Romário é um jogador espetacular e não precisa ser testado. E no momento o Felipão está testando alguns jogadores", disse.

Rivaldo é presença certa na lista que Felipão vai convocar para o jogo contra a Iugoslávia, dia 27 de março, em Fortaleza. Ele está ansioso em viajar para o Brasil e participar da partida, o que poderá representar também uma trégua na relação ruim que o apoiador está vivendo atualmente com a torcida do Barcelona, que não o tem poupado de críticas. "Joguei muitas partidas no sacrifício, mas as pessoas não dão valor ao que faço pelo Barcelona. Não sei mais o que tenho que fazer", disse.

Rivaldo está tão aborrecido que falou de novo na possibilidade de deixar o Barcelona. O litígio com os torcedores, que se estende à imprensa espanhola – há dois meses não fala com os jornalistas –, devido a uma entrevista em que teria criticado a realização do amistoso entre o Brasil e a seleção da Catalunha (no dia 18 de maio), pode influenciar na decisão do apoiador. "Meu contrato termina em 2003. Mas vamos esperar para ver o que vai acontecer", disse.

Reuters - 31/1/2002

Comemorar tem sido uma rotina na vida do Real Madrid, eleito o clube do século pela Fifa

Um centenário real

Clube de Madri completa 100 anos e decide título

ROBERTO ASSAF

Zamora, Quincoces, Ciriaco Sunaga, Alonso, Miguel Muñoz, Héctor Rial, Marquitos, Pachín, Santamaria, Di Stéfano, Amancio, Didi, Kopa, Evaristo, Puskas, Gento, Juanito, Manuel Sanchis, Breitner, Hugo Sanchez, Santillana, Butragueño, Michel, Schuster, Raul, Zidane, Figo. Como armar o Real Madrid de todos os tempos? Trata-se de tarefa árdua, porém deliciosa para o torcedor neste dia em que o clube completa o seu primeiro século de vida. E ainda decide a Copa do Rei contra o La Coruña.

Fundado em 6 de março de 1902 como Madrid Football Club, obteve os seus primeiros títulos entre 1905 e 1908. Em 31 de outubro de 1912 passou a ter um campo, o Estádio O'Donnell. Em 29 de junho de 1920 incorporou o Real ao nome, por deferência do monarca Alfonso XIII.

Em 15 de setembro de 1943 foi eleito presidente Santiago Bernabeu De Yeste, um milionário que defendera o Real como jogador e que ocupara cargos de direção. Bernabeu transformou por completo a vida do Real. Construiu o novo estádio de Chamartin, para 90 mil espectadores, inaugurado em dezembro de 1947, e rebatizado Santiago Bernabeu em 2 de janeiro de 1955.

Em 1952, promoveu um torneio para comemorar o 50º aniversário do Real. E seus olhos fixaram-se em Di Stéfano, argentino do Millonarios, da Colômbia, logo contratado a peso de ouro. Na Era Di Stéfano, milhões de adeptos e uma galeria infindável de títulos, entre eles o Mundial de Clubes.

No fim de 2000, a Fifa elegeu o Real o Clube do Século.

TOSTÃO

Show da Islândia

Não se assuste! Os reservas da Islândia não vão ganhar nem dar show no time brasileiro. Eles dão show no Brasil, mas em outras áreas. De acordo com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), a Islândia está em 7º e o Brasil ocupa 69ª posição no mundo. O Brasil está pior na área social do que a Islândia no futebol (54ª no ranking da Fifa). O IDH expressa a qualidade de vida de um país. É baseado no Produto Interno Bruto (PIB), no grau de escolaridade e na expectativa de vida.

Tentando ser otimista, pior do que jogar contra os reservas da Islândia é não atuar. Sempre aproveita-se alguma coisa. Para isso, é necessário saber enxergar. O ideal seria jogar com todos os titulares e contra boas equipes. Mas em todas as épocas a seleção do Brasil e as outras mais fortes enfrentaram fraquíssimas equipes na preparação para o Mundial. Lamentável foi desprezar a data escolhida pela Fifa, quando o Brasil poderia ter utilizado todos os titulares. Com o apoio do treinador, a CBF preferiu jogar com os reserva contra a Arábia Saudita, para encher os seus cofres.

Apesar da fraqueza dos três últimos adversários (Venezuela, Bolívia e Arábia Saudita), houve uma evolução na seleção, em relação às Eliminatórias. A equipe pressionou desde o início, tomou a bola com facilidade e criou muitas situações de gols. Quero ver o time com essa postura contra fortes equipes e em qualquer campo.

A única vantagem de se jogar com três zagueiros é atuar no ataque, marcar no campo do outro time, como fazem a Seleção Argentina e o Grêmio. Quando se perde a bola, há um defensor na cobertura, para evitar o contra-ataque. Nas Eliminatórias, o Brasil fez o contrário: atuou com os zagueiros, volantes e alas muito recuados.

Felipão anunciou a escalação do Kaká. Espero que o França também jogue desde o início. Um completa o outro. Com Washington na frente, facilita para os dois. Sem o França e com Edílson na direita e Washington muito avançado, Kaká não terá o companheiro para tabelar, trocar de posição e chegar até o gol.

Mesmo considerando a fragilidade do adversário, se Kaká e França brilharem, Felipão terá mais dois problemas, além do Romário. Com os dois jogadores do São Paulo, a seleção terá jogadas também pelo meio, além das pelas laterais e os cruzamentos pelo alto - a tática preferida do treinador. Imagine a Seleção Brasileira com os alas Cafu e Roberto Carlos avançando pelas laterais e com Kaká, França e Romário ou Ronaldo pelo meio.

No esquema com quatro defensores, Rivaldo seria um terceiro armador pela esquerda. Essa não é sua posição ideal, mas ele brilhou dessa maneira no Palmeiras com Luxemburgo. Rivaldo é artilheiro em qualquer posição. Se Romário ou Ronaldo não estiverem em forma, Rivaldo poderia jogar mais na frente, ao lado do Kaká e do França.

Sei que tudo isso não vai acontecer. Kaká e França podem jogar mal amanhã, não irem à Copa e, mesmo se brilharem, Felipão não vai mudar de idéia. Já está tudo pronto na cabeça do treinador. Mas continuarei sonhando.

Ataque x defesa

Há vários fatores responsáveis pelo elevado número de gols nos torneios regionais. A média já era alta nos campeonatos anteriores. O principal motivo é a fragilidade de algumas equipes. Mesmo as melhores são ruins defensivamente. Não há bons zagueiros no futebol brasileiro.

Outros motivos do aumento do número de gols são a qualidade individual dos meias e atacantes e a postura ofensiva das equipes. Não somente por causa do número de atacantes, mas principalmente pela marcação por pressão. Quando se toma a bola, o jogador está próximo do gol e a defesa adversária desprotegida.

Quase todos os times brasileiros atuam com três atacantes. Pode-se jogar com dois pelos lados e um centroavante, como fazem o Corinthians e o Cruzeiro, ou com dois na frente e um terceiro vindo de trás, como atua a maioria das outras equipes. Kaká, Juninho e outros meias ofensivos são muito mais atacantes do que armadores.

Após a derrota do Fluminense para o Palmeiras, Oswaldo de Oliveira criticou educadamente que a imprensa reclamava da postura defensiva das equipes, que os times passaram a atacar e que agora reclamam da fragilidade das defesas. É verdade! Mas a função da crônica esportiva é também apontar os erros, cobrar e mostrar soluções. Um time não pode ser bom no ataque e péssimo na defesa, como a atual equipe do Fluminense. Conseguir esse equilíbrio e ser eficiente nos dois setores deve ser um desafio para os técnicos.

tostao@hotmail.com

Esporte na TV

GLOBO
12h50 Globo Esporte

RECORD
12h Record nos Esportes
21h30 Copa do Brasil

REDE TV!
12h TV Esporte
16h Mundialito Futebol Sub-17: Brasil x Angola

BANDEIRANTES
20h Esporte Total

ESPN BRASIL
13h15 Campeonato Alemão: VT, Stuttgart x Bayern de Munique
17h10 Sportscenter
18h45 Basquete Europeu: Benetton x Scavolini
20h30 Copa do Brasil: Vasco x Santa Cruz, ao vivo

ESPN Internacional
19h X Games 2001- esportes radicais- VT

SPORTV
13h Sportv News
14h Campeonato Francês: Bastia x PSG, ao vivo
18h Futsal: Carlos Barbosa x Ulbra, ao vivo
20h Copa do Brasil:

A programação é fornecida pelas emissoras e está sujeita a alterações

Fla tem nova decisão na Libertadores

Sem Petkovic, time joga entre o alívio dos últimos resultados e a pressão de ter de vencer para evitar eliminação e prejuízo

GUSTAVO MARIA

Entre a empolgação pelas duas últimas vitórias e a pressão que vem da necessidade de vencer de novo, o Flamengo entra em campo hoje, às 21h40, no Maracanã, para enfrentar o Olimpia. Apesar do alívio dos últimos dias, o destino na Libertadores da América estará em jogo logo mais. Um tropeço pode significar a eliminação prematura da principal competição que o clube disputa em 2002, o que acarretaria num desastre financeiro na Gávea. Praticamente fora da segunda fase do Rio-São Paulo, restaria ao Flamengo apenas lutar pelo tetracampeonato do nada rentável e pouco prestigiado Estadual deste ano.

Pela participação na primeira fase da Libertadores, o Flamengo está embolsando US$ 450 mil. Caso seja eliminado, deixará de receber US$ 200 mil pela disputa nas oitavas-de-final. Isso sem falar nas fases seguintes: as quartas de final valem US$ 300 mil; as semifinais, US$ 400 mil; o vice-campeonato, US$ 1 milhão; e o título, US$ 2 milhões. Apesar de a competição valer uma fortuna, o astro mais caro do time não estará jogando contra o Olimpia. A comissão técnica decidiu deixar Petkovic de fora por considerar que está debilitado (vem de uma amigdalite) e fora de forma.

"Estamos fazendo um trabalho para que o Pet possa enfrentar o Vasco, domingo. Por ser um jogo importante, acreditamos que ele precisa estar em perfeitas condições para ajudar", afirmou o técnico João Carlos. O fato de Juninho Paulista ter subido de produção após a saída de Petkovic do time não pesou na decisão, segundo o treinador. "Em situação normal, o Pet é titular. Com ele, o time fica mais forte. Prefiro vê-lo sempre jogando", completou.

Contrato – Petkovic treinou normalmente e parecia disposto a jogar. Apesar da decisão, deixou o clube tranqüilamente anunciando que hoje, às 9h, estará treinando. Fora do campo, o iugoslavo também foi assunto ontem no clube. Seu procurador, Josias Cardoso, esteve na Gávea e conversou rapidamente com o superintendente de futebol, Walter Srour. O dirigente rubro-negro revelou que clube e jogador estão perto de um acordo para a redução do valor do contrato de imagem de Petkovic, de US$ 165 mil mensais (R$ 396 mil) até janeiro de 2004. O procurador do craque crê que a prorrogação do contrato é o caminho mais provável.

Além de Petkovic, o Flamengo não terá Leonardo e Athirson, contundidos, e Beto, que não está inscrito na competição. Com três pontos, o Flamengo divide a segunda posição no Grupo 8 com Once Caldas e Universidad Católica. O Olimpia é o líder, com seis pontos. Once Caldas e Universidad Católica se enfrentam amanhã, na Colômbia.

FLAMENGO: Julio César, Rocha (Maurinho), Fernando, Valnei e Anderson; Leandro Ávila, Jorginho (Rocha), Felipe Melo e Juninho; Andrezinho e Leandro Machado
Técnico: João Carlos

OLIMPIA: Tavarelli; Isasi, Caceres, Zelaya e Da Silva; Orteman, Enciso, Quintana e Figueredo; Benitez e Báez
Técnico: Nery Pumpido

Local: Maracanã. **Horário:** 21h40min
Arbitragem: Angel Sánchez (Argentina), auxiliado por Sergio Pezzota e Jorge Rattalino

Lancepress

Sem Petkovic, a responsabilidade de criação das jogadas será maior para Juninho Paulista

Passe de Gamarra corre risco

O Flamengo está correndo o risco de perder o passe de Gamarra, comprado por US$ 4,5 milhões no segundo semestre de 2000. Na ocasião da contratação do zagueiro paraguaio, que está emprestado ao AEK, da Grécia, foi assinado um contrato de apenas dois anos – o Flamengo explica que a legislação brasileira só permite visto de trabalho a estrangeiros por esse período. Porém, o clube fez o jogador assinar uma opção de renovação por mais dois anos. O documento, entretanto, não teria valor judicial e o Milan, da Itália, já estaria negociando com Gamarra uma transferência para o segundo semestre.

Ontem mesmo o advogado do Flamengo Marcos Motta teve uma conversa com a diretoria sobre o assunto. "O clube tem de correr atrás do jogador e transformar o compromisso em contrato", afirmou o advogado, acrescentando que o Flamengo deveria ter feito dois contratos com Gamarra. A briga deve parar na Fifa, já que o próprio clube tem informações de que Gamarra não estaria disposto a assinar a renovação para ter o passe livre em julho.

No Ceará, o Botafogo é Valdson

O nordestino é também, antes de tudo, um botafoguense. Não há outra razão para explicar o fascínio que o alvinegro carioca sempre exerce naquelas paragens. Na tarde de ontem, não foi diferente e cerca de 600 deles acompanharam o treino comandado por Abel Braga no estádio Presidente Vargas, em Fortaleza, como se estivessem às vésperas de um grande e decisivo clássico carioca. Bandeiras, faixas, assédio aos jogadores e muita expectativa para a partida que o Botafogo realiza hoje, às 20h30, contra o Fortaleza, pela segunda fase da Copa do Brasil.

O que não estava no script era a consagração de um ex-reserva como grande ídolo dos cearenses. "Valdson! Valdson! Valdson!", ouvia-se das arquibancadas a cada vez que o novo titular da zaga de Abel tocava a bola. A idolatria encontra explicação nos dois anos em que Valdson atuou pelo Ceará, grande rival do Fortaleza no estado.

Valdson ainda não sabe se vai tirar a vaga de Sandro ou Júnior. Mas, por enquanto, é a única novidade confirmada por Abel, que promete tentar sacudir o Botafogo e fazer com que a equipe reencontre o bom futebol que vinha apresentando antes de se deparar com o Alegrense (0 a 0), no meio da semana passada, e o Bangu (1 a 1), no último domingo. Valdson ficou satisfeito. "É sinal de que deixei boas lembranças nos torcedores daqui", comentou.

Ousadia – Quanto à possível entrada de Carlinhos no lugar de Almir, o treinador ainda não se decidiu e, a julgar por suas palavras, não dá para saber se ele gosta ou desgosta de ambos. "Esse ainda não é o Carlinhos que eu conheço. Ele custou a entrar no ritmo normal de trabalho, devido a lesões, e só vai readquirir seu melhor futebol com o tempo", diz Abel. "O Almir é um grande talento. Ele faz o simples e não erra. Mas estamos precisando de mais ousadia e ele precisa arriscar. Por isso, o Carlinhos pode começar", diz, em seguida.

Outro na corda bamba de Abel é Taílson. O atacante botafoguense vem sendo ameaçado agora não mais por sua eterna sombra, Felipe, que também anda em baixa com Abel, mas pelo até então pouco acionado Ademilson, que, no início, mostrou-se surpreso e até desconfiado com a simples cogitação de seu nome para constar entre os titulares. Depois, ficou mais animado e já manifesta autoconfiança. "Definitivamente, entrei na briga no ataque com Taílson e Felipe. Se entrar nesse jogo, não decepcionarei", promete.

FORTALEZA: [illegible]
Técnico [illegible]

BOTAFOGO: [illegible]
Técnico [illegible]

Local estádio Presidente Vargas, em Fortaleza **Horário** [illegible] **Arbitragem** [illegible]
Transmissão [illegible]

João Paulo Engelbrecht

Se fizer gols no Santa Cruz, Romário atormentará Felipão e cia.

Jogo para Romário aumentar a pressão

MÁRCIO MARA

O Vasco não precisa nem vencer. Até derrota por 1 a 0 na partida de hoje em São Januário, contra o Santa Cruz, às 20h30, classifica-o para a próxima fase da Copa do Brasil. Mas vitória dos pernambucanos por 2 a 1, igualando o placar favorável aos vascaínos na primeira partida, em Recife, leva a decisão para os pênaltis.

A partida, por mais amistosa que possa parecer, continua valendo como decisão para Romário. A cada gol marcado, o atacante aumentará a pressão em Cuiabá. Não só para Felipão, mas também para os atacantes da Seleção Brasileira que amanhã entrarão em campo diante da frágil Islândia.

Enquanto Edílson, França, Washington e Marques estão sendo obrigados a aturar nos treinos a torcida pedindo Romário até por megafone, o atacante do Vasco, na tranqüilidade em São Januário, preferiu adotar o silêncio nos dois últimos dias. Sabe que, no momento, a pontaria vale mais que o discurso. "Fico 100% concentrado dentro de campo para aproveitar as chances que aparecem", disse depois de marcar dois gols na vitória de 4 a 1 sobre a Portuguesa.

E concentração será um problema para os atacantes de Felipão na hora de enfrentar a Islândia amanhã. Principalmente se hoje Romário estiver nos dias mais inspirados. A obrigação de marcar contra a fraca Islândia será maior.

O atacante do Vasco ainda tem um aliado na luta para confundir o técnico da Seleção Brasileira. O parceiro de ataque Euller também sonha em voltar a ser convocado. "É lógico que me faltou um pouco de ritmo no retorno contra a Portuguesa. Mas agora a tendência é melhorar. Quero disputar a Copa do Mundo", disse o atacante.

Time – A notícia ruim para os atacantes é que não terão Felipe para servi-los. O meia, expulso no primeiro confronto, cumprirá suspensão automática e dará vez a Alex Oliveira, que deixa a lateral esquerda para Edinho. Na zaga, Wagner, que vinha falhando, dará vez a Gomes.

O técnico Evaristo de Macedo confia na seriedade da equipe. "Estão todos conscientes."

VASCO: Helton; Leonardo, Geder, Gomes (Leonardo Valença) e Edinho; Donizete Oliveira, Jamir, Léo Lima e Alex Oliveira; Euller e Romário
Técnico: Evaristo de Macedo

SANTA CRUZ: Nilson; Nei, Sandro Blum e Bebeto; Wellington, Rodrigo Pontes, Chicão, Neto e Cleber; Miltinho e Rincon
Técnico: Heron Ferreira

Estádio: São Januário, no Rio de Janeiro. **Horário:** 20h30. **Árbitro:** Leonardo Gaciba (RS). **Auxiliares:** Sílvio Rogério Silva (RS) e José Bittencourt (RS). **Transmissão** ESPN Brasil

Roger é proibido de cobrar pênaltis

Meia minimiza decisão do técnico do Flu, que optou por Paulo César para futuras cobranças

Na folga dos jogadores que atuaram na derrota para o Palmeiras no domingo, por 3 a 2, o meia Roger dizia não ter cobrado mal o pênalti defendido por Marcos, afirmando acreditar que continuaria a ser o responsável pelas cobranças nas Laranjeiras. Mas, no treino da manhã de ontem, o técnico do Fluminense, Oswaldo de Oliveira, determinou que Paulo César é o novo encarregado das cobranças e que, em caso de ausência do lateral, o fardo passará ao volante Marcão ou ao atacante Magno Alves. Foi o terceiro jogo importante em que Roger desperdiça cobranças, o que aconteceu também na derrota por 4 a 3 para o São Paulo, pelo Torneio Rio-São Paulo, e na derrota por 2 a 1 para o Sampaio Corrêa, pela Copa do Brasil.

Roger minimizou a decisão de Oswaldo, alegando que diversos craques passaram por situação semelhante e que o fato não irá afetar sua carreira. "O que não posso é deixar esta situação atrapalhar a minha carreira. Vou dar um tempo nas cobranças, mas não vou nunca desistir de bater pênaltis", disse.

Chance – Mesmo com quase nenhuma chance de classificação na competição interestadual – segundo o site do matemático Tristão Garcia, o tricolor tem apenas 2% de possibilidade de estar entre os quatro classificados –, Oswaldo ainda acredita na vaga, principalmente pelo fato de cinco das sete partidas que restam ao time pela primeira fase serem no Rio de Janeiro. O Fluminense enfrenta no Maracanã Bangu, Santos, Vasco, Americano e Flamengo, tendo fora de casa apenas os jogos contra Guarani e São Caetano.

"Não tenho dúvidas de que temos chances. Os jogos em casa nos dão um alento", disse Oswaldo, justificando a derrota de domingo com o pênalti perdido por Roger. "Jogamos de igual para igual. O problema é que perdemos um pênalti quando o jogo ainda estava empatado. Mas é claro que podemos jogar melhor", reconheceu.

Oswaldo terá agora uma semana de treinos para tentar corrigir as falhas da equipe, já que o próximo adversário é o Bangu, no sábado, pelo Rio-São Paulo.

B

Um fotógrafo na contracorrente

Reproduções/Miguel Rio Branco

Consagrado no exterior, Miguel Rio Branco lança livro de fotos e diz que não acredita mais na imagem como arma de denúncia

Rosane Marinho

Miguel Rio Branco (acima) *e algumas fotos do livro* Entre os olhos, o deserto, *com detalhes de pessoas, coisas, animais e paisagens: 'É o meu trabalho mais lírico'*

ANA CECILIA MARTINS

As imagens criadas pelo fotógrafo Miguel Rio Branco não querem ser outra coisa que não imagens. Expressivas, poéticas, trágicas. O fotógrafo nascido nas Ilhas Canárias, na Espanha, filho de diplomata e bisneto do político, historiador e também diplomata Barão do Rio Branco nunca teve dúvida de que fotografia é arte. E é arte o que ele faz há mais de 30 anos. Miguel é um dos mais criativos e destacados fotógrafos brasileiros do cenário contemporâneo, com uma sólida carreira aqui e no exterior. Com exposições e publicações na Europa e nos Estados Unidos, ele lança este mês no Brasil *Entre os olhos, o deserto*, livro editado pela Cosac & Naify que apresenta suas mais recentes pesquisas fotográficas. "É o meu trabalho mais lírico", afirma. Aos 55 anos, ele não está interessado em imagens em preto-e-branco, em apelos antropológicos ou em denúncias sociais. "Sou um fotógrafo na contracorrente", diz.

A corrente de Miguel está direcionada para pesquisas estéticas de cunho essencialmente pessoal. "Meu trabalho com a fotografia é existencial, não acredito mais na imagem fotográfica como arma de denúncia", diz ele, que apostou no trabalho documental durante os anos 70, quando embarcou para o Norte e o Nordeste do país registrando zonas de prostituição, garimpos e o sertão. Foi nessa época que iniciou sua colaboração como correspondente da Magnum, a célebre agência fotográfica criada por papas como Henri Cartier-Bresson e Robert Capa. "Miguel é o melhor fotógrafo de cor da Magnum", disse certa vez o colega Sebastião Salgado. "Na verdade, sempre fui mais ligado às artes plásticas do que à fotografia. Quando entrei na Magnum, mal sabia quem era Cartier-Bresson", confessa Miguel.

Gilete e sangue – A dosada "alienação" de Rio Branco garantiu sua independência artística. Durante muito tempo, o alemão Bill Brandt era o único fotógrafo que exercia algum tipo de influência sobre ele. "Hoje, nenhum fotógrafo contemporâneo me diz muita coisa", garante Miguel. Ele teve na pintura seu primeiro contato com a arte. Ainda adolescente expôs em Berna, na Suíça, e, mais tarde, em Nova York. Nessa época tinha a rebeldia da juventude e cortava o braço com gilete para pintar com o sangue que escorria dele. "Provocação de adolescente", explica, dando um gole no café, em seu apartamento, em Santa Teresa, onde

mora com a mulher Márcia, a filha Clara, de 6 anos, e Laura, 12, filha do primeiro casamento de Márcia, além de quatro gatos siameses.

A fotografia apareceu depois das tintas. E sua primeira exposição da nova arte aconteceu já na década de 70. Hoje, é ela o seu instrumento de provocação. "Acho que só vão entender o que eu faço daqui a alguns anos", prevê. A provocação de Miguel reside exatamente na insistência de preservar a peculiaridade de seu olhar, expresso numa quase abstração. O fotógrafo não tem no tema seu interesse maior, mas na textura, na luz e nas cores. Mesmo quando investe numa linha monocromática. São essas investidas que ficam claras em *Entre os olhos, o deserto*, livro composto por 200 imagens registradas entre 1996 e 1997 nas cidades de San Diego, Estados Unidos, e Tijuana, no México, num projeto patrocinado pelas prefeituras locais.

O formato da publicação, idealizado por Miguel e pelo designer francês Jean Yves Cousseau, permite que as imagens se desdobrem em trípticos, funcionando de forma integrada ou isolada. É possível fazer diversas combinações entre elas. "O livro não tem uma única temática, mas várias imagens que interagem e se comunicam", explica o fotógrafo. O olhar de Miguel está sempre próximo, é quase invasor e sempre inusitado. Expressões e detalhes de pessoas, coisas, animais e algumas paisagens são os objetos em foco.

Preço – Miguel explica o nome que batiza a edição. "Quero falar da questão dos olhares e da ausência da comunicação. Do vazio entre as pessoas", diz. Um DVD acompanha o livro e traz a transfiguração das imagens embalada por uma trilha sonora em tom erudito. Um trabalho com ares de sofisticação, que conta com a apresentação do poeta e crítico de arte David Levi Strauss.

Miguel sabe que não é fotógrafo de massas. "Nunca quis nada assim, gosto de tocar as pessoas individualmente." Mesmo peculiar, seu trabalho é cada vez mais aceito no mercado. "Acho que é porque o campo das artes plásticas está aceitando mais a fotografia", afirma ele. Miguel é representado por galerias em Nova York, tem obras nos acervos do Centro Georges Pompidou, em Paris, e no Museu de Arte Moderna (MoMA), de São Francisco, só para citar alguns. Em São Paulo, a galeria André Milan, que abriga uma exposição sua no fim deste mês, comercializa seus trabalhos por preços que variam entre US$ 8 mil e US$ 20 mil. "Não vejo Miguel como fotógrafo. Ele é um artista que tem na fotografia seu instrumento de trabalho. Ele está longe de qualquer desses modismos da arte", avalia Milan.

Desde dezembro último, Miguel Rio Branco apresenta na cidade do Porto, em Portugal, uma mostra que reúne suas experiências com a pintura, a fotografia e o cinema (ele já foi câmera em diversos filmes nacionais), conjugando projeções em vidros, transparências e telas finas em forma de instalações. "Não quero tratar a fotografia de maneira simplista", diz. Essa elaboração plástica vem lhe rendendo diversos prêmios mundo afora, incluindo o Prêmio Kodak de Fotografia, recebido pelo trabalho desenvolvido para o célebre calendário da gráfica Burti.

Em sua casa no Rio, entre imagens de Marc Ferrez, Pierre Verger e Sebastião Salgado, penduradas na parede, e livros de Robert Frank, Man Ray e Rothko, Miguel apresenta a sala refrigerada onde estão guardados seus cromos e negativos. A ante-sala de seu ateliê, que fica no terraço de seu apartamento, tem uma vista ampla, telas pintadas a óleo, bisnagas de tinta e papéis fotográficos. É o canto do artista. Miguel reluta em ser fotografado. Prefere não posar de frente para a câmera. "Não tem vantagem alguma ficar conhecido. Prefiro que meu trabalho fique. Sou o homem por detrás da câmera. Este é o meu lugar."

O interior de Caio de Andrade

Dizendo-se caipira, o dramaturgo que surpreendeu a cena carioca em 2001 estréia peça e fala de sua paixão pelo teatro e pela História

ANA CECILIA MARTINS

O dramaturgo Caio de Andrade acorda com as galinhas, apesar de morar no coração de Copacabana. Hábito da roça. Raramente coloca os pés na areia. Gosta mesmo é de mato e chão de barro. É do tipo cabreiro, avesso a badalações e flashes. Quando conversa, manso, o sotaque logo entrega sua origem: o interior de São Paulo. Ele nasceu em Lorena, onde foi criado pela mãe professora e pelo pai farmacêutico. "Sou absolutamente caipira", diz Caio, radicado há 22 anos no Rio, cidade que começa a descobrir o valor de seu teatro.

Autor e diretor da peça *Os olhos verdes do ciúme*, trabalho que lhe rendeu indicações aos prêmios Governo do Estado e Shell deste ano e que está em cartaz no Teatro dos Quatro, na Gávea, Caio reencontra suas raízes em seu novo trabalho. *O jeca voador e a corte celeste*, espetáculo também escrito e dirigido por ele, que estréia sábado no Teatro 3 do Centro Cultural Banco do Brasil, apresenta o cenário pré-modernista dos anos 20 *pra modo* de o público jovem entender um período singular da história do país, tendo como pano de fundo a vida caipira e a República Velha.

Tios professores – O espetáculo faz parte do projeto História em Cena, bolado por Caio junto ao CCBB em 1997. "Esse trabalho tem um compromisso com a arte educacional e com a formação de platéia", diz Caio, 41 anos, que escreveu e montou em 1997 *O mandarim do imperador*, ambientada em 1905 durante o início da aventura republicana no país, e *A rua da fortuna*, encenada em 1998, que trata da imigração árabe e judaica no Rio antes da Primeira Guerra. "Quero tratar de assuntos importantes sem ser didático", observa Caio, que passou a infância devorando livros de História. "Tenho vários tios professores de História na família. E essa sempre foi a minha melhor matéria na escola", conta.

Um hiato de três anos separa *A rua da fortuna* do *Jeca voador*. Durante esse período, o diretor morou em Buenos Aires, no refinado bairro da Recoleta, onde fazia a tradução para o português da adaptação da novela infantil do SBT *Chiquititas*. Os anos passados na capital argentina acabaram afastando Caio do teatro. "Tinha um bom salário mas sentia falta de trabalhar com os palcos", diz ele, que teve seu primeiro encontro com o teatro no colégio salesiano em Lorena.

"Desde cedo tinha vontade de vir ao Rio trabalhar com dramaturgia, mas não sabia se atuando, dirigindo ou escrevendo", conta. Mesmo em dúvida, aos 18 anos arrumou as malas e se mudou para a casa dos primos na Lagoa, Zona Sul carioca. Estudava teatro no Tablado e Jornalismo no Centro Unificado Profissional (CUP), em Jacarepaguá. Formou-se em jornalismo e continuou estudando para ser ator. "Mas vi que atuar não era para mim", diz. Começou então a estagiar na TV Manchete, no departamento de promoção e merchandising. Em nove anos tornou-se gerente da seção. "Foi esse trabalho que me aproximou de vários atores e do teatro", conta.

Sem medo – Depois da falência da emissora, Caio resolveu abrir uma produtora teatral. Produziu, entre outras peças, *A falecida*, com direção de Gabriel Vilella, e *O mercador de Veneza*, dirigida por Amir Haddad. Durante quatro anos conciliava a criação de peças infanto-juvenis – como *Uma aventura carioca* – com a função de produtor. Depois veio o trabalho na Argentina e o retorno ao Brasil com *Os olhos verdes do ciúme*, seu primeiro texto adulto que narra um suposto romance extra-conjugal do Imperador D. Pedro II. O espetáculo, que tem Guilherme Leme e Larissa Bracher no elenco, acabou alçando Caio ao time de autores reconhecidos pela crítica e com sucesso de público.

Sábato Magaldi é um dos críticos que reverenciam o talento de Caio. "Vi *Os olhos verdes do ciúme* e pedi para ler o texto. Me impressionou a capacidade de ter a História como tema e saber adaptá-la à ficção", diz Sábato. "Além disso, acho ótima a sua preocupação com a História e a realidade nacionais. Isso enriquece o teatro", observa o crítico, que vai incluir um artigo sobre o dramaturgo no segundo volume do livro *Moderna dramaturgia brasileira*.

Com *O jeca voador*, Caio dá continuidade ao teatro que tem como marca a pesquisa histórica e a construção em equipe. "Em *Os olhos verdes*... escrevi a última fala do Guilherme (*Leme*) no dia da estréia", conta. Na nova peça, não é diferente. "Se vemos que o texto não está bom, mudamos sem medo." É trabalho dobrado para os atores André Stock, Sérgio Canizio e Carla Faour, que encenam a divertida história de um triângulo amoroso entre um jovem e ambicioso prefeito de uma cidadezinha do interior e duas irmãs gêmeas, Lindamar e Lindarosa, uma criada na efervescente cidade do Rio de Janeiro e a outra na São Paulo dos anos 20.

Questões como o coronelismo, a influência das línguas estrangeiras no país e a gripe espanhola estão presentes na montagem que apresenta uma época usando personagens como arquetípos. Para escrever o texto, Caio bebeu nas fontes de Sérgio Buarque de Holanda, Antonio Candido, Monteiro Lobato, entre outros escritores, sociólogos e historiadores. "Quis fugir das obviedades desse período. Nada de Semana de Arte Moderna de 22", diz. A próxima peça, que está sendo escrita, vai falar do encontro ocorrido no Rio de 1915 entre a bailarina americana Isadora Duncan e o cronista carioca João do Rio. Caio não tem mesmo nada de óbvio e faz teatro bom como o quê.

Rosane Marinho

O autor e diretor paulista Caio de Andrade: 'Quero tratar de assuntos importantes sem ser didático'

Fotos de divulgação

Os atores André Stock e Carla Faour em O jeca voador... *que estréia no dia 9, e o elenco da montagem de* Os olhos verdes...

Sem apelos estelares

MACKSEN LUIZ

Em setembro de 2001, estreava, discretamente, *Os olhos verdes do ciúme*, de Caio de Andrade, um autor desconhecido, em um novo teatro, o do Centro Cultural da Justiça Federal, sem que se pudesse prever a surpresa que estava reservada a quem se dispusesse a assistir a uma produção com pouca publicidade e sem apelos estelares. O espectador se deparava com um texto em que trama de ciúmes e de intrigas, ficção histórica e drama romântico se misturam naqueles que poderiam parecer elementos narrativos em excesso para uma única peça. Mas *Os olhos verdes do ciúme*, que tem um pouco de cada um, consegue, na superposição de todos, uma unidade orgânica e um domínio dos diversos planos para contar uma história quase folhetinesca.

Caio de Andrade retira de fatos históricos vagamente comprovados os estratagemas urdidos por uma atriz para extorquir dinheiro do filho de uma condessa, que, supostamente, manteve um romance com Dom Pedro II. O rapaz, ex-amante de outra atriz, agora em decadência financeira e artística, se transforma em presa fácil para a extorsão, já que cartas comprometedoras, escritas pelo imperador para sua mãe, envolveriam a reputação do monarca. O autor conduz com segurança e recriação de informações históricas, além de apropriação de estilos narrativos múltiplos, uma trama que articula várias situações, se permitindo até buscar referências em Shakespeare (*Henrique VIII*).

O que se insinua como um entrecho novelesco, com peripécias de fundo histórico, é, na verdade, uma bem estruturada peça teatral que despreza qualquer tipo de inovação. Caio de Andrade está longe da originalidade temática ou da preocupação com reinvenções de linguagens dramáticas. As suas qualidades como dramaturgo estão na forma como reitera alguns cânones da escrita teatral que demonstra ter absorvido bem e criativamente. A aposta em um bom autor tem chances de não cair no vazio. Espera-se que a próxima peça de Caio de Andrade não seja somente uma outra surpresa, mas uma confirmação.

DOS LEITORES

Língua portuguesa

Impecável, do ponto de vista lingüístico, a entrevista publicada no *Caderno B* (4/3/2002), na qual o professor José Luiz Fiorin, da USP, demonstra a inutilidade dos esforços, digamos, alfandegários ou policiais para impedir a entrada de vocábulos estrangeiros na língua. Uma língua, como quase todos não sabem, é feita de devorações científicas, poéticas e canibalísticas das demais. Não há como domar suas volúpias e sua libido, se me permitem importar essa expressão latina contrabandeada para o mundo contemporâneo pelo Dr. Sigmund Freud, o primeiro a afirmar que o ser humano só pensa naquilo. Do ponto de vista político, no entanto, será preciso criar instrumentos de fomento da língua pátria, como provavelmente disse o Pessoa, da língua mátria, como teria dito Antonio Vieira, ou da língua frátria, como preconizou o Caetano. Se eu tivesse tempo e mandato, convocaria uma comissão de notáveis usuários da língua para propor medidas de valorização do português cotidiano. Afinal, vivemos esmagados sucessivamente por quatro impérios de língua inglesa: o império inglês, o americano, o da informática e, *last but not least*, o da internet. Se não tomarmos providências práticas e estratégicas de preservação de nós mesmos, em breve estaremos chamando urubu de *vulture*, e não de meu louro. Em suma, viveremos *waiting to be f. by our big brothers from the North*. Ou, em língua nativa, esperando o *big stick* da boa vizinhança do pessoal lá de cima.

Geraldo Carneiro, poeta e roteirista
Rio de Janeiro

Centros culturais

A propósito da ampla reportagem *Ao gosto do freguês* (17/02/2001), publicada no *Caderno B*, gostaria de prestar alguns esclarecimentos: O Espaço Cultural FESP (Fundação Escola de Serviço Público), criado em 1992, é responsável pela organização e promoção de eventos e concursos culturais. Possui um currículo institucional expressivo: 9 concursos literários, 7 concursos de casos e textos sobre administração pública, 90 exposições de pintura, gravura, desenho, escultura e fotografia, diversas apresentações teatrais, recitais de poesia, encontros com escritores, rodas de leitura e lançamentos de livros, oficinas de teatro, canto coral, aulas de ginástica anti-stress e dança de salão e publicação de 17 livros. Excetuando o Concurso Literário do Servidor Público do Estado do Rio de Janeiro e do Salão do Servidor, instituídos exclusivamente para os servidores estaduais fluminenses, ativos e inativos, todos os demais eventos são extensivos à comunidade, gratuitamente. O Atelier de Pintura, Desenho e Escultura, que integra o setor de artes plásticas do Espaço, exerce um trabalho regular de ensino artístico e de caráter social, com alunos (adultos e menores) oriundos do serviço público e da comunidade. Recebe a freqüência, com especial colaboração da FESP, de pacientes do Hospital Pinel. O Espaço Cultural FESP não é uma galeria de artes, tampouco um anônimo desconhecido, destina-se a ser um núcleo irradiador de cultura, contribuindo para o desenvolvimento artístico e intelectual dos servidores públicos estaduais e da população como um todo.

Péricles Góes da Cruz, diretor-presidente da FESP, Rio de Janeiro

Correspondência para esta seção: Avenida Rio Branco nº 110, 12º andar, CEP 20040-001, Rio de Janeiro, RJ. Fax 021-3233-4428 ou e-mail: cadernob@jb.com.br
As cartas serão selecionadas para publicação, entre as que tiverem assinatura, nome completo e telefone que permita prévia confirmação. As cartas poderão ser editadas.

Sem camisinha

Uma pesquisa com 2.5 mil prostitutas, no Sul, Sudeste e Nordeste, mostra que 70% das entrevistadas não dispensam a camisinha quando estão com clientes. Mas apenas 22% fazem o mesmo nas relações sexuais com namorados e maridos. Além disso, a maioria tem filhos.

A pesquisa, feita pela Coordenação de Aids do Ministério da Saúde junto com a Universidade de Brasília, será apresentada durante um encontro que reunirá profissionais do sexo, de hoje a sexta-feira, no DF.

BBB

Cristiana Mota, eliminada do BBB, está com a agenda cheia. Foi contratada, por exemplo, para animar a festa da filha de 12 anos do governador Tasso Jereissati, em Fortaleza, no sábado.

Quem ligou e marcou tudo foi a primeira-dama, Renata.

Mega

A turnê de Paul McCartney nos Estados Unidos já começou a ser vendida pela internet. Serão 20 mega-shows. O primeiro, em Las Vegas, no dia 5 de abril, vai acontecer no teatro do hotel MGM, com capacidade de 14 mil pessoas. Os ingressos têm um preço salgado: US$ 350, por pessoa.

Garoto esperto

Ricardo Macchi mesmo trancafiado na Casa dos Artistas, do SBT, vai expandir seu negócios. Na semana que vem, seu sócio Marcus Buaiz coloca nas bancas 100 mil fitas com o fortão dando aulas de ginástica. Depois, lança um complemento alimentar e uma marca de café com o bonitão.

Os dois compraram um apartamento no Praia Guinle e vão apostar todas as suas fichas em negócios no Rio.

Corujice

Inês Maria Neves Faria, mãe do deputado Aécio Neves, recebeu, na semana passada, cem amigas para um coquetel souper, em São Conrado. Dois bufês com toalhas de renda completavam a decoração do belo apartamento. De um lado, as maravilhas de Laurinha Pederneiras: folheados de lagostas e crocants de pato com molho acridoce. De outro, o de doces de dona Rosely. Um sonho.

As amigas compareceram em peso: Cecília Dornelles,Terezinha Ribas, Lucy Sá Peixoto, Leda Lage, Isa Bozano Fonseca e a cunhada Cléia Dalva Faria, entre outras. A ex-mulher de Aécio, Andréa, e a filhinha Gabriela ajudavam a receber.

Quando o deputado chegou, às 21h, Inês Maria fez questão de levá-lo pela mão para cumprimentar as amigas. Bem coruja, claro.

Viva Patrícia

Depois que apareceu, com a cabeça inteiramente raspada– por causa da quimioterapia–, ao lado de Ciro Gomes, num encontro político, a bonita e corajosa Patrícia Pillar fez o número de acessos ao *site* do candidato bater todos os recordes. Até o início da tarde de ontem, haviam sido computados 2.317 acessos. Costumam ser, em média, 1.100 por dia.

Muita gente fez questão de mandar e-mails, elogiando o belo reforço que a Frente Trabalhista ganhou.

Murilo Tinoco

Loreta Gama, esbanjando charme

O príncipe no Copa

Depois de subir o Cantagalo, o Príncipe Charles chegou 15 minutos atrasado ao coquetel em sua homenagem no Copacabana Palace. Quinhentas pessoas aguardavam ansiosamente a chegada de Sua Alteza. Como era de se esperar, ninguém seguiu o protocolo. Empresários, políticos, socialites, todos queriam chegar perto dele. Charles não perdeu o bom humor. Em conversas com conterrâneos, lembrou de suas outras vindas ao Brasil e do primeiro inglês que pisou em solo brasileiro, há quase 500 anos – Lord Cochrane. Sempre muito diplomático, o príncipe lamentou que o futebol da Inglaterra não seja tão bom quanto o nosso. Pura gentileza. Depois de passar quase uma hora no coquetel, ele fez um rápido discurso, de sete minutos, e se despediu. Merecia mesmo um descanso.

Real, mesmo

Depois de ver o príncipe Charles subir e descer favelas, sob a ameaça da dengue e de tiroteios, um carioca perspicaz comentou, com ironia:"E o príncipe hein, tem caído na nossa real..."

Niver

A vice-governadora Benedita da Silva vai comemorar 60 anos, no dia 11, com uma big festa no Clube Monte Líbano.

Quem fez o convite, com uma caricatura de Bené, foi Ziraldo.

LIVRE ACESSO

• Reali Jr. e Amélia estão no Brasil. Vieram para o aniversário do amigo Fernando Pedreira, no Rio. Depois, embarcaram para uma temporada em Salvador. Os pais da bela Cristina Reali estão muito felizes com o sucesso da filha na peça *Fica comigo esta noite*,de Flávio de Souza, que lota o teatro toda noite em Paris.

• A Beneducci vai fazer uma superliquidação na obra social O Sol e doar toda a renda para a entidade beneficente. A venda começou ontem e os preços são de arrasar, garante Marília Camargo, uma das organizadoras.

• Margot Velloso e Gabriela Salles lançam sua nova coleção de sapatos, dia 19, na loja do Fórum Ipanema.

• O presidente da Faperj, Fernando Peregrino, faz palestra na PUC, hoje, sobre o O Rio na Vanguarda da Ciência e Tecnologia.

• O aniversário do primeiro bisneto de João Havelange, que tem o nome do *biso*, será comemorado com uma festinha, hoje, no Country Club.

e-mail: mpeltier@jb.com.br

COM TELMA ALVARENGA

DVD

O toque dourado de um diretor

Dois filmes assinados por Vincente Minnelli evocam o charme, a ironia e o carisma da Hollywood da década de 50

RODRIGO FONSECA

Conhecido pelo apuro técnico e pelo detalhismo, Vincente Minnelli (1903-1986) dirigiu alguns dos filmes mais charmosos dos anos 50, década de ouro da sofisticação em Hollywood, vide *Sinfonia de Paris* e *Gigi*. Cria do teatro, filho de um músico e de uma estrela dos palcos, ele encampou o musical como seu pedaço de chão e se incumbiu de desenvolver aquele que desde os anos 30 consagrou-se como o gênero americano por excelência. Mas, nem só de grandes espetáculos de canto e dança viveu Minnelli. O recente lançamento em DVD de *Teu nome é mulher* (*Designing woman*) e *Assim estava escrito* (*The bad and the beautiful*) ajudam a provar como ele soube enveredar pelos terrenos da comédia romântica e, com menor freqüência, pelo drama, com igual maestria.

Tratam-se de dois singulares retratos de como Minnelli era um mestre na arte de contar histórias de fina ironia num universo de gente rica, bonita e inteligente e assim agradar a multidões de espectadores. Em *Teu nome é mulher*, seduz com o ritmo dos bons duelos de casal. Em *Assim estava escrito*, emociona ao expor um personagem condenado à decadência. Além disso, os dois longas-metragens comprovam o talento do diretor para a direção de atores. Em ambos tinha na mão nomes de peso como Gregory Peck, Lana Turner e Kirk Douglas, de quem arranca uma atuação ímpar, sem a canastrice à qual o ator habitualmente recorria.

Em *Teu nome é mulher*, lançado em 1957, as raízes teatrais do cineasta afloram no clima *Broadway* que pontua a crônica do relacionamento de um casal que, apesar de apaixonado, é incapaz de conviver sem as desavenças geradas pela vida profissional.

Repórter – O filme é uma espécie de refilmagem de *A mulher do dia* (*Woman of the year*, 1942), de George Stevens, com Spencer Tracy e Katharine Hepburn. Aqui, assim como no original em cuja fonte bebe, os (quase) pombinhos são vítimas da incompatibilidade de gênios. Ele, Mike Hagen (Peck) é um repórter esportivo acostumado aos xingamentos, troca de tapas e todas as possíveis grosserias dos estádios. Ela, Marilla Hagen (Lauren Bacall, um pitéu), uma estilista que vive com um pé num mundo de gente chique.

A dupla se conhece meio por acaso durante as férias dele. Atraídos, resolvem se casar de cara, sem a preocupação de estudar melhor os defeitos um do outro. É nessa pressa que a harmonia do casal vai pelo cano. Além da agenda cheia que dificulta os encontros, o êxito dos modelitos feitos por Marilla começa a encucar o senhor Hagen, acostumado com a monótona cobertura de torneios de golfe.

Preocupado em não perder a mulher, ele decide mergulhar numa complicada investigação para uma reportagem. Afinal, atingir o sucesso pode significar sua fama no *métier* jornalístico e a admiração de Marilla, o que, a seus olhos, compensa qualquer esforço. Essa singela prova de amor e, também, de autoconfiança, de cara já conquista. Mas o forte de *Teu nome é mulher* fica por conta do humor refinado do roteiro de George Wells que, não à toa, levou para casa o Oscar na categoria.

Minnelli não bobeou na hora de aproveitar o que cada palavrinha do texto de Wells tinha de melhor, dirigindo seus astros com a mão necessária a um típico exemplar da dramaturgia nova-iorquina. Assim, toda vez que os Hagen se encontram, com a piada certa na hora propícia, sobram farpas irônicas que adotam como alvo a moda, o jornalismo e, claro, a instituição do casamento. Enfim, uma saborosa iguaria cinematográfica.

Fotos de divulgação

Lauren Bacall e Gregory Peck (acima), o casal da comédia Teu nome é mulher; *Kirk Douglas e Lana Turner (ao lado) estão em* Assim estava escrito

Rancor – Realizado em 1952, antes de *Teu nome é mulher*, *Assim estava escrito* também conserva temperos que o transformam em prato de luxo. Mas, aqui não é a graça que conta. Nem as lágrimas, apesar da atriz Lana Turner insistir em lhe dar cara de novelão mexicano. Seu segredo é um clima de rancor que embala os três personagens que narram a história do ambicioso produtor Jonathan Shields (Kirk Douglas). É o ódio do trio por ele que tira a fita do esquema óbvio das tramas de ascensão e queda.

Baseado em argumento de George Bradshaw, *Assim estava escrito* fala de Hollywood. De tudo que a capital do cinema tem de pior. Como crítica não tem a mesma força de *Crepúsculo dos deuses*, de Billy Wilder, até porque o foco da trama é essencialmente o personagem Shields. Ainda assim, o longa serviu para que Minnelli mostrasse que, apesar de sua devoção aos grandes estúdios (leia-se Metro-Goldwyn-Mayer, onde trabalhou desde sua estréia, em 1942), ele era capaz de enxergar os podres do sistema e fazer um grande filme sobre eles.

Para quem tem contato com a indústria do entretenimento, *Assim estava escrito* soa como uma catarse. Começa com a falência da produtora Shields. Avisados da ruína desse império cinematográfico, um cineasta, um roteirista e uma atriz (Barry Sullivan, Dick Powell e Turner), todos de enorme sucesso, se encontram e acabam relembrando os maus bocados que passaram na companhia, graças ao esquema ditatorial de trabalho imposto por seu dono, Jonathan (Douglas).

Traição – Nessa dolorosa troca de más lembranças, da traição profissional ao coração partido, passando por plágio de idéias geniais, eles compõem o perfil de um homem sem um pingo de moral quando o assunto é fazer sucesso. Mas, aos poucos, vão se conscientizando de que foi por meio dele que consolidaram seu talento.

A impecável direção de arte e a primorosa fotografia em preto-e-branco mantém o tom de espetáculo característico das obras de Minelli. Mas esse acerto de contas com o passado torna-se um filme inesquecível graças a Kirk Douglas. Canalha, inescrupuloso, conquistador, ele incorpora o estereótipo de um *tycoon*, o todo-poderoso produtor hollywoodiano, como aqueles que nos anos 30 mandavam e desmandavam nas criações dos diretores.

Minnelli, pelo menos, conseguiu escapar desse processo. Sempre fez prevalecer suas idéias e chegou mesmo a travar amizade com Arthur Freed, o produtor de musicais que o descobriu nos palcos e o levou para o cinema. Se até 1952 encontrou algum tipo como Shields pela frente, é difícil saber. A certeza que fica é que em *Assim estava escrito* ele imortalizou a era dos filmes de produtor, com a competência habitual de quem dedicou quatro décadas à sétima arte.

Para os aficionado pelos extras dos DVDs, a versão em formato digital dos trabalhos de Minnelli traz filmografias detalhadas que enfatizam o trabalho habitualmente caprichado do cineasta na produção, sobretudo na constituição de cenários. Em *Teu nome é mulher*, vale atentar para informações sobre Dolores Gray, que serviu de dublê de voz para Marilyn Monroe em uma gravação de *There's no business like show business*. Gray faz o papel de Lori Shannon na fita. Para curiosos sobre as histórias dos astros e estrelas da época, o disco de *Assim estava escrito* inclui o documentário *Lana Turner... Recordações de uma filha*, que mergulha na série de melodramas que marcou a carreira da louríssima atriz.

Teu nome é mulher (*Designing woman*, 1957). Direção: Vincente Minnelli. Elenco: Gregory Peck, Lauren Bacall e Dolores Gray. Distribuição: Warner Home Video. R$ 39, em média.

Assim estava escrito (*The bad and the beautiful*, 1952). Direção: Vincente Minnelli. Elenco: Kirk Douglas, Lana Turner e Walter Pidgeon. Distribuição: Warner Home Video. R$ 39, em média.

Um novo astro latino na tela

Desde que chamou a atenção dos críticos como um vagabundo pé-de-chinelo em *Os suspeitos* (1995), até ganhar o Oscar de melhor coadjuvante e se transformar no astro latino da vez em *Traffic* (2000), o porto-riquenho Benicio Del Toro, 34 anos, enriqueceu seu currículo com uma série de filmes de qualidade, mas de bilheterias fracas. Mesmo produções nas quais trabalhou com diretores consagrados, como Abel Ferrara (*Os chefões*, 1996) e Terry Gilliam (*Medo e delírio*), passaram batidas pelos cinemas nos EUA. O desconhecimento quanto a seus trabalhos menos famosos é tamanho que um dos longas menos vistos do ator, o subestimado *A sangue frio* (*The way of the gun*, 2000), ganhou recentemente uma versão em DVD no Brasil, indo direto para as bancas de jornal, sem ter direito a um espaço nas prateleiras das lojas especializadas.

Um divertido *thriller* policial sobre o cotidiano de dois matadores de aluguel, *A sangue frio* se reduziu a um brinde da revista *DVD news* (Editora NBO), que pode ser comprada por R$ 14,90. A razão está associada à fraca carreira do filme nas salas de cinema internacionais. Nos Estados Unidos, somou apenas US$ 6 milhões nas bilheterias – menos do que seu custo, equivalente a US$ 9 milhões. No Brasil, onde estreou em março do ano passado, ficou apenas uma semana em cartaz.

Divulgação

O porto-riquenho Benicio Del Toro é a estrela do thriller A sangue frio

Ironia – Apesar do fracasso, *A sangue frio* compensa uma atenta espiada. Sobretudo pela ironia impressa pelo roteirista Christopher McQuarrie, vencedor do Oscar pelo texto de *Os suspeitos*, e que aqui faz sua estréia na direção. A edição brasileira do DVD, apesar de simples, não é pobre em opções. Além do recurso de seleção de cenas, o disco oferece extras que incluem entrevistas, filmografia dos atores e o trailer original.

A trama de *A sangue frio* mostra as agruras que os parceiros de crime Longbaugh (Del Toro) e Parker (Ryan Phillippe, o galã de *Studio 54*) têm de enfrentar depois de seqüestrar a jovem Robin (Juliette Lewis), mãe de aluguel que carrega no ventre o filho de um milionário. Tudo correria bem para eles, se não fosse por dois graves problemas. O primeiro: o fato de o homem que contratou Robin colocar uma legião de assassinos no encalço da dupla. O segundo: o envolvimento de Parker com Robin, o que joga por terra os planos da dupla.

McQuarrie soube explorar bem a química entre Del Toro e Phillippe e não descuidou de criar uma atmosfera de suspense similar à de *Os suspeitos*. As seqüências de ação também são bem conduzidas, com destaque para a violenta abertura, onde uma desbocada garota vira pivô de um quebra-quebra. Mas a grande atração do filme fica por conta da interpretação de Del Toro, que compõe um personagem cruel e impiedoso, diferente do perseverante policial Javier Rodriguez Rodriguez que lhe valeu o Oscar por *Traffic*. Depois do prêmio, ele participou do drama *The pledge*, de Sean Penn, ainda inédito no Brasil, e será visto este ano na aventura *The hunted*, ao lado de Tommy Lee Jones e Connie Nielsen. (**R.F.**)

A sangue frio (*The way of the gun*, 2000). Direção: Christopher McQuarrie. Elenco: Benicio Del Toro, Ryan Phillippe e James Caan. Revista DVD News, Editora NBO. R$ 14,90. À venda nas bancas de jornal.

PROGRAMA

CINEMA

COTAÇÕES: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

Os horários dos filmes e os endereços dos cinemas estão no PERTO DE VOCÊ

O *Caderno B* não se responsabiliza por alterações de última hora nos preços, horários e endereços fornecidos pelos organizadores e divulgadores dos eventos, ou empresas citadas. Os horários podem ser confirmados por telefone

ESTRÉIA

BELLINI E A ESFINGE – De Roberto Santucci Filho. Com Malu Mader, Fabio Assunção e Maristane Dresch.
Suspense. Um médico renomado contrata o serviço de uma agência de detetives para saber o paradeiro de uma garota de programa. A incumbência vai parar nas mãos de Remo Bellini e sua nova assistente, Beatriz. Mas o assassinato do cliente muda o rumo das investigações. Duração: 2h. Brasil/2001. Censura: 16 anos. ★★
Circuito: **Copacabana, Via Parque 6, Iguatemi 7, Nova América 4, Bay Market 1, Espaço Unibanco 2, Odeon BR, New York 9, Downtown 2**

ENTRE QUATRO PAREDES - In the bedroom – De Todd Field. Com Tom Wilkinson, Sissy Spacek e Marisa Tomei.
Drama. Numa cidade litorânea dos Estados Unidos, um casal tenta acabar com a relação entre seu filho e uma mulher mais velha, mãe de duas crianças. O dramalhão começa quando a mulher recebe a visita do ex-marido, que acaba matando o rapaz. Duração: 2h10. EUA/2001. Censura: 14 anos. ★
Circuito: Espaço Leblon, São Luiz 4, Rio Sul 3, Via Parque 4, Iguatemi 3, New York 7, Art Fashion Mall 3, Downtown 3, Botafogo Praia 2.

FLAMENCO - Flamenco – De Carlos Saura. Com Joaquín Cortés, La Paquera de Jerez e Merche Esmeralda.
Musical. Relançamento da produção dirigida por Carlos Saura, em 1995. Sem diálogos, o filme percorre os caminhos do flamenco, das formas tradicionais até tendências mais atuais. Duração: 1h40. Espanha/1995. Censura: livre.
Circuito: **Cineclube Laura Alvim 3**

O HOMEM QUE NÃO ESTAVA LÁ - The man who wasn't there – De Joel Coen. Com Billy Bob Thornton, Frances McDormand e Michael Badalucco.
Drama. Em 1949, numa pequena cidade americana, vive Ed Crane, um barbeiro insatisfeito com a vida e com a infidelidade da esposa que ele sabe ter um caso com o chefe. Um dia ele fica sabendo de uma oportunidade para abrir seu próprio negócio. Para conseguir o capital inicial, Crane resolve chantagear o amante de sua mulher. No entanto, esse simples ato desencadeia uma série de acontecimentos inesperados. Duração: 1h56. EUA/2001. Censura: 14 anos. ★★★
Circuito: **Espaço Unibanco 3, Estação Barra Point 2, Estação Ipanema 1, New York 6, Art Fashion Mall 4.**

MULHER INFERNAL - Evil Woman – De Dennis Dugan. Com Jason Biggs, Steve Zahn e Jack Black.
Comédia. Três amigos de infância têm uma banda que se apresenta nas ruas tocando músicas de Neil Diamond. Mas essa amizade é ameaçada quando um deles cai nas garras de uma psiquiatra manipuladora, que quer casar com o rapaz e proibi-lo de ver os amigos. Assim os outros dois decidem seqüestrar a moça, simular sua morte e tentar fazer com que o amigo fique com sua grande paixão da época de faculdade. Duração: 1h31. EUA/2001. Censura: 14 anos. ●
Circuito: **Iguatemi 6, Nova América 3, Madureira Shopping 4, Grande Rio 3, New York 8, Downtown 1, Carioca Shopping 2, Art Quality 2, Art West Shopping 5, Art Norte Shopping 1, Art Unigranrio 2.**

EM CARTAZ

O AMOR É CEGO - Shallow Hal – De Bob Farrelly e Peter Farrelly. Com Gwyneth Paltrow, Jack Black e Jason Alexander.
Hal Larsen é um homem que seguiu os conselhos de seu pai, que à beira da morte lhe disse para se relacionar apenas com garotas bonitas. Com o passar dos anos ele se sente frustrado e procura ajuda profissional. Acaba sendo hipnotizado para passar a ver apenas a beleza interior das mulheres. Duração: 1h54. EUA/2001. Censura: livre. ★★
Circuito: **Largo do Machado 1, Star Center Shopping 4, Palácio 2, Via Parque 1, Recreio Shopping 4, Shopping Tijuca 2, Iguatemi 5, Norte Shopping 2, Nova América 1, Madureira Shopping 4, Grande Rio 6, Iguaçu Top 1, Bay Market 3, New York 5, New York 14, Top Cine Leopoldina 1, Art West Shopping 4, Downtown 6, Downtown 7, Botafogo Praia 4, Carioca Shopping 8**

ATRÁS DAS LINHAS INIMIGAS - Behind enemy lines – De John Moore. Com Owen Wilson, Gene Hackman e Gabriel Macht.
Ação. Um piloto da marinha americana, a serviço da Otan, faz um vôo de rotina sobre a Bósnia. Seu avião é derrubado pelos sérvios e o rapaz tem de se virar para sobreviver num território cheio de inimigos. Duração: 1h46. EUA/2001. Censura: 12 anos.
Circuito: **Recreio Shopping 1.**

AVASSALADORAS – De Mara Mourão. Com Giovanna Antonelli, Reynaldo Gianecchini e Caco Ciocler.
Comédia romântica. Giovanna Antonelli vive uma mulher bem-sucedida, simpática e linda que, estranhamente, não consegue arrumar nenhum namorado e apela até para uma péssima agência de encontros. Duração: 1h33. Brasil/2001. Censura: livre. ★
Circuito: **Candido Mendes, Largo do Machado 1, Ilha Plaza 1, New York 16, Top Cine Petrópolis 2, Downtown 7, Botafogo Praia 1**

O BEIJO DO DRAGÃO - Kiss of the dragon – De Chris Nahon. Com Jet Li, Bridget Fonda e Tchéky Karyo.
Aventura. Agente chinês é enviado em missão na França para auxiliar um detetive na elucidação de um caso de tráfico de drogas. Mas o detetive se envolve com duas prostitutas, entra num esquema perigoso e acaba morto. O agente trata de buscar vingança. Duração: 1h38. França/2001. Censura: 18 anos.
Circuito: **Nilópolis Square 3**

A CASA DE VIDRO - The glass house – De Daniel Sackheim. Com Leelee Sobieski, Diane Lane e Stellan Skarsgard.
Suspense. Uma mocinha esperta e seu irmão mais novo perdem os pais num acidente de carro. Um casal de amigos da família passa a ser seus tutores e os leva para Califórnia, com a promessa de que terão muita diversão para esquecer o trauma. Mas a órfã percebe que a dupla está cheia de segundas intenções. Duração: 1h41. EUA/2001. Censura: 16 anos. ★
Circuito: **Largo do Machado 2, Star Rio Shopping 2, Star Itaipu 1, Iguatemi 6, Ilha Plaza 1, Madureira Shopping 2, Iguaçu Top 3, New York 2, Nilópolis Square 2, Art Bauhaus, Downtown 11**

O DIÁRIO DA PRINCESA - The princess diaries – De Garry Marshall. Com Julie Andrews, Anne Hathaway e Hector Helizondo.
Comédia. Uma adolescente de 15 anos leva uma vida típica da juventude americana. Até o dia em que descobre que é a filha de um rei num pequeno país da Europa. Duração: 1h54. EUA/2001. Censura: livre.
Circuito: **Largo do Machado 1, Top Cine Petrópolis 2**

DRAGON BALL Z - BATALHA NOS DOIS MUNDOS - Dragon Ball Z - Guerra en los dos mundos – Animação de Akira Toriyama.
Infantil. O herói Goku está morto, mas ainda participa de torneios de luta lá no outro plano em que está. Duração: 1h30. Japão/1999. Censura: livre.
Circuito: **Largo do Machado 1.**

DUAS VEZES COM HELENA – De Mauro Farias. Com Fabio Assunção, Christine Fernandes e Carlos Gregório.
Drama. Rapaz volta da Europa e reencontra seu ex-professor, que lhe convida para um fim de semana no campo. Quando o garotão chega lá, só encontra Helena, a jovem com quem o amigo se casou. Os dois acabam indo para a cama. São quatro dias de paixão. No último, Helena pede que ele suma para sempre. Anos depois, o sujeito reencontra o casal e descobre que foi vítima de um plano dos dois. Duração: 1h15. Brasil/2000. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: **Estação Botafogo 3.**

EFEITO COLATERAL - Colateral Damage – De Andrew Davis. Com Arnold Schwarzenegger, Francesca Neri, Cliff Curtis, John Leguizamo e John Turturro.
Ação. Gordy Brewer é um bombeiro que leva a vida feliz ao lado da mulher e do filho. Um dia, ele marca um encontro com a família e, quando chega ao local, vê um veículo explodindo num ataque terrorista. A bomba acaba pegando na família de Gordy. Ele descobre que o autor do atentado é um líder da guerrilha colombiana. Vendo que a CIA não vai tomar providências para prender o sujeito, Gordy parte para a Colômbia para fazer justiça com as próprias mãos. Duração: 1h55. EUA/2002. Censura: 16 anos. ●
Circuito: **Star Center Shopping 2, Star Guadalupe 2, Grande Rio 4, New York 15, Nilópolis Square 2, Art West Shopping 2, Carioca Shopping 6.**

O FABULOSO DESTINO DE AMÉLIE POULAIN - Le Fabuleux destin d'Amélie Poulain – De Jean-Pierre Jeneut. Com Audrey Tautou, Mathieu Kassovitz e Rufus.
Comédia romântica. Amélie é uma moça ingênua que trabalha como garçonete no centro de Paris. Um dia, ela encontra em seu apartamento uma caixa com objetos de criança e resolve encontrar o dono. E ela o encontra. É um senhor de meia idade que fica tão emocionado ao rever suas coisas de infância que inspira Amélie a fazer o bem a todos. Duração: 2h. França/2001. Censura: 14 anos. ★
Circuito: **Instituto Moreira Salles, Espaço Rio Design 3, Roxy 3, Estação Botafogo 1, New York 10, Art Fashion Mall 2, Downtown 5.**

FANTASMAS DE MARTE - Ghosts of Mars – De John Carpenter. Com Ice Cube, Natasha Henstridge e Jason Statham.
Ficção científica. No futuro, daqui a 200 anos, o planeta Marte será colonizado por humanos. Lá, uma policial é encarregada de transportar um bandidão até um posto afastado da região. Mas durante a missão, uma equipe de mineiros ativa um mecanismo que liberta os fantasmas dos seres que habitavam Marte antes de os humanos dominarem o planeta. Duração: 1h38. EUA/2001. Censura: 12 anos.
Circuito: **Ilha Auto Cine**

O FIO DA INOCÊNCIA - Felicia's journey – De Atom Egoyan. Com Bob Hoskins, Elaine Cassidy e Arsinée Khanjian.
Felicia sai da Irlanda em busca do noivo que a abandonou grávida, e chega à Inglaterra sem um tostão no bolso. Por acaso, a moça esbarra com um senhor sofisticado, dono de um bufê. Ele arruma um lugar para a moça morar e os dois se tornam amigos. Mas, aos poucos, o imoral passado do sujeito vai se revelando. Duração: 1h56. Canadá/Reino Unido/1999. Censura: 14 anos. ★★★
Circuito: **Art Fashion Mall 1, Cineclube Laura Alvim 1**

O GOSTO DOS OUTROS - Le goût des autres – de Agnes Jaoui. Com Anne Alvaro, Jean-Pierre Bacri, Brigitte Catillon, Agnes Jaoui.
Comédia romântica. Castella é um rico executivo em uma pequena cidade no interior da França. Certa noite, vai com sua esposa assistir a uma produção local da peça Berenice, de Racine, da qual sua afilhada participa. Ele acaba encantado pela atriz principal. Duração: 1h52. França/2001. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: **Estação Paissandu**

HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL - Harry Potter and the philospher's stone – De Chris Columbus. Com Daniel Radcliffe, Rupert Grint e Emma Watson.
Fantasia. Harry Potter é um garoto órfão que come o pão que o diabo amassou na casa dos tios. Quando completa 11 anos descobre que possui poderes mágicos. Duração: 2h32. EUA/Inglaterra/2001. Censura: livre. ★★★
Circuito: **New York 16**

HISTÓRIA REAL - The straight story – De David Lynch. Com Richard Farnsworth e Sissy Spacek.
Drama. Um velhinho de 73 anos vive numa cidade do interior americano. Quando descobre que o irmão está doente, decide deixar as diferenças de lado e procurá-lo para fazer as pazes. Duração: 1h51. EUA/França/Reino Unido/1999. Censura: livre. ★★★
Circuito: **Estação Paissandu, Cine Arte UFF.**

LAVOURA ARCAICA – De Luiz Fernando Carvalho. Com Selton Mello, Raul Cortez e Simone Spoladore.
Drama. Uma família de origem libanesa vivendo no Brasil sofre um baque quando um dos filhos resolve abandonar a casa. O irmão mais velho vai atrás dele e o encontra afundado em uma crise emocional profunda. Duração: 2h45. Brasil/2001. Censura: 14 anos. ★★★
Circuito: **Estação Paço, Cineclube Laura Alvim 3**

UMA MENTE BRILHANTE - A beautiful mind – De Ron Howard. Com Russel Crowe, Ed Harris e Jennifer Connelly.
Drama. A história é baseada na vida do matemático John Forbes Nash Jr., que na década de 50 se projetou no meio intelectual elaborando uma avançada teoria econômica. Seu talento como decifrador o leva a ajudar o Pentágono, mas o coloca num estado de nervos que ameaça sua saúde, que vai lentamente sendo abalada pela esquizofrenia. Duração: 2h15. EUA/2001. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: **Star Center Shopping 1, Star Itaipu 3, Roxy 2, São Luiz 3, Rio Sul 2, Leblon 1, Via Parque 2, Recreio Shopping 2, Shopping Tijuca 1, Iguatemi 4, Nova America 2, Icarai, New York 3, New York 13, Top Cine Petrópolis 1, Art West Shopping 1, Art Norte Shopping 2, Downtown 4, Downtown 10, Botafogo Praia 5, Carioca Shopping 7**

Continua na página 6

PERTO DE VOCÊ

ZONA SUL

ART FASHION MALL – (Estrada da Gávea, 899, São Conrado –2529-4888). Sala 1 (164 l.): *O fio da inocência* 17h, 19h20, 21h40. **Sala 2** (356 l.): *O fabuloso destino de Amélie Poulain* 16h50, 19h10, 21h30. **Sala 3** (325 l.): *Entre quatro paredes* 16h50, 19h20, 21h50. **Sala 4** (192 l.): *O homem que não estava lá* 15h30, 17h40, 19h50, 22h. R$ 9 (2ª a 5ª) e R$ 11 (6ª a dom. e feriados). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

BOTAFOGO PRAIA SHOPPING (Cinemark) – (Praia de Botafogo, 400, Botafogo –2237-9484 –). Sala 1 (139 l.): *Surf adventures* 14h30, 19h35. *Avassaladoras* 17h05, 22h05. **Sala 2** (137 l.): *Entre quatro paredes* 12h05, 15h05, 18h05, 21h15. **Sala 3** (254 l.): *Onze homens e um segredo* 13h10, 16h, 19h, 22h. **Sala 4** (204 l.): *O amor é cego* 14h25, 17h20, 20h15. *A tartaruga Manuelita* 12h15. **Sala 5** (289 l.): *Uma mente brilhante* 13h, 15h50, 18h45, 21h45. **Sala 6** (289 l.): *Onze homens e um segredo* 12h10, 15h, 18h, 21h. R$ 7 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 10 (6ª a dom., sessões até 17h) e R$ 10 (2ª a 5ª, sessões após 17h, exceto feriados), R$ 12 (6ª a dom., sessões após 17h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

CANDIDO MENDES – (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema –2267-7295 – 99 l.): *Avassaladoras* 16h, 18h, 20h, 22h. R$ 6 (4ª e 5ª) e R$ 8 (6ª a dom.).

CINECLUBE LAURA ALVIM – (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema –2267-1647). Sala 1 (77 l.): *O fio da inocência* 16h20, 18h40, 21h. **Sala 2** (45 l.): *Réquiem para um sonho* 17h, 18h50, 20h40. **Sala 3** (52 l.): *Flamenco* 16h20, 18h. *Lavoura arcaica* 20h. R$ 8 (3ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 10 (6ª a dom.).

COPACABANA – (Av. N.S. de Copacabana, 801, Copacabana –2529-4848 – 712 l.): *Bellini e a esfinge* 16h50, 19h10, 21h30. R$ 7 (2ª a 5ª, até 17h), R$ 9 (6ª a dom., sessões até 17h, e 2ª a 5ª, sessões após 17h, exceto feriados). R$ 11 (6ª a dom., sessões após 18h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

ESPAÇO LEBLON DE CINEMA – (Rua Conde de Bernadote, 26, loja 101, Leblon –2511-8857 – 185 l.): *Entre quatro paredes* 14h40, 17h, 19h20, 21h40. *Curta: Nordestino e o toque de sua lamparina*. R$ 8 (2ª a 5ª) e R$ 11 (6ª a dom. e feriados). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

ESPAÇO MUSEU DA REPUBLICA – (Rua do Catete, 153, Catete – 2225-6584 – 75 l.): *Pão e tulipas* 15h, 17h20, 19h50. *Curta: Três minutos*. R$ 7 (2ª a 5ª) e R$ 8 (6ª a dom.). Estudantes e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

ESPAÇO UNIBANCO – (Rua Voluntários da Pátria, 35, Botafogo –2529-4829). Sala 1 (267 l.): *O quarto do filho* 14h40, 17h, 19h20, 21h40. *Curta: Nelson Cavaquinho*. **Sala 2** (228 l.): *Bellini e a esfinge* 14h20, 16h40, 19h, 21h20. 3ª não haverá as duas últimas sessões (ver mostra). **Sala 3** (104 l.): *O homem que não estava lá* 15h, 17h20, 19h40, 22h. R$ 9 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 11 (6ª a dom.).

ESTAÇÃO BOTAFOGO – (Rua Voluntários da Pátria, 88, Botafogo –2529-4829). Sala 1 (280 l.): *O fabuloso destino de Amélie Poulain* 14h40, 17h, 19h20, 21h40. **Sala 2** (41 l.): *Promessas de um novo mundo* 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Sala 3** (66 l.): *Duas vezes com Helena* 14h20, 17h50. ***Terra de ninguém*** 15h50, 19h30, 21h30. R$ 9 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 11 (6ª a dom.).

ESTAÇÃO IPANEMA – (Rua Visconde de Pirajá, 605, Ipanema –2529-4829 –). Sala 1 (141 l.): *O homem que não estava lá* 14h40, 17h, 19h20, 21h40. **Sala 2** (163 l.): *O quarto do filho* 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. R$ 9 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 12 (6ª a dom.).

ESTAÇÃO PAISSANDU – (Rua Senador Vergueiro, 35, Flamengo –2529-4829 – 450 l.): *História real* 14h40, 19h20. *O gosto dos outros* 17h, 21h40. R$ 8 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 10 (6ª a dom.).

INSTITUTO MOREIRA SALLES – (Rua Marquês de São Vicente, 476, Gávea –3284-7400 – 120 l.): *O fabuloso destino de Amélie Poulain* 15h, 17h, 19h. R$ 7 (3ª a 5ª) e R$ 9 (6ª a dom.).

LARGO DO MACHADO – (Largo do Machado, 29, Largo do Machado – 2205-6842). Sala 1 (835 l.): *Dragon Ball Z* 14 (dub.). *O diário da princesa* 15h40 (dub.). *O amor é cego* 17h30, 19h30. *Avassaladoras* 21h30. **Sala 2** (419 l.): *A tartaruga Manuelita* 14h20 (dub.). *A casa de vidro* 16h. *O senhor dos anéis* 18h, 21h. R$ 7 (2ª a 5ª, exceto feriados, até as 18h) e R$ 9 (2ª a 5ª, exceto feriados, após as 18h, e de 6ª a dom. e feriados até as 18h). R$ 11 (6ª a dom. e feriados após as 18h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

LEBLON – (Av. Ataulfo de Paiva, 391, Leblon –2529-4848). Sala 1 (714 l.): *Uma mente brilhante* 16h, 18h40, 21h20. **Sala 2** (300 l.): *Onze homens e um segredo* 14h40, 17h, 19h20, 21h40. R$ 8 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 10 (6ª a dom., sessões até 17h) e R$ 10 (2ª a 5ª, sessões após 17h, exceto feriados), R$ 12 (6ª a dom., sessões após 17h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

NOVO JÓIA – (Av. N.S. de Copacabana, 680, Copacabana –2529-4829 – 95 l.): *O quarto do filho* 15h, 17h, 19h, 21h. R$ 7 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 8 (6ª a dom.).

RIO SUL – (Rua Lauro Müller, 116/Loja 401, Botafogo –2529-4848). Sala 1 (160 l.): *Onze homens e um segredo* 14h20, 16h40, 19h, 21h20. **Sala 2** (209 l.): *Uma mente brilhante* 16h10, 18h50, 21h30. **Sala 3** (151 l.): *Entre quatro paredes* 16h, 18h30, 21h. **Sala 4** (156 l.): *Onze homens e um segredo* 14h40, 17h, 19h20, 21h45. R$ 8 (2ª a 5ª, sessões até 18h), R$ 10 (6ª a dom., sessões até 17h), R$ 10 (2 a 5ª, sessões após 17h, exceto feriados) e R$ 12 (6ª a dom., sessões após 17h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

ROXY – (Av. N.S. de Copacabana, 945, Copacabana –2529-4848). Sala 1 (400 l.): *Onze homens e um segredo* 14h20, 16h40, 19h, 21h20. **Sala 2** (400 l.): *Uma mente brilhante* 16h, 18h45, 21h30. **Sala 3** (300 l.): *O fabuloso destino de Amélie Poulain* 14h15, 16h45, 19h15, 21h45. R$ 7 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 9 (6ª a dom., sessões até 17h, e 2ª a 5ª, sessões após 17h, exceto feriados). R$ 11 (6ª a dom., sessões após 17h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

SÃO LUIZ – (Rua do Catete, 307, Largo do Machado –2529-4848). Sala 1 (140 l.): *Onze homens e um segredo* 14h20, 16h40, 19h, 21h20. **Sala 2** (258 l.): *Onze homens e um segredo* 14h40, 17h, 19h20, 21h40. **Sala 3** (267 l.): *Uma mente brilhante* 15h50, 18h30, 21h10. **Sala 4** (149 l.): *Entre quatro paredes* 16h30, 19h, 21h30. R$ 8 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 10 (2ª a 5ª, após 17h) R$ 10 (6ª a dom., sessões até 17h) R$ 12 (6ª a dom., após 17h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

BARRA DA TIJUCA

DOWNTOWN (Cinemark) – (Av. das Américas, 500/2º andar –2494-5004). Sala 1 (143 l.): *Mulher infernal* 13h10, 15h20, 17h30, 19h40, 22h. **Sala 2** (131 l.): *Bellini e a esfinge* 13h20, 15h50, 18h35, 21h15. **Sala 3** (237 l.): *Entre quatro paredes* 14h40, 17h40, 20h35. **Sala 4** (286 l.): *Uma mente brilhante* 15h05, 18h05, 21h05. **Sala 5** (307 l.): *O fabuloso destino de Amélie Poulain* 19h20, 22h10. *A tartaruga Manuelita* 14h50, 17h05 (dub.). **Sala 6** (172 l.): *O amor é cego* 14h, 16h45, 19h30, 22h20. **Sala 7** (156 l.): *O amor é cego* 18h15, 20h55, 5ª não haverá a última sessão. *Avassaladoras* 13h, 15h15. **Sala 8** (287 l.): *Onze homens e um segredo* 13h30, 16h15, 18h50, 21h35. **Sala 9** (156 l.): *Surf adventures* 13h40, 16h05, 18h25, 20h45. **Sala 10** (172 l.): *Uma mente brilhante* 14h20, 17h20, 20h20. **Sala 11** (145 l.): *A casa de vidro* 13h50, 16h30, 19h05, 21h45. **Sala 12** (267 l.): *Onze homens e um segredo* 14h30, 17h10, 19h50, 22h30. R$ 7 (2ª a 5ª, sessões de 10h às 17h) e R$ 9 (2ª a 5ª, sessões depois das 17h). R$ 10 (6ª a dom. e feriados, sessões de 10h às 17h) e R$ 12 (6ª a dom. e feriados, sessões depois das 17h). R$ 7 (4ª, o dia todo). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

ESTAÇÃO BARRA POINT – (Av. Armando Lombardi, 350 –2529-4829). Sala 1 (150 l.): *O quarto do filho* 16h, 18h, 20h, 22h. **Sala 2** (150 l.): *O homem que não estava lá* 17h, 19h20, 21h40. R$ 9 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 11 (6ª a dom.).

ESPAÇO RIO DESIGN – (Av. das Américas, 7.777, 3º piso –2438-7500 –). Sala 1 (149 l.): *Onze homens e um segredo* 14h20, 16h40, 19h, 21h20. **Sala 2** (88 l.): *O senhor dos anéis* 14h10. *Trapaceiros* 18h, 20h, 22h. *Curta: O oitavo selo*. **Sala 3** (116 l.): *O fabuloso destino de Amélie Poulain* 14h, 16h30, 19h, 21h30. R$ 6 (2ª a 5ª, até as 18h), R$ 9 (2ª a 5ª, após as 18h e 6ª a dom. e feriados, até as 18h) e R$ 10 (6ª a dom. e feriados, após as 18h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

UCI NEW YORK CITY CENTER – (Av. das Américas, 5.000 –2529-4840). **Sala 1** (168 l.): *Tá todo mundo louco* 18h45, 21h05. *Monstros S.A.* 14h35, 16h40 (dub.). **Sala 2**: *A casa de vidro* 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. **Sala 3** (383 l.): *Uma mente brilhante* 15h05, 17h50, 20h35. **Sala 4** (383 l.): *Onze homens e um segredo* 14h45, 17h10, 19h35, 22h. **Sala 5** (307 l.): *O amor é cego* 15h10, 17h30, 19h50, 22h10. **Sala 6** (173 l.): *Xuxa e os duendes* 15h15. *O homem que não estava lá* 17h15, 19h35, 21h55. **Sala 7** (158 l.): *Entre quatro paredes* 15h10, 17h50, 20h30. **Sala 8** (299 l.): *Mulher infernal* 15h05, 17h10, 19h15, 21h20. 5ª não haverá a última sessão. **Sala 9** (159 l.): *Bellini e a esfinge* 16h, 18h30, 21h. **Sala 10** (297 l.): *Vanilla sky* 20h40. *O fabuloso destino de Amélie Poulain* 15h40, 18h10. **Sala 11** (277 l.): *O senhor dos anéis* 17h30, 21h. **Sala 12** (166 l.): *Surf adventures* 15h45, 17h50, 19h55, 22h. **Sala 13** (215 l.): *Uma mente brilhante* 15h55, 18h40, 21h25. **Sala 14** (253 l.): *O amor é cego* 16h, 18h20, 20h40. **Sala 15** (383 l.): *Efeito colateral* 14h55, 17h10, 19h25, 21h40. **Sala 16** (253 l.): *Harry Potter* 17h (dub.). *Avassaladoras* 15h, 20h, 22h15. **Sala 17** (216 l.): *Onze homens e um segredo* 15h35, 18h, 20h25. **Sala 18** (167 l.): *Onze homens e um segredo* 15h35, 18h, 20h25. R$ 7 (2ª a 5ª, sessões até 18h), R$ 10 (2ª a 5ª, sessões após 18h), R$ 10 (6ª a dom. e feriados, sessões até 15h) e R$ 12 (6ª a dom. e feriados, sessões após 15h).

VIA PARQUE – (Av. Ayrton Senna, 3.000 –2529-4848). Sala 1 (242 l.): *O senhor dos anéis* 17h30. *O amor é cego* 15h, 21h10. **Sala 2** (311 l.): *Uma mente brilhante* 15h20, 18h10, 21h. **Sala 3** (308 l.): *Onze homens e um segredo* 15h20, 17h50, 20h20. **Sala 4** (311 l.): *Entre quatro paredes* 16h, 18h30, 21h20. **Sala 5** (313 l.): *Onze homens e um segredo* 16h20, 18h50, 21h10. **Sala 6** (242 l.): *Bellini e a esfinge* 16h40, 19h, 21h20. R$ 5 (4ª), R$ 5 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 6 (6ª a dom., sessões até 17h) e R$ 6 (2ª a 5ª, sessões após 17h, exceto feriados), R$ 8 (6ª a dom., sessões após 17h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

CENTRO

CASA FRANÇA-BRASIL – (Rua Visconde de Itaboraí, 78 –2253-5366 – 53 l.): *Trapaceiros* 14h, 16h, 18h. R$ 2. Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL – (Rua Primeiro de Março, 66 – 3808-2020 – 99 l.): *Ver mostra*. R$ 8 (cinepasse válido por todo o mês).

ESTAÇÃO PAÇO – (Praça 15, 48 – 2529-4829 – 64 l.): *O poder vai dançar* 14h. *Prata queimada* 16h20. *Lavoura arcaica* 18h30. R$ 6.

ODEON BR – (Praça Mahatma Gandhi, 2 –2529-4829 – 714 l.): *Bellini e a esfinge* 15h, 17h30, 20h. ***Curta: Outros*** R$ 6. Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

PALÁCIO – (Rua do Passeio, 40 – 2529-4848). Sala 1 (660 l.): *Onze homens e um segredo* 13h30, 15h50, 18h10, 20h30. **Sala 2** (304 l.): *O amor é cego* 13h50, 16h10, 18h30, 20h50. R$ 5 (4ª) e R$ 7.

ZONA NORTE

ART NORTE SHOPPING – (Av. Dom Hélder Câmara, 5.332, Del Castilho –2529-4888). Sala 1 (240 l.): *Mulher infernal* 15h, 17h, 19h, 21h. **Sala 2** (240 l.): *Uma mente brilhante* 16h20, 18h50, 21h20. R$ 6 (2ª a 5ª, exceto feriados, até as 17h) e R$ 8 (2ª a 5ª, exceto feriados, após as 17h). R$ 8 (6ª a dom., até as 17h) e R$ 10 (6ª a dom., após as 17h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

CARIOCA SHOPPING (Cinemark) – (Estrada Vicente de Carvalho, 909, Vicente de Carvalho). Sala 1 (282 l.): *Monstros S.A.* 12h30, 14h40 (dub.). *Tá todo mundo louco* 17h05, 19h30, 22h. **Sala 2** (188 l.): *Mulher infernal* 14h, 16h20, 18h40, 21h10. **Sala 3** (228 l.): *O senhor dos anéis* 17h50, 21h30. *Xuxa e os duendes* 13h35, 15h45. **Sala 4** (312 l.): *Onze homens e um segredo* 12h, 14h30, 17h10, 19h45, 22h25. **Sala 5** (312 l.): *Onze homens e um segredo* 12h40, 15h25, 18h10, 21h. **Sala 6** (228 l.): *A tartaruga Manuelita* 12h55, 15h. *Efeito colateral* 16h55, 19h20, 21h50. **Sala 7** (188 l.): *Uma mente brilhante* 12h10, 14h55, 17h40, 20h30. **Sala 8** (282 l.): *O amor é cego* 12h20, 14h45, 17h25, 20h, 22h30. R$ 5 (2ª, 3ª e 5ª, até as 17h, e 4ª o dia inteiro), R$ 7 (2ª, 3ª e 5ª, após as 17h e 6ª a dom. e feriados até às 17h) e R$ 9 (6ª a dom. e feriados, após às 17h).

ILHA AUTO CINE – (Praia de São Bento s/nº, Ilha – 3393-3211 – Drive-in): *Fantasmas de Marte* 19h, 21h, 23h. R$ 5 (2ª a 5ª) e R$ 7 (6ª a dom. e feriados).

ILHA PLAZA – (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158, Ilha –2529-4848). Sala 1 (255 l.): *A casa de vidro* 16h30, 20h50. *Avassaladoras* 14h30, 18h50. **Sala 2** (255 l.): *Onze homens e um segredo* 16h20, 18h40, 21h. R$ 6 (4ª), R$ 6 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 8 (6ª a dom., sessões até 17h) e R$ 8 (2ª a 5ª, sessões após 17h, exceto feriados), R$ 10 (6ª a dom., sessões após 17h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

MADUREIRA SHOPPING – (Estrada do Portela, 222/1, 301, Madureira – 2529-4848). Sala 1 (159 l.): *O senhor dos anéis* 16h40, 20h. **Sala 2** (161 l.): *A casa de vidro* 18h40, 21h10. *Xuxa e os duendes* 14h40, 16h40. **Sala 3** (191 l.): *Onze homens e um segredo* 14h10, 16h30, 18h50, 21h. **Sala 4** (191 l.): *O amor é cego* 18h10. *Mulher infernal* 16h10, 20h30. R$ 5 (4ª), R$ 5 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 6 (6ª a dom., sessões até 17h) e R$ 6 (2ª a 5ª, sessões após 17h, exceto feriados). R$ 8 (6ª a dom., sessões após 17h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

NORTE SHOPPING – (Av. Dom Hélder Câmara, 5.474, Del Castilho – 2529-4848). Sala 1 (240 l.): *Onze homens e um segredo* 16h30, 18h50, 21h10. **Sala 2** (240 l.): *O amor é cego* 16h50, 19h10, 21h30. R$ 5 (4ª), R$ 5 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 6 (6ª a dom., sessões até 17h) e R$ 6 (2ª a 5ª, sessões após 17h, exceto feriados). R$ 8 (6ª a dom., sessões após 17h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

NOVA AMERICA – (Av. Automóvel Club, 126, Del Castilho –2529-4848). Sala 1 (261 l.): *O amor é cego* 16h20, 18h40, 21h. **Sala 2** (240 l.): *Uma mente brilhante* 15h, 17h40, 20h20. **Sala 3** (260 l.): *Mulher infernal* 15h10, 17h10, 19h10, 21h10. **Sala 4** (185 l.): *Bellini e a esfinge* 16h10, 18h30, 20h50. **Sala 5** (261 l.): *Onze homens e um segredo* 15h50, 18h10, 20h30. R$ 5 (4ª), R$ 5 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 6 (6ª a dom., sessões até 17h) e R$ 6 (2ª a 5ª, sessões após 17h, exceto feriados). R$ 8 (6ª a dom., sessões após 17h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

SHOPPING IGUATEMI – (Rua Barão de São Francisco, 236/3º andar, Andaraí –2529-4848). Sala 1 (240 l.): *Onze homens e um segredo* 16h20, 18h40, 21h. **Sala 2** (156 l.): *Onze homens e um segredo* 16h50, 19h10, 21h30. **Sala 3** (156 l.): *Entre quatro paredes* 16h20, 18h50, 21h20. **Sala 4** (188 l.): *Uma mente brilhante* 15h40, 18h20, 21h. **Sala 5** (155 l.): *O amor é cego* 14h10, 16h30, 18h50, 21h10. **Sala 6** (152 l.): *Mulher infernal* 15h, 19h20. *A casa de vidro* 17h, 21h30. **Sala 7** (146 l.): *Bellini e a esfinge* 16h40, 19h, 21h20. R$ 7 (4ª), R$ 7 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 9 (6ª a dom., sessões até 17h), R$ 9 (2ª a 5ª, sessões após 17h, exceto feriados) e R$ 12 (6ª a dom., sessões após 17h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

SHOPPING TIJUCA – (Av. Maracanã, 987/3º andar, Tijuca –2529-4848). Sala 1 (192 l.): *Uma mente brilhante* 15h40, 18h20, 21h. **Sala 2** (130 l.): *O amor é cego* 14h15, 16h35, 18h55, 21h15. **Sala 3** (195 l.): *Onze homens e um segredo* 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. R$ 8 (4ª), R$ 8 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 10 (6ª a dom., sessões até 17h) e R$ 10 (2ª a 5ª, sessões após 17h, exceto feriados) e R$ 12 (6ª a dom., sessões após 17h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

STAR CARREFOUR GUADALUPE – (Av. Brasil, 22.693, Guadalupe –2529-4884). Sala 1 (154 l.): *Tá todo mundo louco* 16h30, 18h40, 20h50. **Sala 2** (154 l.): *Efeito colateral* 16h40, 18h50, 21h. R$ 4 (2ª a 5ª) e R$ 6 (6ª a dom. e feriados). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

STAR PENHA SHOPPING – (Av. Brás de Pina, 150/317, Penha –2529-4884 –). Sala 2 (99 l.): *Os outros* 16h20, 18h30, 20h40. **Sala 3** (120 l.): *Tá todo mundo louco* 16h30, 18h40, 20h50. R$ 4. Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

TOP CINE LEOPOLDINA – (Av. Brás de Pina, 148, Penha –2529-4811). Sala 1 (182 l.): *O amor é cego* 14h20, 16h30, 18h40, 20h50. **Sala 2** (182 l.): *Onze homens e um segredo* 15h30, 18h, 20h30. R$ 4 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 6 (6ª a dom. e feriado). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

ZONA OESTE

ART QUALITY – (Av. Geremário Dantas, 1.400, Jacarepaguá –2529-4888). Sala 1 (168 l.): *Onze homens e um segredo* 16h20, 18h40, 21h. **Sala 2** (154 l.): *Mulher infernal* 15h10, 17h10, 19h10, 21h10. R$ 4 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 6 (6ª a dom. e feriados). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

ART WEST SHOPPING – (Estrada do Mendanha, 555, Campo Grande – 2529-4888). Sala 1 (210 l.): *Uma mente brilhante* 16h20, 18h50, 21h20. **Sala 2** (182 l.): *Efeito colateral* 17h10, 19h20, 21h30, sab. e dom. a partir de 15h. **Sala 3** (228 l.): *O senhor dos anéis* 17h10, 20h30. **Sala 4** (216 l.): *Xuxa e os duendes* 15h10. *O amor é cego* 17h, 19h10, 21h20. **Sala 5** (252 l.): *Mulher infernal* 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Sala 6** (224 l.): *Onze homens e um segredo* 16h30, 18h50, 21h10. R$ 6 (2ª a 5ª, exceto feriados, até as 18h) e R$ 7 (2ª a 5ª, exceto feriados, após 18h). R$ 8 (6ª a dom. e feriados, até as 18h) e R$ 9 (6ª a dom. e feriados, após as 18h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

RECREIO SHOPPING – (Av. das Américas, 19.019, Recreio –2529-4848). Sala 1 (247 l.): *Atrás das linhas inimigas* 15h50, 18h, 20h10. **Sala 2** (330 l.): *Uma mente brilhante* 15h30, 18h10, 20h50. **Sala 3** (330 l.): *Onze homens e um segredo* 16h20, 18h40, 21h. **Sala 4** (247 l.): *O amor é cego* 16h10, 18h30, 20h50. R$ 7 (2ª a 5ª) e R$ 11 (6ª a dom.). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

STAR CENTER SHOPPING RIO – (Av. Geremário Dantas, 404, Jacarepaguá –2529-4884). Sala 1 (208 l.): *Uma mente brilhante* 15h30, 18h10, 20h50. **Sala 2** (184 l.): *Efeito colateral* 16h40, 18h50, 21h. **Sala 3** (148 l.): *Tá todo mundo louco* 16h35, 18h45, 20h55. **Sala 4** (148 l.): *O amor é cego* 16h, 18h20, 20h40. *Xuxa e os duendes* 14h40, 16h30. R$ 6 (2ª a 5ª) e R$ 8 (6ª a dom. e feriados). Crianças e pessoas com mais de 60 pagam meia.

STAR RIO SHOPPING – (Estrada do Gabinal, 313, Jacarepaguá –2529-4884). Sala 1 (208 l.): ***Onze homens e um segredo*** 14h, 16h20, 18h40, 21h. **Sala 2** (130 l.): *A casa de vidro* 16h30, 18h40, 20h50. **Sala 3** (100 l.): *O senhor dos anéis* 13h55, 17h25, 20h55. R$ 4 (2ª a 5ª) e R$ 6 (6ª a dom. e feriados). Crianças e pessoas com mais de 60 pagam meia.

BAIXADA

ART UNIGRANRIO – (Rua Marquês de Herval, 1.216/A, Caxias –2529-4888). Sala 1 (195 l.): *Onze homens e um segredo* 16h20, 18h40, 21h. **Sala 2** (120 l.): *Mulher infernal* 15h10, 17h10, 19h10, 21h10. R$ 4 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 6 (6ª a dom. e feriados). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

SHOPPING GRANDE RIO – (Rodovia Pres. Dutra, quilômetro 4, Meriti – 2529-4848). Sala 1 (240 l.): *Onze homens e um segredo* 15h50, 18h10, 20h30. **Sala 2** (129 l.): *Onze homens e um segredo* 14h20, 16h40, 19h. **Sala 3** (164 l.): *Mulher infernal* 15h10, 17h10, 19h10, 21h10. **Sala 4** (170 l.): *Efeito colateral* 14h30, 16h40, 18h50, 21h. **Sala 5** (170 l.): *O senhor dos anéis* 16h30, 20h. **Sala 6** (230 l.): *O amor é cego* 16h10, 18h30, 20h50. R$ 5 (4ª), R$ 5 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 6 (6ª a dom., sessões até 17h) e R$ 6 (2ª a 5ª, sessões após 17h, exceto feriados). R$ 8 (6ª a dom., sessões após 17h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

STAR CARREFOUR BELFORD ROXO – (Av. Jorge Julio da Costa dos Santos, 200, lj 3, Centro, Belford Roxo – 2529-4884). Sala 1 (102 l.): *Tá todo mundo louco* 16h30, 18h40, 20h50. **Sala 2** (88 l.): *Os outros* 16h20, 18h30, 20h40. R$ 6 (6ª, sáb., dom. e feriados) e R$ 4 (2ª a 5ª).

IGUAÇU TOP SHOPPING – (Rua Governador Roberto Silveira, 540/2º andar, Nova Iguaçu –2529-4848). Sala 1 (222 l.): *O amor é cego* 16h10, 18h30, 20h50. **Sala 2** (234 l.): *Onze homens e um segredo* 15h50, 18h10, 20h30. **Sala 3** (200 l.): *A casa de vidro* 16h20, 18h40, 21h. R$ 5 (4ª), R$ 5 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 6 (6ª a dom., sessões até 17h) e R$ 6 (2ª a 5ª, sessões após 17h, exceto feriados). R$ 8 (6ª a dom., sessões após 17h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

SHOPPING NILÓPOLIS SQUARE – (Rua Professor Alfredo Gonçalves Figueiras, 100, Lojas 327/328, Nilópolis – 2792-0824 –). Sala 1 (172 l.): *Onze homens e um segredo* 14h30, 16h40, 18h50, 21h. **Sala 2** (102 l.): *Efeito colateral* 14h50, 18h50. ***A casa de vidro*** 16h50, 20h50. **Sala 3** (150 l.): *O beijo do dragão* 14h40, 16h40, 18h40, 20h40. R$ 5 (2ª a 5ª) e R$ 7 (6ª a dom.). Crianças e pessoas com mais de 60 pagam meia.

NITERÓI/SÃO GONÇALO

CENTER – (Rua Coronel Moreira César, 265, Niterói –2529-4848 – 315 l.): *Onze homens e um segredo* 14h, 16h20, 18h40, 21h. R$ 7 (4ª), R$ 7 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 9 (6ª a dom., sessões até 17h, e 2ª a 5ª, sessões após 17h, exceto feriados) e R$ 11 (6ª a dom., sessões após 17h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

CINE ARTE UFF – (Rua Miguel de Frias, 9, Niterói, 2719-7449 – 528 l.): *Surf adventures* 17h. *Curta: Simão Martiniano, o camelô do cinema*. *História real* 19h, 21h10. R$ 2 (4ª), R$ 5 (3ª a 5ª) e R$ 7 (6ª a dom.).

CINE-TEATRO ALCANTARA – (Rua Capitão Antônio Martins, 183, São Gonçalo –2701-4226 – 580 l.): *O senhor dos anéis* 19h. R$ 5.

ESTAÇÃO ICARAÍ – (Rua Coronel Moreira César, 211/153, Niterói –2529-4829 – 171 l.): *O quarto do filho* 15h, 17h, 19h, 21h. R$ 8 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 10 (6ª a dom.).

ICARAÍ – (Praia de Icaraí, 161, Niterói –2529-4848 – 852 l.): *Uma mente brilhante* 16h, 18h40, 21h20. R$ 7 (4ª), R$ 7 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 9 (6ª a dom., sessões até 17h, e 2ª a 5ª, sessões após 17h, exceto feriados) e R$ 11 (6ª a dom., sessões após 17h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

SHOPPING BAY MARKET – (Rua Visconde do Rio Branco, 360, Niterói – 2529-4848). Sala 1 (227 l.): *Bellini e a esfinge* 14h20, 16h40, 19h, 21h20. **Sala 2** (227 l.): *Onze homens e um segredo* 14h, 16h20, 18h40, 21h. **Sala 3** (207 l.): *O amor é cego* 14h10, 16h30, 18h50, 21h10. **Sala 4** (207 l.): *O senhor dos anéis* 16h40, 20h. R$ 6 (4ª), R$ 6 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 8 (6ª a dom., sessões até 17h) e R$ 8 (2ª a 5ª, sessões após 17h, exceto feriados) e R$ 10 (6ª a dom., sessões após 17h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

STAR ITAIPU MULTICENTER – (Estrada Francisco Cruz Nunes, 6.501, Niterói –2529-4884). Sala 1 (155 l.): *A casa de vidro* 16h50, 18h30, 20h40. **Sala 2** (159 l.): *Onze homens e um segredo* 14h, 16h20, 18h40, 21h. **Sala 3** (227 l.): *Uma mente brilhante* 15h30, 18h10, 20h50. **Sala 4** (150 l.): *Tá todo mundo louco* 16h35, 18h45, 20h55. R$ 6 (2ª a 5ª, exceto feriado) e R$ 8 (6ª a dom. e feriados). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

PETRÓPOLIS

ART BAUHAUS – (Rua Doutor Nelson de Sá Earp, 88 – 2246-0408 – 164 l.): *A casa de vidro* 14h30, 16h40, 18h50, 21h. R$ 4 (2ª a 5ª, até as 18h10), R$ 5 (2ª a 5ª, após as 18h10), R$ 6 (6ª a dom. e feriados, até as 18h10) e R$ 7 (6ª a dom. e feriados, após as 18h10). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

TOP CINE PETRÓPOLIS – (Rua Teresa, 1.515/2º piso – 2529-4811). Sala 1 (210 l.): *Uma mente brilhante* 15h40, 18h10, 20h40. **Sala 2** (154 l.): *O diário da princesa* 14h20, 16h40. *Avassaladoras* 18h30, 20h50. R$ 4 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 6 (6ª a dom.). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

Continuação da pág. 5/Cinema

MONSTROS S.A. - Monsters – Animação de Peter Docter e David Silverman. Produção dos estudios de Walt Disney. Com vozes de Billy Crystal, John Goodman e James Coburn.
Comédia. Em outra dimensão, existe uma sociedade formada por monstros que usa como energia os gritos de crianças de nosso mundo, acessado através das portas dos armários dos quartos da molecada. Duração: 1h36. EUA/2001. Censura: livre. ★★★
Circuito: **New York 1, Carioca Shopping 1.**

ONZE HOMENS E UM SEGREDO - Ocean's eleven – De Steven Soderbergh. Com George Clooney, Matt Damon, Andy Garcia, Brad Pitt e Julia Roberts.
Aventura. Após três anos na prisão, o vigarista Danny Ocean consegue liberdade condicional e prepara um plano audacioso: roubar mais de 150 milhões de dólares de três cassinos de Las Vegas, guardados numa caixa-forte a setenta metros de profundidade. Duração: 1h56. EUA/2001. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: **Espaço Rio Design 1, Star Rio Shopping 1, Star Itaipu 2, Roxy 1, Palácio 1, São Luiz 1, São Luiz 2, Rio Sul 1, Rio Sul 4, Leblon 2, Via Parque 3, Via Parque 5, Recreio Shopping 3, Shopping Tijuca 3, Iguatemi 1, Iguatemi 2, Norte Shopping 1, Nova América 5, Ilha Plaza 2, Madureira Shopping 3, Grande Rio 1, Grande Rio 2, Iguaçu Top 2, Center, Bay Market 2, New York 4, New York 17, New York 18, Nilópolis Square 1, Top Cine Leopoldina 2, Art Quality 1, Art West Shopping 6, Art Unigranrio 1, Downtown 8, Downtown 12, Botafogo Praia 3, Botafogo Praia 6, Carioca Shopping 4, Carioca Shopping 5**

OS OUTROS - The others – De Alejandro Amenábar. Com Nicole Kidman, Christopher Eccleston e Elaine Cassidy.
Suspense. No fim da Segunda Guerra, uma mulher vive num casarão com seus dois filhos fotofóbicos, esperando que o marido volte da batalha. Eles são tão alérgicos à luz que a mínima exposição ao sol pode matá-los. Empregados da casa vão embora e, alguns dias depois, três outros aparecem do nada procurando emprego e são contratados. Coisas estranhas começam a acontecer. Duração: 1h45. EUA/2001. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: **Star Penha Shopping 2, Star Belford Roxo 2.**

PÃO E TULIPAS - Pane e tulipani – De Silvio Soldini. Com Licia Maglietta, Bruno Ganz e Giuseppe Battiston.
Comédia. Uma dona de casa de Pescara, Itália, está viajando com sua família. Ao parar em um restaurante de beira de estrada, é esquecida pelo marido e pelos filhos. Aproveita para realizar o sonho de conhecer Veneza. Duração: 1h55. Itália/França/2000. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: **Espaço Museu da República**

PLATA QUEMADA - Plata quemada – De Marcelo Piñeyro. Com Leonardo Sbaraglia, Eduardo Noriega.
Aventura. Na Argentina dos anos 60, dois delinqüentes são contratados para interceptar um carregamento de dinheiro. O golpe sai errado e eles acabam matando policiais e colocando todas as autoridades atrás deles. Duração: 1h40. Uruguai/França/Espanha/Argentina/2000. Censura: 18 anos. ★★★
Circuito: **Estação Paço.**

O PODER VAI DANÇAR - Cradle will rock – De Tim Robbins. Com John Turturro e Emily Watson.
Drama. Na Nova York dos anos 30, várias histórias se desenrolam tendo como pano de fundo a tumultuada montagem de uma peça musical por Orson Welles e John Houseman. Duração: 2h13. EUA/1999. Censura: 16 anos. ★★★
Circuito: **Estação Paço.**

PROMESSAS DE UM NOVO MUNDO - Promises – De Justine Shapiro, B.Z. Goldberg e Carlos Bolado.
Documentário. Retrata a história de sete crianças israelenses e palestinas em Jerusalém. Duração: 1h46. EUA/Palestina/Israel/2001. Censura: livre. ★★★
Circuito: **Estação Botafogo 2.**

O QUARTO DO FILHO - La Stanza del figlio – De Nanni Moretti. Com Nanni Moretti, Laura Morante e Jasmine Trinca.
Drama. Giovanni é um psicanalista que vive em uma pequena cidade italiana com sua mulher, sua filha e seu filho. Um dia, surge uma emergência e o psicólogo precisa atender um paciente, deixando de comparecer a um compromisso com o filho. O menino resolve ir mergulhar com os amigos e acaba morrendo num acidente. Duração: 2h02. Itália/2001. Censura: livre. ★★★
Circuito: **Espaço Unibanco 1, Estação Barra Point 1, Estação Icaraí, Estação Ipanema 2, Novo Jóia**

RÉQUIEM PARA UM SONHO - Requiem for a dream – De Darren Aronofsky. Com Ellen Burstyn, Jared Leto e Jennifer Connely.
Drama. Um garotão vive se drogando com a namorada e um amigo. A mãe dele, viciada em TV, recebe um aviso de que poderá participar de seu programa favorito. Já que vai aparecer na TV, resolve emagrecer e se submete a um perigoso regime à base de anfetaminas. Duração: 1h40. EUA/2001. Censura: 18 anos. ★★
Circuito: **Cineclube Laura Alvim 2.**

O SENHOR DOS ANÉIS: A SOCIEDADE DO ANEL - The Lord of the rings: the fellowship of the ring – De Peter Jackson. Com Elijah Wood, Sean Astin e Ian Holm.
Aventura. Inspirado no best-seller de J.R.R.Tolkien, a primeira parte da trilogia mostra a saga do hobbit Frodo Bolseiro, herdeiro de um anel mágico, que dá poderes absolutos para seu dono. Duração: 3h. EUA/Nova Zelândia/2001. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: **Largo do Machado 2, Espaço Rio Design 2, Star Rio Shopping 3, Via Parque 1, Madureira Shopping 1, Grande Rio 5, Bay Market 4, New York 11, Art West Shopping 3, Carioca Shopping 3, Cine Teatro Alcântara**

SURF ADVENTURES - O FILME – De Arthur Fontes.
Documentário. Reunindo grandes nomes do surfe nacional, o documentário retrata as aventuras dos atletas brasileiros pelo mundo em busca das melhores ondas. Duração: 1h30. Brasil/2001. Censura: livre. ★★★
Circuito: **New York 12, Cine Arte UFF, Downtown 9, Botafogo Praia 1.**

TA TODO MUNDO LOUCO! UMA CORRIDA POR MILHOES - Rat race – De Jerry Zucker. Com Rowan Atkinson, John Cleese e Whoopi Goldberg.
Comédia. Seis grupos de estranhos participam de uma gincana promovida por bilionários entediados em busca de um prêmio de 2 milhões de dólares. Duração: 1h52. Canadá/EUA/2001. Censura: livre. ★
Circuito: **Star Center Shopping 3, Star Guadalupe 1, Star Penha Shopping 3, Star Belford Roxo 1, Star Itaipu 4, New York 1, Carioca Shopping 1.**

A TARTARUGA MANUELITA - Manuelita – Desenho animado de Manuel Garcia Ferré. Na versão legendada, vozes de Rosario Sanchez Almada. Na dublada, vozes de Jackeline Petkovic e Babi.
Animação. Uma pequena tartaruga chamada Manuelita nasce num lar cheio de amor e ternura. Manuelita cresce encantando a todos por seu carisma. Um dia resolve ir a Paris para fazer um tratamento de beleza e acaba parando nas passarelas da alta costura. Duração: 1h26. Argentina/1999. Censura: livre.
Circuito: **Largo do Machado 2, Downtown 5, Botafogo Praia 4, Carioca Shopping 6**

TERRA DE NINGUÉM - No man's land – De Danis Tanovic. Com Branko Djuric, Rene Bitorajac e Filip Savagovic.
Durante a guerra da Bósnia, em 1993, os soldados Ciki e Nino, um bósnio e um sérvio, se encontram presos entre as linhas inimigas na chamada "terra de ninguém". Ao descobrirem que podem ser mortos pela explosão de uma mina, os dois são obrigados a trabalhar em conjunto para sair do impasse. Duração: 1h38. França/Itália/Bélgica/Reino Unido/Eslovênia/2001. Censura: 14 anos. ★★★
Circuito: **Estação Botafogo 3.**

TRAPACEIROS - Small time crooks – De Woody Allen. Com Woody Allen, Hugh Grant e Tracey Ullman.
Comédia. Woody Allen é um ex-condenado que monta com a esposa uma loja ao lado de um banco, só para cavar um caminho até lá e roubar o cofre. Duração: 1h34. EUA/2000. Censura: livre. ★★★
Circuito: **Espaço Rio Design 2, Casa França Brasil**

VANILLA SKY - Vanilla Sky – De Cameron Crowe. Com Tom Cruise, Penélope Cruz, Cameron Diaz e Kurt Russel.
Um executivo tem a vida que pediu a Deus: dinheiro, pouco trabalho, um rostinho bonito e uma linda amiga que vai para sua cama quando ele quer. Um dia ele se apaixona por uma mulher e deixa a tal amiga louca da vida, que, para se vingar, o envolve num acidente de carro, no qual ela morre e ele acaba deformado. Duração: 2h10. EUA/2001. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: **New York 10.**

XUXA E OS DUENDES – De Paulo Sérgio de Almeida e Rogério Gomes. Com Xuxa Meneghel, Luciano Huck e Guilherme Karan.
Aventura. Kira, uma botânica muito estranha, é amiga de uma garotinha que é surpreendida com a aparição de um duende que ficou preso em sua parede. Duração: 1h30. Brasil/2001. Censura: livre. ★
Circuito: **Star Center Shopping 4, Madureira Shopping 2, New York 6, Art West Shopping 4, Carioca Shopping 3.**

MOSTRA

CINEMA REVOLUÇÃO – A mostra reúne clássicos da cinematografia soviética. 4ª. Às 14h30, *Tempestade sobre a Ásia*, de Vsevolod Pudovkin, URSS/1928; às 16h30, *A greve*, de Sergei Eisenstein, URSS/1925; às 18h30, *O fim de São Petersburgo*, de Mikhail Doller e Vsevolod Pudovkin, URSS/1927.
Circuito: **Centro Cultural Banco do Brasil.**

TEATRO

ESTRÉIA

AVISO AOS NAVEGANTES – De Thomas Bakk. Direção de André Paes Leme. Com Cláudio Mendes e Márcia do Valle. Escrito na forma de cordel, o espetáculo tem como contexto o mundo globalizado, onde os protagonistas Dona Mídia e Seu Cifrão enfrentam a falta de credibilidade da opinião pública.
Teatro do Planetário/Maria Clara Machado. Av. Padre Leonel Franca, 240. Gávea (2274-7722). Cap.: 120 pessoas. 3ª e 4ª, às 21h. R$ 10. Duração: 1h10. Até 1º de maio.

OS MONGABOYS – De Lucia Cerrone e Marcello Caridade. Direção de Marcello Caridade. Com Cleber Tolini, Gustavo Martinez e outros. De humor escrachado e debochado, a peça reúne cinco atores da Cia. de Repertório Popular encarnando tipos do nosso cotidiano.
Café do Teatro Gláucio Gill. Praça Cardeal Arcoverde, s/nº. Copacabana (2547-7003). Cap.: 80 pessoas. 4ª a sáb., às 19h. R$ 10. Duração: 1h. Até 27 de abril.

EM CARTAZ

APARECEU A MARGARIDA
Teatro Miguel Falabella. Av. Dom Hélder Câmara, 5332, 2º piso. Norteshopping. Del Castilho (2595-8245). Cap.: 496 pessoas. 3ª e 4ª, às 20h. R$ 10. Até 13 de março.

CÓCEGAS
Teatro das Artes. Shopping da Gávea. Rua Marquês de São Vicente, 52, 2º piso. Gávea (2540-6004). Cap.: 500 pessoas. 4ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 25 (4ª e 5ª), R$ 30 (6ª e dom.) e R$ 35 (sáb.).

DIÁLOGO DOS PÊNIS
Café do Teatro Gláucio Gill. Praça Cardeal Arcoverde, s/nº. Copacabana (2547-7003). Cap.: 80 pessoas. 3ª e 4ª, às 21h. R$ 15. Até 27 de março.

ELIS, ESTRELA DO BRASIL
Teatro 1 do Centro Cultural Banco do Brasil. Rua Primeiro de Março, 66. Centro (3808-2020). Cap.: 143 pessoas. 4ª a dom., às 19h. Duração: 2h30. R$ 10. Até 7 de abril.

ENTRE 4 PAREDES
Teatro Museu da República. Rua do Catete, 153. Catete (2558-6350). Cap.: 45 pessoas. 4ª e 5ª, às 19h. R$ 10. *Estudantes e idosos pagam meia*. Duração: 1h. Até 25 de abril.

NAVEGAR É PRECISO. EM PROSA, VERSO E RISO!
Teatro Vanucci. Shopping da Gávea. Rua Marquês de São Vicente, 52/371. Gávea (2239-8545). Cap.: 427 pessoas. 4ª, 21h30. R$ 20. Duração: 1h15. Até 9 *de abril*.

MÚSICA

SHOWS

MARIANA DE MORAES – A cantora apresenta canções do seu último disco, além de um poema de seu avô, Vinicius de Moraes, musicado especialmente para a voz de Mariana por Francis Hime.
Vinicius Piano Bar. Rua Vinicius de Moraes, 39. Ipanema (2287-1497). Às 21h30. R$ 15 (couvert) e R$ 8 (consumação). Capacidade: 90 pessoas.

PEPPERBAND – A banda apresenta sucessos dos Beatles.
Far Up. Cobal do Humaitá. Rua Voluntários da Pátria, 448. Humaitá (2286-2614). Às 20h30. R$ 8 (couvert) e R$ 8 (consumação). Capacidade: 120 pessoas.

LEONI – O cantor e compositor mostra no show músicas de seu novo CD *Você sabe o que eu quero dizer*.
Mutante. Rua Rodolfo Dantas, 26. Copacabana (2295-0605). Às 21h. R$ 10 (entrada) e R$ 10 (consumação). Capacidade: 150 pessoas.

EXALTASAMBA – O grupo estará recebendo convidados da linha de frente do samba. Nesta edição é a vez de Jorge Aragão subir ao palco como convidado dos pagodeiros.
Olimpo. Avenida Vicente de Carvalho, 1.450. Vila da Penha (2485-9797). 4ª. Às 23h. R$ 6. Capacidade: 2.700 pessoas.

PANCAKE – A banda é formada exclusivamente por mulheres e faz um show com muito rock n' roll.
Ballroom. Rua Humaitá, 110. Humaitá (2537-7600). Às 22h. R$ 5.

CHARLES RIO QUARTET – Conjugando samba e *jazz*, o grupo interpreta músicas famosas de grandes compositores.
Antonino. Av. Epitácio Pessoa, 1.244. Lagoa (2523-3549). Às 22h. R$ 15. Capacidade: 80 pessoas.

TIRA A POEIRA e ANJOS DA LUA – O Tira a Poeira apresenta o seu repertório de choros. Em seguida é a vez dos Anjos da Lua tocarem canções de Assis Valente, Wilson Batista, Ataulfo Alves e Jackson do Pandeiro, entre outros.
Emporium 100. Rua do Senado, 53. Centro (2210-0310). Às 22h. R$ 6 (couvert) e R$ 4 (consumação). Capacidade: 300 pessoas.

REMEMBERS – O grupo apresenta covers com clássicos dançantes dos anos 60, 70 e 80.
Espaço Cultural Espírito das Artes. Rua Voluntários da Pátria, lojas 39 e 42A (2579-4091). Cobal de Botafogo. Às 22h. R$ 10 (couvert). Capacidade: 120 pessoas.

CHAPÉU DE PALHA – Fechando a temporada de fevereiro da Roda de Bamba do MIS, o Grupo Chapéu de Palha, fundado em 1977, toca músicas de Pixinguinha, Jacob do Bandolim e Chiquinha Gonzaga, entre outros.
Museu da Imagem e do Som. Rua Visconde de Maranguape, 15. Lapa. Das 19h às 23h. Grátis.

DOBRANDO A ESQUINA – A tradicional casa de samba na Lapa recebe a banda que está na estrada há 11 anos e faz um samba de primeira. Toda a primeira quarta-feira do mês a casa homenageia um carioca da gema. Hoje é a vez de Rui Faria, do MPB4.
Café Musical Carioca da Gema. Rua Mem de Sá, 79. Centro (2221-0043). 4ª. Às 20h30. R$ 8.

NOSSO CANTO – Formado em 1986, o grupo procura resgatar as raízes do choro com um repertório que mescla clássicos dos grandes compositores do gênero e composições próprias. O Nosso Canto é formado por Jorge Macarrão (voz), Beto cavaco (violão e voz), André Vianna (cavaquinho e voz), João Bosco (flauta), Cesar (cuíca e percussão), Luizinho (Tan-Tan), Wagner (pandeiro) e Gilsinho (surdo).
Palpite Feliz. Rua Boulevard 28 de Setembro, 9-A. Vila Isabel (2569-4937). Às 21h. R$ 5. Capacidade: 100 pessoas.

GAZ NATURAL – A banda faz uma homenagem aos grandes nomes do rock nacional e internacional.
Bastidores. Av. Américas, 1155, loja B (2439-9279). Às 22h. R$ 12. Capacidade: 120 pessoas.

MARIA BLACK E BLINK – A banda Maria Black apresenta canções próprias, com influências que vão do pop/rock ao reggae. Já o Blink traz um show eclético com proposta de fazer um novo rock popular brasileiro.
Casa de Cultura Estácio de Sá. Av. Erico Veríssimo, 359. Barra da Tijuca (2494-1023). Às 20h. R$ 8. Capacidade: 160 pessoas.

EMÍLIO SANTIAGO – O cantor faz uma homenagem ao compositor Gonzaguinha no show *Um sorriso nos lábios*. No repertório estão incluídos todos os sucessos do filho do Rei do Baião.
Teatro João Caetano. Pça. Tiradentes, s/nº. Centro (2221-0305). Às 19h. R$ 15.

CLÁSSICO

QUARTA CLÁSSICA – O recital anual do pianista Robert Fuchs chega à sua quarta edição, reunindo composições consagradas de Liszt, Brahms e Chopin.
Teatro Municipal de Niterói. Rua XV de Novembro, 35. Centro. (21) 2620-1624. Às 20h. R$ 4.

MARK ZELTSER E ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO MUNICIPAL – O pianista russo Mark Zeltser se apresenta ao lado da Orquestra Sinfônica do Municipal regida pelo maestro Silvio Barbato. A programação engloba de Villa-Lobos a Ravel.
Teatro Municipal. Pça. Floriano, s/nº. Centro (2262-3935). Às 20h. R$ 30 (platéia e balcão nobre), R$ 18 (balcão simples) e R$ 12 (galeria).

PARA DANÇAR

FESTA

LOCO MUNDI – No comando das carrapetas o DJ Dodô. Nesta edição ele receberá o percussionista Gabriel Nunez e o trompetista Pedro Alcofrado. Eles tocam desde Otto e The Smiths até Manu Chao.
Bukowski. Rua Paulino Fernandes, 7. Botafogo. 4ª, às 22h. R$ 10 (homem) e R$ 5 (mulher).

CLASSIC ROCK NIGHT – A banda All Star Soul Band canta sucessos do rock n' roll dos anos 60, 70 e 80. Depois do show a pista fica sob o comando do DJ Cobra.
Hard Rock Café. Shopping Città América. Av. das Américas, 700, 3º andar. Barra da Tijuca (3803-8000). Às 22h. R$ 10 (couvert) e R$ 20 (consumação).

INTENSE – A boate mais pop da cidade recebe esta semana, na Pista 1, os DJs T-A-Head e Pattie. Na pista 2 o DJ Hilesther ataca de house/tech house. E ainda: performers, go-go girls, game room e uma big cama com capacidade para 10 pessoas.
Bunker 94. Rua Raul Pompéia, 94. Copacabana. 4ª, às 23h. R$ 12 até meia-noite com direito a uma cerveja e R$ 16 (após meia-noite).

60 MINUTES – No lançamento da festa, a cada hora uma atração. DJs convidados: Alanzinho (Jovem Pan), Alex Neco (ex-Le Village), Cesar S (The Bed Room), Cobra (Hard Rock Café), Javali (ex-Dablio Bar), Leo Janeiro (Jovem Pan), Mário Bittencourt, MP4, Orelhinha (Jovem Rio), Paulo Varella, Roger Lyra (Jovem Pan), Spock (Jovem Rio), Tartaruga (Residente The Bed Room), Tonni Dee (Ex-Stomp).
The Bed Room. Estrada do Joá, 150. São Conrado (3322-6193). Preços: Até 21h, mulheres grátis e homens R$ 10. Até 22h, mulheres R$ 10 e homens R$ 15. De meia-noite em diante, mulheres R$ 15 e homens R$25.

EXPOSIÇÃO

ABERTURA

GARCIA & BORGES SOBRE TELA – Exposições simultâneas dos artistas Eduardo Garcia e Carlos Eduardo Borges. Enquanto o primeiro mostra suas decomposições obtidas através de pasta sobre um suporte de tecido, o segundo expõem dois quadros onde o visitante pode deixar sua marca usando tintas e pincéis deixados próximos às obras.
Centro Cultural Paschoal Carlos Magno. Rua Lopes Trovão, s/nº. Campo de São Bento. Icaraí. Niterói (2610-5748). 2ª, das 13h às 17h. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Grátis.

J. MOURA/RUMO AO FUTURO – Mostra de 25 telas entre naturezas mortas e abstratos pintadas com cores quentes e fortes. Em seus trabalhos a artista rompe com os traços da estética estabelecida, valendo-se apenas sutilmente do toque acadêmico, alcança um resultado harmônico e pessoal.
Espaço Cultural do Clube Militar. Av. Rio Branco, 251, sobreloja (2541-4057). 2ª a 6ª, das 12h às 17h. Grátis.

A MESMA OU A OUTRA / PROJETO LINHA IMAGINÁRIA – Coletiva reunindo trabalhos de nove artistas contemporâneos. O objetivo do projeto Linha Imaginária é reunir profissionais de artes visuais de diversas regiões do país, mapeando e dando ressonância à atual produção de arte brasileira.
Galerias do Espaço Cultural Sérgio Porto. Rua Humaitá, 163. Humaitá (2266-0896). 3ª a dom., das 12h às 21h. Grátis.

PEDRO PAULO RODRIGUES / AÇÃO DO TEMPO – Instalação com 144 tijolos de concreto celular que, durante o período da mostra, sofrerá intervenção diária do artista e do público resultando em um novo objeto a cada dia.
Lana Botelho Artes Visuais. Rua Marquês de São Vicente, 90/101. Gávea (2512-9841). 2ª a 6ª, das 13h30 às 19h30. Sáb., das 13h às 16h. Grátis.

EM CARTAZ

ALBERTO SARAIVA/NUNC STANS – Mostra de 15 trabalhos recentes do artista, desenhados com pigmentos variados sobre tela e papel.
Pequena Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes. Rua da Assembléia, 10, subsolo. Praça Quinze. Centro (2531-2000). 2ª a sáb., das 11h às 19h. Grátis.

ARTE BRASILEIRA NA COLEÇÃO FADEL – Mostra de 160 obras da coleção Fadel que enfocam a arte brasileira desde o século 17 até a produção dos últimos 50 anos.
Centro Cultural Banco do Brasil. Rua Primeiro de Março, 66. Centro (3808-2020). 3ª a dom., das 12h30 às 19h30. Grátis.

VEJA O ROTEIRO COMPLETO DE PEÇAS, SHOWS E EXPOSIÇÕES NA REVISTA PROGRAMA, ÀS SEXTAS-FEIRAS, OU, DIARIAMENTE, NO SITE WWW.JB.COM.BR

TELEVISÃO

REDE BRASIL (CANAL 2)
06:50 - Hino Nacional Brasileiro
06:55 - Palavra viva. Religioso
07:00 - Universo pesquisa nacional
07:30 - Telecurso 2000 - 2º Grau Física
07:45 - Telecurso 2000 - Deficiente auditivo
08:00 - NBR Manhã. Noticiário de Brasília
09:00 - Salto para o futuro. Reciclagem de professores
10:00 - 1, 2, 3 e Já. Cocoricó
10:30 - 1, 2, 3 e Já. O pequeno urso
11:00 - 1, 2, 3 e Já. Caillou e animações
11:30 - 1, 2, 3 e Já. Rá-Tim-Bum. Infantil
12:00 - Homem natureza. Documentário ecológico
12:15 - Transitando. Documentário sobre o trânsito
12:25 - Jornal visual. Noticiário para deficiente auditivo
12:30 - Notícias do Rio
13:00 - Pensando em você. Debates com José Carlos Cataldi
13:30 - Notícias de Brasília
14:00 - 1, 2, 3 e Já. Tots TV. Infantil com noções de língua espanhola
14:30 - 1, 2, 3 e Já. Caillou e animações
15:00 - 1, 2, 3 e Já. Rá-Tim-Bum
15:30 - 1, 2, 3 e Já. O pequeno urso
16:00 - **Mundialito de Futebol Sub-17: Brasil x Angola - ao vivo**
18:00 - Pensando em você. Debates com José Carlos Cataldi
19:00 - Gema Brasil. Culinária e cultura com Rodolfo Bottino
19:30 - Plugado. Clipes e cidadania
20:00 - Atitude.com. Revista eletrônica
20:30 - Horário eleitoral - PSDB
20:50 - Expedições. Hoje: As três chapadas - Parte 2
21:20 - Edição nacional
22:00 - A vida é um show. Hoje: Dona Ivone de Lara
22:30 - Encontro com a imprensa. Entrevistas
23:30 - Arte, com Sérgio Brito. Panorama da arte brasileira e internacional
00:30 - Olhar 2002. Debates com Lúcia Leme
01:30 - Gema Brasil. Culinária e cultura com Rodolfo Bottino
02:00 - Hino Nacional Brasileiro

TV GLOBO (CANAL 4)
05:30 - Telecurso 2000 - Curso Profissionalizante
05:45 - Telecurso 2000 - 2º Grau
06:00 - Telecurso 2000 - 1º Grau
06:15 - Globo rural
06:30 - Bom Dia Rio
07:15 - Bom Dia Brasil
08:15 - TV Globinho
11:25 - Sítio do Picapau Amarelo
11:55 - RJ TV - 1ª Edição
12:50 - Globo Esporte
13:20 - Jornal Hoje
13:50 - Vídeo Show
14:35 - História de amor. Novela
15:55 - **Filme: O peste.** De Paul Miller. Com John Leguizamo, Jeffrey Jones e Eduardo Ballerini. Comédia
17:30 - Malhação. Novela
18:00 - Coração de estudante. Novela
18:50 - RJ TV - 2ª Edição
19:10 - Desejos de mulher. Novela
20:15 - Jornal Nacional
20:30 - Horário eleitoral - PSDB
20:50 - Jornal Nacional - continuação
21:15 - O clone. Novela
22:25 - Big Brother Brasil
23:00 - O quinto dos infernos. Minissérie
23:55 - Jornal da Globo
00:30 - Programa do Jô
01:55 - **Intercine: Círculo de traições.** De Alan Metzger. Com Janine Turner, Esai Morales e Tracy Griffith. Drama. **As cores da violência.** De Dennis Hopper. Com Sean Penn, Robert Duvall e Maria Conchita Alonso. Policial
04:05 - **Filme: Altas pressões.** De Donna Deitch. Com Stephanie Zimbalist, William Russ e Terry O'Quinn. Drama

RTV (CANAL 6)
06:00 - TV Polimport
07:30 - Brasil TV. Jornalístico
08:00 - A Igreja da Graça em seu lar
10:00 - Brazil connection. Televendas
10:30 - SWS comércio e serviços. Televendas
11:30 - Brazil connection. Televendas
12:00 - TV esporte. Com Jorge Kajuru
12:40 - RTV. Noticiário
13:00 - A cara do Rio
14:00 - A casa é sua. Com Sônia Abrão
17:30 - Canal aberto. Com João Kleber
18:45 - Tv fama. Com Nelson Rubens e Janaina Barbosa
19:45 - A feiticeira. Série
20:15 - Interligado games. Com Fabiana Saba
20:30 - Horário eleitoral - PSDB
20:50 - Interligado - continuação
21:10 - Jornal da TV. Com Augusto Xavier
22:00 - Superpop. Com Luciana Gimenez
23:00 - Gabi. Entrevistas com Marília Gabriela
00:00 - Leitura dinâmica
00:15 - Noite afora. Com de Monique Evans
01:15 - Estilo Ramy
02:15 - TV Polimport. Televendas
03:45 - A Igreja da Graça em seu lar

BAND (CANAL 7)
05:30 - Palavra plena. Religioso
06:00 - Tudo muda. Religioso
06:30 - Diário rural
07:00 - Cidade e educação - MultiRio
08:00 - Bandnews. Noticiário
08:30 - Dia dia. Com Olga Bongiovanni
12:00 - Esporte total - 1ª edição
12:30 - Comunidade aberta
13:00 - Polimport. Televendas
13:30 - Programa Vip. Com Edilásio Jr.
14:00 - Cidade e educação - MultiRio
15:00 - Melhor da tarde. Com Astrid Fontenelle, Leão Lobo e Aparecida Liberato
16:30 - Hora da verdade. Com Márcia Goldschmidt
18:00 - Brasil urgente. Com Roberto Cabrini
19:00 - Jornal do Rio
19:20 - Jornal da Band
20:00 - Esporte total - 2ª edição
20:30 - Horário eleitoral - PSDB
20:50 - Descontrole. Com Marcos Mion
22:00 - **Filme: Brainscan - Jogo mortal.** De John Flynn. Com Edward Furlong, Frank Langella e Amy Hargreaves. Ficção
00:00 - Jornal da noite. Com Maria Cristina Poli
00:30 - A noite é uma criança. Com Otávio Mesquita
01:30 - **Filme: Raibow drive - A rua da morte.** De Bobby Roth. Com Peter Weller, Sela Ward, Bruce Weitz. Policial
03:30 - Informercial. Televendas

CNT (CANAL 9)
06:00 - Polimport. Televendas
07:00 - Igreja da Graça
10:00 - Brazil connection. Televendas
10:30 - Rio shop TV. Televendas
12:00 - Jornal do Meio dia
12:30 - Momento do sport
13:00 - Bem forte
13:05 - Programa Wagner Montes
14:05 - Rio cidadão
14:35 - Na onda do som
14:45 - Grupo imagem. Televendas
15:15 - Aliança com Deus
15:30 - Abençoando você
16:00 - Tarde mix
17:00 - Antes & depois
18:30 - Pop clip
19:00 - CNT Jornal - 1ª edição
19:42 - R.R. Soares. Religioso
20:30 - Horário eleitoral - PSDB
20:50 - R.R. Soares. Continuação
21:50 - CNT Jornal - 2ª edição
22:20 - Ferreira Netto
23:30 - Magnavita
01:00 - Feiras & negócios
01:15 - Mil e uma noites. Televendas
03:15 - Rio shop TV. Televendas
03:45 - Polimport. Televendas

SBT (CANAL 11)
06:30 - TJ manhã
06:55 - Sessão desenho
07:55 - A hora Warner
09:00 - Bom dia & cia
12:00 - Jornal do SBT Rio
12:30 - Festolândia
14:00 - Um maluco no pedaço
14:30 - Os Simpsons
15:15 - Chaves
15:45 - **Filme: Querida, estiquei o bebê.** De Randal Kleiser. Com Rick Moranis, Lloyd Bridges e Amy O'Neill. Comédia
17:40 - O privilégio de amar. Novela
18:15 - A alma não tem cor. Novela
19:05 - Abraça-me muito forte. Novela
19:40 - Maria Belém. Novela
20:15 - Amor e ódio. Novela
20:30 - Horário eleitoral - PSDB
20:50 - Amor e ódio. Continuação
21:15 - A casa dos artistas
21:30 - Programa do Ratinho
22:30 - Show do milhão
23:30 - Parceiros da vida. Série
00:30 - Jornal do SBT
01:00 - **Filme: A segunda guerra da Secessão.** De Guy Riedel. Com Beau Bridges, Phil Hartman e James Coburn. Drama racial
02:30 - SBT Notícias

RECORD (CANAL 13)
05:00 - Palavra de vida. Religioso
06:00 - Jesus verdade. Religioso
07:00 - Ponto de luz. Religioso
07:30 - Jornal Página 1
08:00 - Fala Brasil. Noticiário com Mônica Waldvogel
09:00 - Acampamento legal
09:30 - Eliana & alegria. Infantil
12:00 - Rio por inteiro. Jornalístico
13:00 - Ponto de luz. Religioso
14:00 - Alô mamãe. Problemas com crianças e adolescentes
14:30 - Note e anote. Com Claudete Troiano
17:30 - Cidade alerta. Com José Luiz Datena
19:00 - Informe Rio
19:20 - Cidade alerta. Com José Luiz Datena
19:35 - Jornal da Record. Com Boris Casoy
20:30 - Horário eleitoral - PSDB
20:50 - Cidade alerta - 2ª edição
21:30 - Copa do Brasil: Internacional x Santos - ao vivo
23:40 - Programa Amaury Junior
01:00 - Fala que eu te escuto. Religioso
02:00 - Ponto de luz. Religioso
03:00 - Vidas transformadas. Religioso

Inesgotável palco de guerra

Desde que *O resgate do soldado Ryan* virou fenômeno de público e crítica em 1998, a Segunda Guerra Mundial voltou a inspirar superproduções em Hollywood. Vale a pena rever uma das mais espetaculares incursões do cinema no gênero, *Fugindo do inferno* (*The great escape*, 1963), no MGM. Dirigida por John Sturges, a fita é uma verdadeira aula do que significa levar ação e aventura para as telas. O elenco, encabeçado por Steve McQueen, James Garner, Charles Bronson e Richard Attenborough, encarna um grupo de prisioneiros em campo de concentração nazista que arma um plano mirabolante para conquistar a liberdade. Para levar a idéia adiante, eles têm que enfrentar não só as tropas alemãs como administrar sua total falta de afinidade.

Fugindo do inferno. MGM (Net/TVA). 16h30

NOVELAS

CORAÇÃO DE ESTUDANTE
18h - GLOBO
Clara vai para a audiência, enquanto Edu alcança o trem onde Silvio está e o convence a depor. João dá dinheiro a Leandro por ele ter contratado Edu como professor.

ABRAÇA-ME MUITO FORTE
18h20 - SBT
Na festa de casamento, Frederico conta a Débora que internou Consuelo em um manicômio para se livrar de suas ameaças. Estela ameaça Cristina por tê-la obrigado a se responsabilizar por Maria do Carmo.

DESEJOS DE MULHER
19h10 - GLOBO
Isaura não demonstra a menor felicidade ao ver Selma, que observa fotos de Andréa espalhadas pela casa. Mercedes morre. Andréa se muda para uma nova casa e Selma se instala na mansão.

AMOR E ÓDIO
20h15 - SBT
Regina avisa para José Maria que Chu sofreu um acidente e está muito mal. Ema convida Macário para ser o capataz da fazenda Carvalhais.

O CLONE
20h50 - GLOBO
Lucas e Jade se amam. Said descobre que Jade saiu sozinha e lhe dá uma bofetada. Said e Maysa vão ao mesmo restaurante onde Lucas está junto com Anita. Lucas reage ao vê-los se beijando.

TV POR ASSINATURA

O SEXTO SENTIDO
8h45 - HBO (TVA)
The sixth sense. De M. Night Shyamalan. Com Bruce Willis, Haley Joel Osment e Toni Collette.
Suspense. O menino Cole Sear, de 8 anos, não consegue ter uma vida normal por ser assombrado por um tenebroso segredo: vê fantasmas. EUA, 1999. Duração: 1h47.

UMA MULHER DE CORAGEM
14h05 - Telecine Emotion (Net)
Courage. De Jeremy Kagan. Com Sophia Loren e Billy Dee Williams.
Drama. Após descobrir que o filho é viciado em drogas, mulher tenta ajudar a polícia na difícil tarefa de prender traficantes. EUA, 1986. Duração: 2h20.

O OUTRO LADO DA VERDADE
15h45 - Telecine Premium (Net)
Snap decision. De Alan Metzger. Com Mare Winningham e Felicity Huffman.
Drama. A luta de uma mãe para provar inocência após ser acusada de promover pornografia infantil. EUA, 2001. Duração: 1h31.

MEU VIZINHO MAFIOSO
17h45 - HBO (TVA)
The whole nine yards. De Jonathan Lynn. Com Bruce Willis, Matthew Perry e Michael Clarke Duncan.
Ação. Matador entrega chefão da máfia de Chicago e se muda para o subúrbio. EUA, 1999. Duração: 1h38.

SEGUINDO EM FRENTE
18h - Telecine Emotion (Net)
Luminous motion. De Bette Gordon. Com Deborah Kara Unger, Eric Lloyd e Terry Kinney.
Drama. Mãe e filho de 10 anos vivem nas estradas, onde ela conquista vários homens. EUA, 1998. Duração: 1h31.

AS DUAS FACES DA MOEDA
23h00 - Canal Brasil (Net)
De Domingos de Oliveira. Com Adriana Prieto, Carvalhinho e Eduardo Vianna Filho.
Drama. A beira da morte, homem implora mais uma chance para viver, que vai buscá-lo. Brasil, 1969. Duração: 1h30.

FILADÉLFIA
23h40 - Telecine Emotion (Net)
Philadelphia. De Jonathan Demme. Com Tom Hanks e Denzel Washington.
Drama. O advogado Andrew Beckett perde o emprego depois que os primeiros sintomas da Aids começam a ficar evidentes. Decidido a defender sua dignidade, contrata um advogado que, no decorrer do processo, acaba tendo que enfrentar seus próprios medos e preconceitos contra a homossexualidade. EUA, 1993. Duração: 2h06.

GENTE

VAGNER FERNANDES (Interino)

POESIA EM CENA: No Dia Internacional da Mulher, a diretora **Ana Kfouri** (*ao lado, D*) vai celebrar a data trabalhando. Ela estréia, na sexta-feira, a peça *Fluxo*, texto da escritora **Hilda Hilst**, no Espaço 3 do Teatro Villa-Lobos. Amante da adaptação de obras literárias para o palco, Ana também aproveita para comemorar dez anos de direção teatral. O primeiro trabalho foi o poético *A Lua que me instrua*, estrelado por atores de sua Cia. Teatral do Movimento, em 1992. Em *Fluxo*, que nasce como uma de suas criações prediletas, entra em cena a esquizofrenia do pai de madame Hilst. O espetáculo, que alterna momentos de acidez e de poesia – traços característicos das obras de Hilda – revela a sensibilidade de Ana, sempre preocupada em abordar as questões do universo feminino em suas montagens. A diretora também está à frente de *Festim*, peça do Grupo Alice 118, estrelada por sua filha, **Ana Abbott** (*E*), que vive uma Julieta gótica.

Dalton Valério

Divulgação

Esperança nacional

Com determinação, a windsurfista **Valéria Matuck** (*E*) se consagrou uma das maiores atletas brasileiras. Mas o circuito nacional ainda é pouco para o talento de Valéria. Ela quer ir a Atenas, em 2004, e vencer também nas Olimpíadas. Patrocinada pela Osklen, a moça participará, entre os dias 16 e 26, do pré-olímpico da classe Mistral, em Brasília. Apesar de não ser especialista nesta modalidade, Valéria está confiante: "É uma categoria com poucas competidoras, o que aumenta minhas possibilidades de classificação", comenta a pentacampeã brasileira da classe Fórmula.

Prevenção

Para evitar conotações racistas, a Scherz, editora alemã das obras de **Agatha Christie**, mudará o título do romance *O caso dos dez negrinhos*. As novas edições da obra terão o título *Und dann gab's keines mehr* (*E no fim não sobrou ninguém*), o mesmo usado pelas editoras inglesas, apesar de a versão original de Agatha, de 1939, ser *Ten little niggers*.

Sob pressão

O *popstar* **Michael Jackson** deve ser pressionado pela Sony Music para ceder sua metade dos direitos sobre as músicas dos Beatles, segundo informou a rede de TV Fox News. O cantor comprou, em 1985, o catálogo do grupo britânico e vendeu 50% dos direitos à Sony, em 1991. Anos depois, Michael pediu um empréstimo de US$ 200 milhões à gravadora, dando como garantia a sua metade. Agora a companhia estaria disposta a cobrar a dívida.

Retomada

Em um encontro antológico, o compositor **Herbert Vianna** realizou, sábado à noite, uma participação na gravação do novo CD de **Lulu Santos**, *Programa*. O trabalho marcou a volta de Herbert à ativa e provou que ele vem se recuperando bem das sequelas do acidente aéreo que sofreu em fevereiro do ano passado. Herbert já consegue nadar, tocar instrumentos e até compor: o próximo disco do Paralamas do Sucesso terá uma canção assinada pelo músico.

AFP

Polêmica

Uma biografia bombástica e reveladora da princesa **Margaret** (1930-2002), da Inglaterra, foi lançada em Londres. *Margaret – The last real princess* traz intimidades da irmã da rainha **Elizabeth II**, com trechos que descrevem seu envolvimento com drogas e uma suposta tendência homossexual. O autor, **Noel Botham** (*acima*), foi condenado pela crítica por lançar a biografia apenas três semanas depois da morte de Margaret. Ele afirma que não pôde alterar a data de lançamento, já que recebeu muitas encomendas.

AFP

Querido

Não é qualquer estilista que consegue reunir na platéia de seus desfiles **Sophia Loren** (*foto, D*), **Claudia Cardinale** (*E*) e **Gabriele Mannucci** (*C*). As famosas atrizes e o aclamado cineasta foram conferir de perto as peças da coleção outono/inverno do estilista **Giorgio Armani**, na Semana de Moda de Milão. Os três ficaram impressionados com a beleza das criações do designer italiano que mais vende peças no mundo.

Alienada

Se fosse ao *Show do Milhão*, **Britney Spears** certamente voltaria para casa com R$ 300 no bolso. Durante uma entrevista, a queridinha dos adolescentes afirmou que nunca ouviu falar em **Yoko Ono** e **Linda McCartney**. E a emenda saiu pior do que o soneto: "Gente, desculpa. Eu sou muito jovem", disse a cantora, de 21 anos.

Pela paz

A viúva de **John Lennon**, **Yoko Ono**, alugou um espaço publicitário no centro de Londres para estampar um verso da música *Imagine*, do ex-beatle. "Imagine all the people living life in peace" (imagine todas as pessoas vivendo em paz), diz a placa de neon, que custou a Yoko cerca de US$ 200 mil.

e-mail: gente@jb.com.br

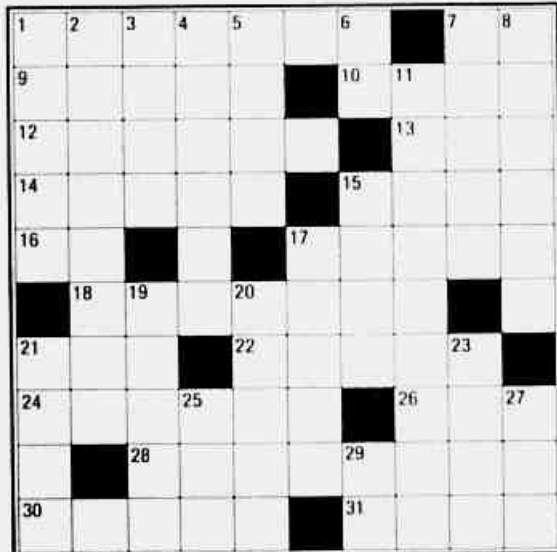
CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

CRUZADAS
Carlos da Silva

HORIZONTAIS - **1** - pessoa muito viva e esperta, ladina, ou inquieta; **7** - deus da vida; **9** - engano propositado contra alguém; **10** - esvaziar, escavar; **12** - massa de mandioca com sal, pimentão e alho, a qual, desfeita em molho de peixe, serve de tempero, à mesa (pl.); **13** - sufixo que denota coletividade; **14** - sacerdotes budistas, entre os mongóis e os tibetanos; **15** - pegar pela aba o chapéu; **16** - símbolo do astatínio; **17** - praça pública onde os gregos celebravam as suas assembléias; **18** - heptanal de cadeia linear, que possui odor caracteristico e é usado como flavorizante; **21** - sufixo usado na terminologia científica para indicar ordem; **22** - ousadia, audácia, petulância; **24** - enrolar (os cabos) nos conveses em aduchas circulares; **26** - desinência verbal caractecteristica do particípio presente; **28** - atirar contra alguém; balear; **30** - vaie, apupe; **31** - repreensão.
VERTICAIS - **1** - comentário para dar a um fato aspecto sensacional; **2** - flauta típica dos índios Parecis; **3** - orixás que preside às lutas e às guerras; **4** - cortês, civilizada; **5** - goense; **6** - deusa da Aurora; **7** - radiotelêmetro que emprega ondas eletromagnéticas extracurtas; **8** - indivíduos que se deixam explorar; **11** - a semente da cebola; **15** - título dado outrora na Turquia a pessoas de respeito; **17** - cesto cilíndrico que os indígenas trazem às costas, para transporte; **19** - antiga moeda francesa (pl.) **20** - rodízio onde se reúnem as varetas do guarda-chuva; **21** - arma antiga, com o feitio de machado; **23** - espécie de pedra ds pejis dos candomblés (p.); **25** - (filos.chinesa) vacuidade; **27** - época, século; **29** - símbolo do nitônio. **Problema de QUEIROZ - GRUPO JAPYASSU - Juiz de Fora.**

CORRESPONDÊNCIA

JAIRO DA COSTA PINTO - ALTER EGO - Eis o MEMORIAL. Vamos chorar juntos:
Jamais desejei ter fortuna fabulosa
Alegrava-me só em ser muito feliz
Idoso estou, mais Kellers, esposa amorosa;
Risonho era o Lar com os filhos com que Deus quis
Ornamentá-lo **JAIRO, KATIA e JORGE**;

Durou cinqüenta e quatro anos esta Ventura
Até que a Parca nos envolveu em amargura...

Castigo do Destino, maldição talvez
Ou, quem sabe?... um Desígnio do nosso bom Deus.
Sempre incompreendido por nós... Tu descrês?
Tens, por acaso uma outra explicação? ...Nos teus
Abatimentos pões as dres num alforge
(continua)

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS - rafe; oculo; axonema; oc; bofar; abre; oxum; rol; totomona; araribá; ataques; corda; urso; ar; ocrea; fissa; fe.
VERTICAIS - rabote; axoxo; fofura; enamorados; om; caa; loro; ocelo; er; brabura; mora; mataca; niquel; aes; ton; sobe; cal.
CHARADAS EM TERNO de CHICO SILVA: 1. INDAGA-DANINHA-GANHADOR; 2. PERENE/RENEGA/NEGAÇA; 3. PONDERA/DETURPA/RAPAPE; 4. MACACA/CATIVA/CAVADOR.

Correspondência para esta coluna: **Rua das Palmeiras, 57 – ap. 4 – Botafogo – CEP 22.270.070**

QUADRINHOS

ALINE ADÃO ITURRUSGARAI

O MAGO DE ID PARKER E HART

GARFIELD JIM DAVIS

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES • 21 de março a 20 de abril
O quadro astral lhe dá a possibilidade de acontecimento agradável envolvendo dinheiro e a forma de ganhar a vida. Sua satisfação é o elemento determinante deste momento. Mude seu ânimo para o amor.

TOURO • 21 de abril a 20 de maio
Posicionamento benéfico em relação aos seus interesses. Mas é importante que você cumpra horários e compromissos. O dia poderá trazer, com o passar das horas, presença de significado em sua vida afetiva.

GÊMEOS • 21 de maio a 20 junho
Hoje prevalecem boas possibilidades de negócios e é revelada forte e crescente ampliação de seus horizontes profissionais. O momento sugere vantagens no trato com outras pessoas. Amor valorizado.

CÂNCER • 21 de junho a 21 de julho
Você se beneficiará agora de um bom trânsito, o que amplia a positividade em relação aos negócios, nele gerando lucros. Valorização de seus atos. Momento de forte satisfação com o amor. Harmonia.

LEÃO • 22 de julho a 22 de agosto
Você tem disposição que mostra uma excelente oportunidade para coisas novas que mudem a rotina com seu trabalho. Sua forma de agir consolidará posições pessoais e lhe dará muita alegria com o amor.

VIRGEM • 23 de agosto a 22 de setembro
Há agora um leque de influências favoráveis aos seus interesses para mudar as indicações negativas geradas por seus atos. Lucros novos e muita sorte. Acerto nas decisões envolvendo íntimos.

LIBRA • 22 de setembro a 22 de outubro
As posições do dia lhe reservam novas oportunidades em termos financeiros e com o trabalho. Outras pessoas interferirão beneficamente em sua rotina e negócios. Afabilidade significativa na vida íntima.

ESCORPIÃO • 23 de outubro a 21 de novembro
Indicações de realização em negócios e em finanças. Um bom encaminhamento de assuntos pessoais poderá mudar algumas antigas concepções. Comportamento sensível no trato com o amor.

SAGITÁRIO • 22 de novembro a 21 de dezembro
Hoje, todos os planos ligados a interesses materiais encontram caminho bem mais favorável para se materializar. Você poderá contar com apoio dos amigos em pendências pessoais. Vida íntima bem disposta.

CAPRICÓRNIO • 22 de dezembro a 20 de janeiro
Mercê de seus próprios atos, são boas as previsões que tratam de interesses de trabalho. Neles, a ação de pessoas amigas, mais experientes, trará benefícios inesperados. Bom quadro no amor.

AQUÁRIO • 21 de janeiro a 19 de fevereiro
Prevalece quadro benéfico para coisas relacionadas ao trabalho e sua forma de ganhar a vida. Criam-se, em razão disso, condições de êxito profissional. Suas decisões serão acertadas no trato do amor.

PEIXES • 20 de fevereiro a 20 de março
Ao longo do dia ganham traços de maior viabilidade as influências que dizem de lucros do trabalho ou de ações suas, racionais e pensadas. O momento valoriza o intelecto e mostra carência no amor.

Home-page: www.maxklim.com

FRITZ UTZERI

Céu de brigadeiro

Confesso que há certas expressões da língua portuguesa que nunca consegui entender direito. Céu de brigadeiro, por exemplo. O que é céu de brigadeiro? É aquele dia maravilhoso, sem uma nuvenzinha sequer, ensolarado, sem vento ou no máximo com uma leve brisa. Será que essa definição está certa? É apropriada? Em teoria, num céu desses até eu, que de brigadeiro só conheço o doce, voava tranqüilo.

Para mim, céu de brigadeiro deveria ser exatamente o contrário. Tempo borrascoso, céu escuro, tomado por cúmulos-nimbos pesados de água e gelo, moedores de aviões, com ventos fortes, tufões, rajadas em tesoura, raios e relâmpagos à vontade. Enfim, um céu tão complicado que, para enfrentá-lo com êxito, seria necessário alguém com a destreza e a experiência que se deveriam esperar de um autêntico brigadeiro, de um verdadeiro lobo-do-ar (por analogia com os lobos-do-mar).

Não parece mais lógico? Será que não há uma liçãozinha embutida nessa associação de céu de brigadeiro com um vôo tranqüilo, fácil, sem o menor problema? De poder sem responsabilidade? Por que fazemos referência à patente pelo privilégio, pela mordomia, e não pela habilidade ou pela dificuldade em conquistá-la? Será que isso não quer nos dizer algo? Será que isso não diz algo a nosso respeito?

E, por falar em brigadeiro, prossigo com a seqüência de perguntas bestas aos leitores. Por que o diabo do docinho (sucesso absoluto em 100% das festas infantis) se chama brigadeiro? O que tem nossos aeronautas militares a ver com isso?

Best boy e os mistérios do cinema

Vários leitores responderam à pergunta que fiz sobre o *best boy*, mas ninguém chegou perto do Sérgio Augusto, que já nasceu sabendo tudo sobre cinema. Não dá pra não reproduzir e aumentar a cultura da gente. Você ganhou um exemplar do *Dancing Brasil*, meu caro.

"*Gaffer. Key grip. Best boy. Foley artist.* Quantas vezes, ao contemplar os créditos de um filme, você já não se perguntou que diabo essas figuras fazem numa produção cinematográfica? E quantas vezes você pediu ajuda a um cinéfilo e ficou na mesma, pois nem ele sabia qual a exata função de um *gaffer* ou um *best boy*? Nem os americanos sabem, exceto, evidentemente, os que trabalham na indústria de filmes."

"*Grip* já foi dicionarizado. A versão brasileira do *Webster* o define como carpinteiro. Por analogia, *key grip* seria o carpinteiro-chefe. Não é. São chamados de *grip* aqueles sujeitos que carregam e põem em ordem os mais variados equipamentos num *set* de filmagem e nas locações. O *grip* desloca móveis, monta câmera, empurra carrinho, puxa fio, ajuda a grua a subir, jamais pega num serrote ou numa plaina."

"*Gaffer*, que em sua acepção corriqueira significa capataz, é o chefe dos eletricistas. Trabalha com o diretor de fotografia, arrumando as luzes necessárias à iluminação de cada cena, comandando uma equipe de eletricistas e cuidando do estoque de material do seu setor. Seu principal assistente é o *best boy*, assim chamado mesmo quando uma pessoa do sexo feminino exerce a função."

"*Foley artist* é um técnico que só entra em cena na fase de pós-produção. É o sonoplasta, ofício que, ao contrário das aparências, não está com seus dias contados, pela simples razão de que certos tipos de som e ruído não constam do acervo de nenhuma sonoteca, por maior e mais versátil que ela seja."

"Onde arrumar um ruído compatível com a imagem de um bastão de beisebol esmagando a cabeça de um ser humano, por exemplo? Só mesmo pesquisando, sem causar danos à cabeça de ninguém. Depois de experimentar dezenas de artefatos e efeitos, o sonoplasta de *Os intocáveis*, versão Brian De Palma, descobriu que o som mais próximo de uma bordoada igual à que Robert De Niro acerta no quengo de um de seus asseclas com um bastão de beisebol é o de um pino de boliche acertando um peru morto, é claro, mas (detalhe importante) ainda cru."

Dá pra acreditar? Como que ele conseguiu avaliar isso? Eu, hein...

SOS Transplante

O editor Geraldo Jordão Pereira, vitimado por uma hepatite C em conseqüência de uma transfusão, vive há dois anos o problema angustiante de alguém que precisa, com urgência, de um transplante de fígado. Depois de muita angústia e espera, Geraldo é hoje o primeiro da fila estadual para receber um fígado de doador do grupo sanguíneo O positivo. Mas o Rio Transplante, órgão da Secretaria Estadual de Saúde, responsável pela coleta de órgãos, não funciona. Num Estado em que, diariamente, morrem dezenas de doadores potenciais, há um mês nenhum fígado é coletado.

Geraldo vem piorando a cada dia e já foi internado três vezes para evitar o pior. Será tão difícil assim? Em países como a Espanha, serviços como o Rio Transplante são modelos de eficiência. Por que aqui os serviços públicos nunca funcionam direito? Pergunto: se um de nossos governantes precisar de um transplante ele fará o quê? (Um lugar na fila do Rio Transplante para quem acertar.)

A – Entrará na fila do Rio Transplantes e esperará a sua vez jogando xadrez com a morte.

B – Irá para Houston, no Texas, pagará(emos) uma nota preta e resolverá o problema.

e-mail: fritz@jb.com.br

Um pé no passado, outro no futuro

Quinteto Violado completa 30 anos misturando influências eruditas e modernas aos sons tradicionais do Nordeste

LUCIANO RIBEIRO

O Quinteto Violado comemorou com dois shows, na sexta e sábado passados, no Teatro do Parque, em Recife, seus 30 anos de carreira. O espetáculo, *Visão futurística do passado*, chega ao Rio nos dias 15, 16 e 17 deste mês, no Sesc Tijuca. Em uma hora e meia, assiste-se a um amplo e belo retrato da cultura nordestina, com seus ritmos, poesia e dramaticidade, através da história de um grupo que, ainda na década de 70, ignorou o preconceito de Ariano Suassuna e ganhou elogios rasgados de Luiz Gonzaga. Num teatro com pouco mais de 900 lugares, todos ocupados nas duas apresentações, o conjunto desfiou três décadas de carreira amparado pelo Trio Matulão e pelos 11 integrantes do ótimo Balé Brasílica. "Sempre fomos abertos a novas experiências. Embora desde o início as lentes tenham sido focadas para a cultura nordestina, procuramos misturar a isso influências eruditas, de bossa nova e jazz", diz o violonista Marcelo Melo. Ele e o baixista Toinho Alves são os únicos remanescentes da formação original do Quinteto Violado.

A idéia de sintetizar 30 anos de carreira num show foi muito bem realizada – o disco ao vivo será lançado pelo gravadora Atração. O espetáculo é dividido em quatro blocos. São três ciclos com as importantes festas singularmente realizadas no Nordeste: Natal, carnaval e São João, trata-se de um grande achado para se apresentar, no palco, danças, ritmos e ótimas composições. Muito da história e das referências do Quinteto Violado se misturam com essas festas; nelas eles foram buscar sua matéria-prima. O outro bloco, chamado Especial, traz cinco das mais representativas músicas gravadas pelo conjunto, como a antológica *Asa branca* – o próprio Luiz Gonzaga considerava a versão deles a melhor de todas –, a misteriosa *Acauã*, outra do mestre Lua, e a linda *Palavra acesa*.

Paulo Junior/Divulgação

Os pernambucanos do Quinteto Violado vão se apresentar no Sesc Tijuca

Maracatu – *Visão futurística do passado* começa ainda com as cortinas fechadas, quando, ao som do canto gregoriano, são intercalados ritmos como maracatu e frevo, idéia-mestra do conjunto. O primeiro dos ciclos é o natalino, com uma seqüência de alegres pastoris. Ele abre com a canção *De uma noite de festa* e continua num bem amarrado pot-pourri até fechar com *Guerreira*, de Antulio Madureira. Segue o ciclo do carnaval com *Noites dos tambores silenciosos*. É maracatu na veia, com a verdadeira usina percussiva de fortíssimos tambores. Durante toda a apresentação os olhos ficam grudados nos integrantes do Balé Brasílica, cujas danças têm relação perfeita com as canções.

O último dos ciclos é o de São João. E começa logo com *Quero mais*, ciranda com fortes cores latinas; emenda em *Forró de Dominguinhos*, que é *Lamento sertanejo* acelerada; passa por composições próprias, e encerra com pot-pourri de Luiz Gonzaga. O show, de tão entrosado e interessante, passa rápido. Mostra um grupo que não ficou estacionado nas loas e no tempo. Se eles foram fundamentais na formação dos mangue boys – Chico Science e Fred 04 os citavam com freqüência –, também souberam aproveitar o que a juventude de Recife e Olinda tinha de melhor – algo já evidenciado no premiado álbum *Farinha do mesmo saco*. O espetáculo mostra, enfim, uma coerência ímpar num grupo que completa 30 anos de carreira, seguindo a mesma proposta inicial – mas olhando para trás sem saudosismos.